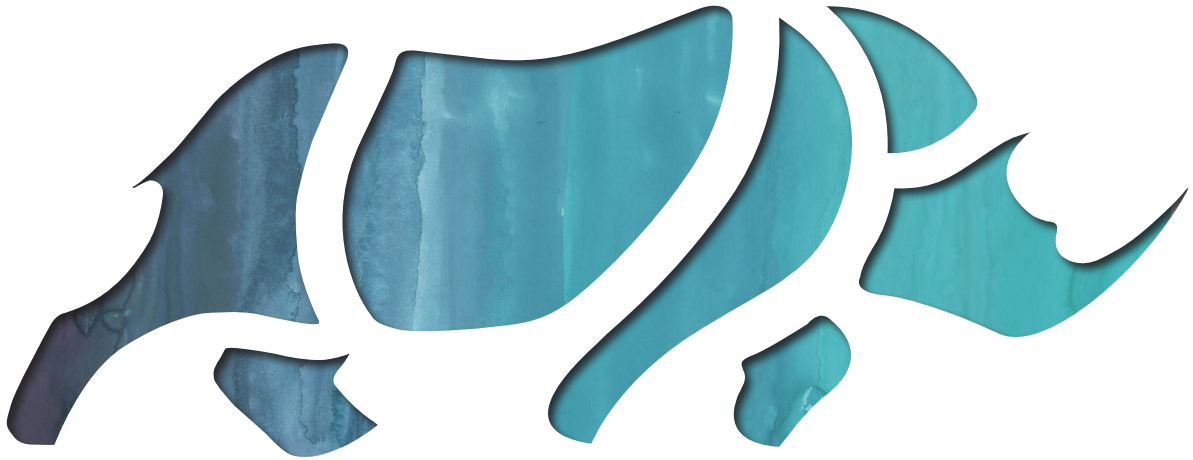


RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE

2010



Governança, compromissos e engajamento

- 1 Práticas de governança
- 2 Gestão de riscos
- 3 Definição de políticas
- 4 Comunicação com o mercado
- 5 Participação em índices e compromissos voluntários
- 6 Estratégia de gestão
- 7 Pesquisa e desenvolvimento
- 8 Premiações

Temas econômicos

- 9 Desempenho econômico-financeiro
- 10 Indicadores financeiros
- 11 Demonstrações contábeis
- 12 Endividamento
- 13 Desempenho das ações
- 14 Distribuição de dividendos
- 15 Desenvolvimento econômico local
- 16 Impacto econômico indireto
- 17 Investimentos no negócio

Temas ambientais

- 18 Política ambiental
- 19 Impacto das mudanças climáticas nos negócios
- 20 Uso de materiais e reciclagem
- 21 Consumo e geração de energia para uso próprio
- 22 Recursos hídricos e reuso
- 23 Gestão e impacto na biodiversidade
- 24 Controle de emissões, efluentes e resíduos
- 25 Crédito de carbono
- 26 Inventário de emissões de GEE – gases de efeito estufa
- 27 Impacto ambiental do uso dos produtos
- 28 Conformidade com leis e regulamentos
- 29 Gestão ambiental na cadeia produtiva (fornecedores)
- 30 Logística reversa no processo produtivo
- 31 Investimentos e gastos ambientais

Social – Práticas trabalhistas e trabalho decente

- 32 Empregabilidade
- 33 Diversidade
- 34 Relações entre os trabalhadores e a empresa

- 35 Remuneração e benefícios

- 36 Carreira

- 37 Gestão do clima interno

- 38 Definição de metas

- 39 Sindicatos

- 40 Saúde e segurança

- 41 Treinamento e desenvolvimento

- 42 Relação com terceirizados

- 43 Incentivo ao voluntariado

Social – Direitos humanos

- 44 Aspectos dos direitos humanos na cadeia produtiva

- 45 Práticas de investimentos no negócio e os direitos humanos

- 46 Erradicação do trabalho infantil

- 47 Erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo

- 48 Respeito às minorias

- 49 Liberdade de associação e negociação coletiva

- 50 Não discriminação

Social – Sociedade

- 51 Impacto nas comunidades

- 52 Combate à corrupção

- 53 Posicionamento da empresa em relação às políticas públicas

- 54 Relacionamento com a concorrência

- 55 Código de conduta

- 56 Políticas de relacionamento com diversos públicos

- 57 Apoio a projetos socioambientais

- 58 Participação em associações, federações e etc.

- 59 Conformidade com leis e regulamentos

- 60 Doações a campanhas políticas e conscientização quanto ao voto

Social – Responsabilidade pelo produto

- 61 Saúde e segurança dos clientes no uso dos produtos

- 62 Informações sobre o produto (acesso e qualidade da informação)

- 63 Comunicação e marketing

- 64 Multas/não conformidade

- 65 Ciclo de vida dos produtos (reciclagem/devolução após o uso)

- 66 Qualidade dos produtos

- 67 Embalagem

- 68 Percepção de valor do produto

- 69 Atendimento ao cliente (pré e pós-venda)

Esta versão impressa seguiu os preceitos de uso responsável dos recursos naturais com o uso de papel fabricado com madeira de reflorestamento certificada com o selo do FSC (Forest Stewardship Council) e tinta a base de soja (*Soy-Ink*). Para eventuais esclarecimentos, estão à disposição os seguintes canais de relacionamento: *website* (www.duratex.com.br) e *e-mails* (relacoes.investidores@duratex.com.br) e (sustentabilidade@duratex.com.br). 3.4

sobre este relatório

[3.5](#) | [3.6](#) | [3.8](#) | [3.9](#) | [3.10](#) | [3.11](#) | [4.14](#) | [4.15](#) | [4.16](#)

Como empresa de capital aberto, a Duratex S.A. apresenta seus resultados e fatos relevantes de forma sistemática ao mercado, por meio de informações enviadas para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BMF&Fovespa), além de disponibilizá-los em seu *website* corporativo www.duratex.com.br.

Esta edição do Relatório Anual de Sustentabilidade reporta o desempenho da Duratex nos segmentos de madeira, louças e metais sanitários durante o exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010 e suas operações no Brasil, exceto quando indicado, e foi elaborado pelo quarto ano consecutivo de acordo com os princípios da terceira versão das diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI). O relatório anterior foi publicado em 2010 em referência aos resultados de 2009. [3.1](#) | [3.2](#) | [3.3](#)

As informações econômico-financeiras seguiram o padrão internacional IFRS (*International Financial Reporting Standards*), aplicada ao balanço anual do exercício 2010 e, de forma retroativa, para o ano anterior, a fim de possibilitar análises comparativas entre os dois exercícios sociais. Como os ajustes decorrentes desse padrão contábil impactaram de forma significativa as demonstrações financeiras da Companhia e com o objetivo de fazer uma transição pelas melhores práticas de maneira transparente, serão apresentados nesta publicação os destaques financeiros antes e após os ajustes, para melhor evidência das mudanças. Os principais efeitos da adoção do IFRS estão explicados no capítulo que trata do Desempenho dos Negócios, disponível na página 50 deste Relatório.

Ainda em 2010 foi ampliado o escopo de medição dos indicadores ambientais contemplando as unidades florestais de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além das unidades industriais de Taquari, Uberaba e Resinas (Madeira), Louças Ideal e Recife (Deca).

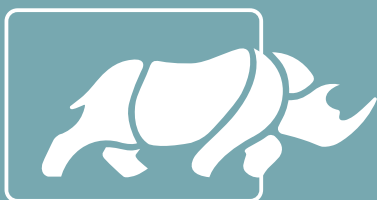
Sem revisar dados publicados em documentos anteriores, os indicadores socioambientais, cuja compilação envolveu as principais áreas da Empresa, não foram submetidos à verificação externa. Os dados econômico-financeiros foram apurados e auditados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. [3.13](#)



A Duratex S.A. é uma empresa brasileira privada, de capital aberto e que integra o Novo Mercado da BM&FBovespa, onde tem suas ações negociadas sob o código DTEX3. Com atuação em duas áreas de negócios – Deca e Madeira –, comercializa linhas diversificadas de produtos voltados principalmente aos segmentos de acabamento para a construção civil (metais e louças sanitárias com as marcas Deca e Hydra, e piso laminado Durafloor) e para fabricantes de móveis (painéis de MDF – *Medium Density Fiber Board*, MDP – *Medium Density Particle Board* e Chapa de Fibra, além dos componentes *Multiform*). 2.1 | 2.6

As vendas se dão, predominantemente, no mercado doméstico e, ainda, em mais de 35 países. Figura entre os dez maiores *players* mundiais nos segmentos de atuação, além de ser a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada e metais sanitários do hemisfério sul e líder no mercado brasileiro, posição a ser alcançada pelo segmento de louças sanitárias após a conclusão de importantes investimentos em curso.

O controle da Empresa é compartilhado pelos Grupos Itaúsa – Investimento Itaú S.A. – e famílias, com 39,9% do capital, e Companhia Ligna de Investimentos e família, com 17,8% do capital, sendo o restante das ações pulverizada no mercado e integrantes do *free float*.



DURATEX

Com sede na capital paulista o complexo industrial é composto por 13 unidades estrategicamente localizadas pelo Brasil: oito no estado de São Paulo, duas no Rio Grande do Sul e as demais em Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro, além de escritórios comerciais nas principais cidades brasileiras. A partir de 2011, passará a contar com uma nova unidade no estado da Paraíba, ampliando a diversificação de sua base industrial e se aproximando ainda mais de mercados em rápida expansão. No exterior possui uma unidade industrial, a Deca Piazza, na Argentina, além de subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e na Europa, a Duratex North America e a Duratex Europe, respectivamente. 2.4

A Divisão Madeira possui cerca de 225 mil hectares (ha.) de terras com florestas plantadas, predominantemente de eucalipto, cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, todas com operações alinhadas com a estratégia de modelo integrado de abastecimento dos complexos industriais com fornecimento de madeira em condições de custo bastante favoráveis, aliado a uma eficiente rede de abastecimento que garante um elevado grau de autossuficiência no suprimento estratégico da madeira.

Essa estrutura garante à Duratex uma capacidade nominal produtiva de aproximadamente quatro milhões de metros cúbicos por ano em painéis de madeira.

As áreas florestais de Lençóis Paulista (SP), Botucatu (SP), Itapetininga e Agudos (SP) e de Uberlândia (MG), detêm o Certificado do Bom Manejo Florestal concedido pelo Forest Stewardship Council – FSC, organização internacionalmente reconhecida que atesta que o manejo florestal é feito de acordo com os princípios de conservação e sustentabilidade. A gestão das áreas florestais de Botucatu e do viveiro de produção de mudas é certificada com a norma ambiental ISO 14001, e todas as unidades industriais possuem a certificação ISO 9001:2000.

A Divisão Deca possuía, ao final de 2010, capacidade industrial de aproximadamente 23 milhões de peças anuais incluindo louças e metais sanitários. Investimentos programados de R\$ 120 milhões, na Unidade de Metais em Jundiá (SP), elevarão a capacidade de produção anual, ao final de 2011, para 18,2 milhões de peças por ano. No segmento louças, o investimento programado será de R\$ 100 milhões para a ativação e ampliação da unidade de Queimados (RJ), a partir de 2012, que juntamente com investimentos na unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE), elevarão a capacidade para 9,9 milhões de peças anuais. Com esse investimento, a Divisão Deca contará com uma capacidade total de 28,1 milhões de peças anuais, a partir de 2012. A efetivação da aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias, em fevereiro de 2011, no valor de R\$ 80 milhões, contribuirá para elevar a capacidade de louças para 11,7 milhões de peças anuais e da Divisão para 29,9 milhões de peças anuais.

Em 2010 a Duratex contava com 10 mil colaboradores diretos e uma carteira com aproximadamente 30 mil clientes ativos. Sob a nova metodologia contábil (IFRS), a receita líquida no ano somou R\$ 2.741,8 milhões e o lucro líquido foi de R\$ 467,2 milhões. A geração de caixa, expressa pelo Ebitda, foi de R\$ 893 milhões, equivalente a uma margem de 32,6%. O valor de mercado da Companhia ao final do ano totalizou R\$ 8,2 bilhões.

¹ Evento posterior ao exercício de 2010 relatado neste documento.



DURATEX

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE 2010

sumário

- 04 Principais Indicadores
- 06 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- 08 Mensagem do Presidente Executivo
- 10 Só marcas fortes duram mais de 60 anos
- 12 Governança Corporativa
- 22 Responsabilidade Socioambiental
- 48 Desempenho dos Negócios
- 68 Balanço Social Ibase+NBCT-15
- 72 Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis
- 162 Índice Remissivo GRI
- 167 Informações Corporativas
- 168 Créditos



Valores expressos em R\$ milhares, exceto onde indicado	Antes dos Ajustes IFRS			Após os Ajustes IFRS		
	2010	2009 ⁽¹⁾	% Var.	2010	2009 ⁽²⁾	% Var.
Duratex S.A.						
Expedições						
Madeira (em m ³)	2.312.177	1.996.857	15,8%	2.312.177	1.499.191	15,8%
Deca (em milhares de peças)	21.638	19.801	9,3%	21.638	19.801	9,3%
Resultados						
Receita Líquida	2.741.810	2.244.864	22,1%	2.741.810	1.930.050	42,1%
Mercado Interno	2.629.069	2.113.134	24,4%	2.629.069	1.806.665	45,5%
Mercado Externo	112.741	131.731	-14,4%	112.741	123.385	-8,6%
Ebitda	935.679	502.615	86,2%	893.002	398.186	124,3%
Lucro Líquido	442.064	191.400	130,9%	467.247	181.087	185,0%
Lucro por Ação ⁽³⁾ (em R\$)	0,96	0,42		1,02	0,47	
Valor Adicionado	1.571.236	1.023.504	53,5%	1.571.236	1.023.504	53,5%
Rentabilidade						
Margem Bruta	39,4%	34,8%	-	40,8%	34,4%	-
Margem Ebitda	34,1%	22,4%	-	32,6%	20,6%	-
Margem Líquida	16,1%	8,5%	-	17,0%	9,4%	-
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	17,9%	8,4%	-	14,1%	7,5%	-
Investimentos						
Programas de Educação, Treinamento e Desenvolvimento	1.378	1.140	20,9%	1.378	1.140	20,9%
Meio Ambiente	17.574	10.588	66,0%	17.574	10.588	66,0%
Pesquisa e Desenvolvimento	23.341	22.580	3,4%	23.341	22.580	3,4%
Plano de Aplicação dos Recursos	459.564	426.964	7,6%	459.564	426.964	7,6%
Nº de Colaboradores	9.368	8.681	3,9%	9.368	8.681	3,9%

⁽¹⁾ Jan-Dez/09: Dados pro forma em razão da associação entre Duratex e Satipel.

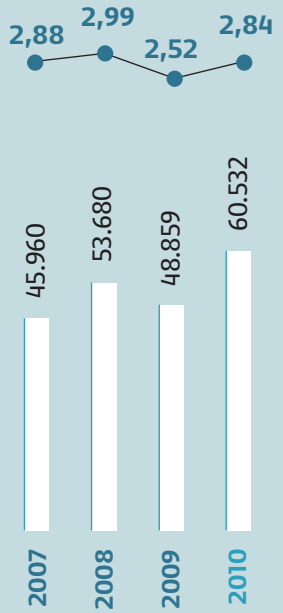
⁽²⁾ Após os ajustes IFRS contemplam 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

⁽³⁾ O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

Índices de eficiência

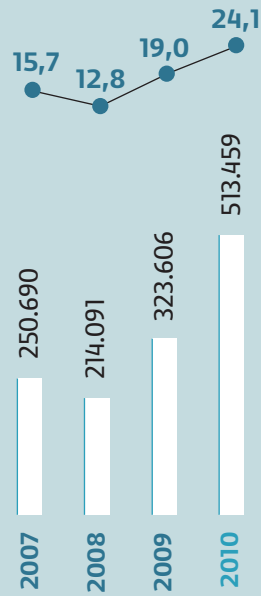
Deca

Emissões



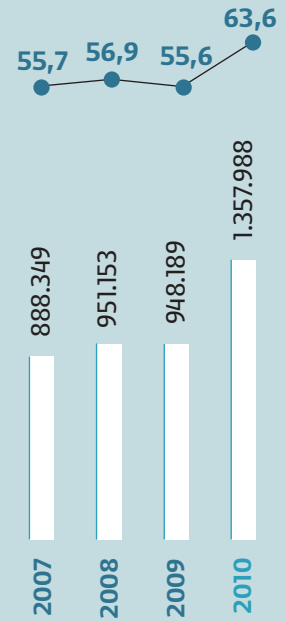
- Total de emissões (ton CO₂e)
- Total de emissões por peça produzida (CO₂e/mil peças)

Consumo de água



- Consumo de água (m³)
- Consumo de água por mil peças produzidas

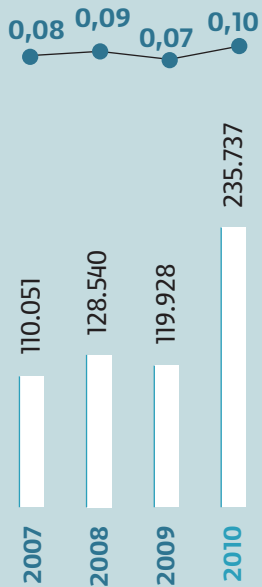
Consumo de energia



- Consumo de energia (Gj)
- Consumo de energia por mil peças produzidas

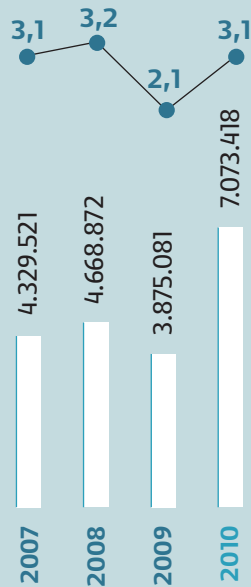
Madeira

Emissões



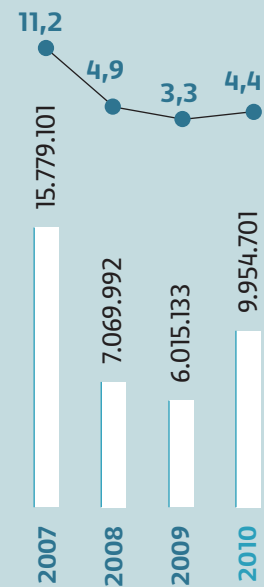
- Total de emissões (ton CO₂e)
- Total de emissões (ton CO₂e) por m³ produzido

Consumo de água



- Consumo de água (m³)
- Consumo de água por m³ produzido

Consumo de energia



- Consumo de energia (Gj)
- Consumo de energia por m³ produzido

mensagem do presidente do conselho de administração ^{1.1}



O ano de 2010 foi bom para a Duratex. Não apenas em termos de desempenho econômico-financeiro, mas também por conta da consolidação do processo de associação com a Satipel, iniciado em meados de 2009. Tudo foi feito de maneira rápida e eficiente, onde podemos perceber o entusiasmo e satisfação das pessoas com a nova empresa que estamos construindo.

Avançamos também no fortalecimento da Governança Corporativa da Companhia. Foram elaborados os Regimentos Internos do Conselho de Administração e de seus Comitês estabelecendo suas normas de funcionamento, escopo de atuação, competências e também seus limites. Esses regimentos encontram-se disponíveis no site da Duratex.

Destacamos, em particular, a diretriz pela qual a coordenação dos Comitês é exercida por Conselheiros Independentes e a adoção de processo de avaliação anual, no qual os Conselheiros avaliam o desempenho do Presidente do Conselho e do próprio (s) Conselho/Comitês como colegiado (s). Além disso, fazem também sua autoavaliação. O resultado deste trabalho, realizado em dezembro de 2010, está sendo utilizado para aprimorar nossa performance e reforçar o compromisso de elevar o atual patamar de Governança.

Como anunciado no Relatório Anual de Sustentabilidade do ano passado, trabalhamos na consolidação da Identidade Organizacional (Visão, Missão e Valores) da "Nova Duratex". O processo, sob a gestão do Conselho de Administração, envolveu, em uma primeira etapa, a contribuição de mais de uma centena de colaboradores dos mais diversos níveis hierárquicos e localidades. Uma vez identificadas a Visão, Missão e os Valores comuns ao grupo, foi realizada uma consulta pública aos 10 mil colaboradores, que contribuiriam validando o trabalho apresentado e acrescentando seus comentários. É digno de nota o índice de 54% de retorno dessa consulta, sinalizando uma participação ativa de mais de 5 mil colaboradores.

A nova formulação desses conteúdos, que ao final do processo foi referendada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, enfatiza a nossa ambição de perpetuar a companhia e explicita a maneira como queremos conduzir nossos negócios. Essa nova Identidade Organizacional está apresentada na página 14 deste relatório.

Com o objetivo de estabelecer uma visão estratégica de longo prazo para a Duratex, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva contrataram renomada consultoria internacional. Já no início dos trabalhos, identificou-se uma forte visão comum entre os Acionistas Controladores, os Conselheiros Independentes e Diretores Executivos: a opção pelo crescimento acelerado e sustentável da Duratex, consistente com a história da Itaúsa e da Ligna, ambas permanentemente comprometidas com o crescimento.

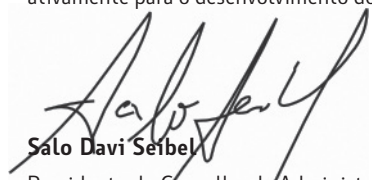
O limite desse crescimento será dado pela expansão dos mercados atuais e por nossa capacidade de buscar e desenvolver novos negócios. O investimento do quinquênio 2007/2011 atingirá a cifra de aproximadamente R\$ 3 bilhões, visando manter nossa posição de nítida liderança em louças, metais, painéis de madeira e pisos laminados.

Para tornar sustentável essa expansão iremos investir fortemente em nossos talentos. Iniciamos um ambicioso projeto de desenvolvimento organizacional que alavancará ainda mais o maior diferencial competitivo da Duratex, seus comprometidos 10 mil colaboradores. São profissionais qualificados, motivados e que imprimem diariamente sua marca de excelência. O desafio é investir em novas abordagens que aperfeiçoarão a gestão de pessoas e tornarão a Duratex uma empresa cada vez melhor.

Diante do comprometimento crescente que a Duratex tem com a sustentabilidade, como empresa industrial, florestal e, sobretudo, cidadã, o Comitê de Sustentabilidade contratou a consultoria da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), organização que há 20 anos difunde as melhores práticas e promove a geração de conhecimento nesse campo. Com a elaboração de um amplo diagnóstico, foram avaliadas as ações hoje realizadas e construída uma sólida agenda em torno do perfil que desejamos para o futuro. Ser exemplar na questão da sustentabilidade está no DNA da empresa.

Como explicita nossa Visão, queremos ser uma empresa referência, reconhecida como melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos e serviços e relacionamentos. Estamos felizes e orgulhosos em comemorar 60 anos respaldados por nossos valores: integridade, comprometimento, valorização humana, superação de resultados, inovação, melhoria contínua e sustentabilidade.

Somos uma empresa forte e preparada para manter as vantagens competitivas construídas. Temos acionistas comprometidos com o crescimento e a geração de riqueza de forma sustentável. O país está diante da excelente perspectiva de viver um círculo virtuoso e prolongado de crescimento. Em outras palavras, nossa sólida situação e um cenário socioeconômico favorável geram motivação para novas conquistas. Por tudo isso, estamos convictos de que a Duratex está pronta para realizar os seus mais ambiciosos sonhos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do Brasil.



Salo Davi Seibel
Presidente do Conselho de Administração

mensagem do presidente executivo ^{1.1}

A Duratex está cada vez mais comprometida com sua missão de promover a geração de riqueza de forma sustentável. Neste sentido, o ano de 2010 foi marcado pela definição de uma agenda de trabalho voltada para a melhoria das questões relativas à sustentabilidade das operações com espelho no crescimento. Incluem-se nesta agenda aproximadamente trinta novos projetos de investimento e ações voltadas à valorização do capital humano, além da realização da atualização do inventário de emissões de gases de efeito estufa.

O compromisso assumido ao assinarmos o Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), tem sido estratégico e fundamental para resgatar, promover e manter valores éticos em todas as nossas operações.

Diante da consolidação do processo de associação com a Satipel, que trouxe ganhos de sinergia e possibilitou diferenciais baseados na diversificação geográfica das plantas e na base de produtos, a Duratex realizou movimentos importantes, como a migração de toda a base de dados para a plataforma SAP, garantindo maior consistência e segurança, além de permitir a rápida replicação em novas operações. Outro destaque foi a aquisição de terras, próximas aos maciços florestais existentes, que garantem hoje um adicional importante de madeira a ser direcionado a futuras expansões, dentro de nosso modelo integrado de abastecimento de madeira a baixa distância.

Ainda no quesito integração de processos, a empresa concluiu o investimento em unidade produtora de resinas voltada ao abastecimento das unidades localizadas no estado de São Paulo e à melhoria das margens por meio de uma logística de abastecimento mais eficiente.

A estrutura de capital equilibrada é um diferencial estratégico e que viabiliza a realização de investimentos como estes que são fundamentais à expansão sustentável das operações. Desde 2007, incluindo-se a Satipel, a Duratex investiu aproximadamente R\$ 2,3 bilhões, o que nos permitiu capturar a melhora do ambiente econômico. Outros R\$ 600 milhões devem ser direcionados às nossas operações durante 2011, de forma a contribuir para o reforço de nossos diferenciais competitivos.

Incluem-se nestes valores as expansões realizadas e em andamento na Divisão Deca, nos sites de São Paulo e Jundiaí (SP), Cabo de Santo Agostinho (PE) e Queimados (RJ), além da nova aquisição em João Pessoa (PB), concluída em fevereiro de 2011, cuja unidade já teve sua denominação alterada para Deca Nordeste Louças Sanitárias. A elevação da capacidade de produção de louças sanitárias em 63%, sobre a capacidade no início de 2010, contribuirá para levar a Divisão Deca da sétima para a quinta posição entre os maiores produtores mundiais neste segmento.

Em metais sanitários, após a conclusão dos investimentos, a capacidade será aumentada de 15,8 milhões de peças/ano em 2010 para 18,2 milhões de peças/ano, ao final de 2011.

No segmento de painéis, inauguramos, no ano de 2009, três novas unidades, sendo duas de MDF e uma de MDP. Em 2010, continuamos investindo na unidade de Taquari (RS). São movimentos alinhados à estratégia de crescimento sustentável das operações. Também encontram-se em fase final de montagem, linhas de impregnação de papéis e prensas de revestimento em baixa pressão que contribuirão para aumentar o valor agregado dos produtos ofertados, além de uma nova linha de produção de pisos laminados, de forma a reforçar nossa presença no segmento de materiais de acabamento para a construção civil.

O conjunto destes projetos reforça nossas vantagens competitivas baseadas em foco de atuação, escala de produção e elevado grau de integração das operações, marcas fortes e reconhecidas, alcance nacional das vendas e da ampla rede de assistência pós venda, além de uma equipe determinada, comprometida e altamente especializada.

A pressão inflacionária presente e medidas macroprudenciais adotadas por parte do governo, no entanto, contribuem para diminuir o ritmo da atividade, em relação a 2010, o que leva nossa estimativa de expansão do PIB para cerca de 4% em 2011, um bom ritmo para o Brasil atual. As condições econômicas presentes continuam a apresentar componentes favoráveis aos nossos segmentos de atuação. Crédito e prazos favoráveis de financiamento, aliados à expansão da renda e crescimento do PIB. Assim, continuamos investindo para ampliar nossa participação em todos os segmentos em que atuamos, sempre com foco na geração de valor e a determinação de sermos cada vez mais reconhecidos como modelo de operação sustentável.

A Duratex terminou o ano com receita líquida consolidada 22,1% superior a 2009, tomando-se por base a receita *pro forma* naquele ano, com R\$ 2.741,8 milhões, além de uma margem Ebtida de 32,6% contra 20,6% do ano anterior, considerando-se a adoção do novo padrão contábil IFRS. A criação de valor no período totalizou R\$ 1.571,2 milhões, o que representa expansão de 53,5% sobre a geração de valor referente a 2009, nesta mesma base.

A situação financeira equilibrada com baixo nível de endividamento, aliada a opção e a determinação dos acionistas para o crescimento da escala de produção, e ao bom desempenho em todas as áreas de atuação, nos permite explorar diversas opções de crescimento. Detemos o mais importante ativo e de difícil replicação, que é nosso capital humano. São pessoas empenhadas em promover mais desenvolvimento, que não economizam força e garra para a Duratex prosseguir sua trajetória vencedora. É com esta combinação entre determinação e vontade que seguimos ao longo desta jornada que completa 60 anos em 2011. Chegamos com espírito jovem, inovador e mais do que tudo, empreendedor. Com foco na criação de valor e sustentabilidade e, acima de tudo, comprometida com pessoas. Pessoas com quem queremos construir e comemorar os próximos 60 anos.

Henri Penchas

Presidente



só marcas fortes duram mais de

60 anos

Nós da Duratex estamos orgulhosos em comemorar uma data tão especial, de uma história que começa nos anos 1950, com a primeira linha de produção de chapas de madeira no Brasil, alinhando qualidade e durabilidade. O sucesso no mercado internacional e a confiança do consumidor brasileiro sustentaram o desenvolvimento e a expansão dos nossos negócios.

O nosso crescimento sempre foi pautado pelo empreendedorismo, ética e um profundo senso de responsabilidade social, respeitando os recursos naturais, por isso somos reconhecidos mundialmente pela nossa responsabilidade ambiental.





Chegamos aos 60 anos como a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do hemisfério sul e líder no mercado brasileiro.

Toda essa força e solidez vêm de um forte compromisso com o crescimento, inovação e com a construção de marcas reconhecidas e duradouras, como nossos produtos, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Nosso diferencial está na excelência e no *design* inovador das louças e metais Deca, na constante inovação com que as válvulas Hydra revolucionam o mercado, na diversidade e durabilidade dos painéis de madeira Duratex, na tecnologia e beleza dos pisos laminados Durafloor. Hoje, somos referência para consumidores, engenheiros, arquitetos, decoradores, fabricantes de móveis, marceneiros e instaladores hidráulicos.

Essa é a nossa Duratex, que ao longo de seis décadas vem contribuindo para a evolução da indústria brasileira.

Estamos comemorando estes 60 anos com arte. Arte expressada pelos filhos dos nossos dez mil colaboradores nos calendários de 2011, pelas apresentações do maestro João Carlos Martins nas 12 diferentes cidades que sediam nossas fábricas, encerrando com um grande concerto de fim de ano no Parque do Ibirapuera (SP), e outras ações, com renda destinada para projetos sociais e educacionais.

Porque arte, educação e produtos de qualidade duram para sempre. E uma empresa como a nossa também. Sólida, perene, responsável, geradora de empregos e oportunidades, comprometida com o país, clientes, colaboradores, fornecedores e investidores. Com foco na criação de valor, mas, acima de tudo, comprometida com as pessoas. Pessoas com quem queremos construir e comemorar os próximos 60 anos.

Atuação responsável guiada por um profundo senso ético, amparada por Políticas de gestão e destacado grau de governança corporativa

01

A Governança Corporativa está assim estruturada: a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas elege os membros do Conselho de Administração, que por sua vez define os nomes que comporão a Diretoria executiva. Três comitês de apoio foram criados, no âmbito do Conselho de Administração, para dar apoio em questões estratégicas. São eles o Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos; Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação; e o Comitê de Sustentabilidade.

Todas as iniciativas de Governança da Duratex são alinhadas ao Código de Ética e Conduta cujos princípios fundamentais são baseados na ética, legalidade, respeito ao ser humano, repúdio a qualquer forma de discriminação, estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional e à responsabilidade social, ambiental e cultural. Políticas de gestão e relacionamento contribuem para reforçar a atuação responsável da Empresa: Negociação de Valores Mobiliários; Divulgação de Ato ou Fato Relevante; Qualidade; Meio Ambiente e Sustentabilidade (Deca, Madeira e Florestal); Fornecimento de Bens ou Serviços; Prevenção e Combate a Atos Ilícitos e Recepção e Tratamento de Denúncias. Algumas destas encontram-se em fase de revisão para melhor adequá-las às demandas atuais. 4.8

governança corporativa



Por ter suas ações listadas no segmento diferenciado de Governança Corporativa da BM&FBovespa, conhecido como Novo Mercado, eventuais conflitos entre *stakeholders* estão sujeitos à mediação no âmbito da câmara de arbitragem. Também de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o acionista não poderá votar nas deliberações da Assembleia Geral em que tiver interesse conflitante com o da Companhia. A deliberação tomada em decorrência do voto de acionista que tem interesse conflitante com o da Companhia é anulável e o acionista responderá pelos danos causados, obrigando-se a transferir para a Companhia as vantagens que tiver auferido. **4.6**

A Empresa adota ainda medidas que dificultam a ocorrência de ações de corrupção, onde no ano de 2010 não foi identificado nenhum caso dessa natureza envolvendo os colaboradores. Pagamentos não são feitos em espécie, mas por meio de boletos ou depósito em conta corrente. Trata-se de uma norma corporativa onde 100% dos empregados estão cientes sobre os riscos relacionados à corrupção. O Código de Ética e Conduta, editado pela Duratex e de conhecimento de todos os funcionários, prevê essa ques-

tão e disponibiliza um canal de delação anônima, o que inibe a sua ocorrência. Além do Código, estão disponíveis e amplamente divulgados a Política de Combate a Atos Ilícitos e a Política para Recepção e Tratamento de Denúncias. Há ainda um canal anônimo de denúncias no e-mail disk.conduta@duratex.com.br. **SO2 | SO3 | SO4**

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS 4.8

Com a associação entre a Duratex e a Satipel ocorrida em 2009, e decorrido o prazo de consolidação da operação, deu-se início, em novembro de 2010, o Projeto Cultura Duratex. Este trabalho se mostrou necessário para a identificação dos pontos convergentes à formulação de uma identidade própria a esta nova Companhia. O processo foi constituído de duas fases.

O primeiro estágio contou com uma consulta, por meio de entrevista, a mais de 100 pessoas, de unidades e regiões variadas, em diferentes funções e cargos. As respostas foram parametrizadas de forma a identificar, com clareza, os principais Valores, além de construir as propostas de uma Missão e Visão, então submetidas à validação do Conselho de Administração.



missão

Atendermos com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

visão

Sermos empresa de referência, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamentos.

valores

Integridade
Comprometimento
Valorização humana
Superação dos resultados
Inovação
Melhoria contínua
Sustentabilidade

A segunda fase contou com uma consulta pública aos quase 10 mil colaboradores, que tiveram a possibilidade de criticar e acrescentar pontos que julgassem procedentes. Assim, após consulta e análise das respostas recebidas, correspondentes a 54% do total de consultas feitas, foram definidos a Missão, a Visão e os Valores da Duratex:

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA 4.1

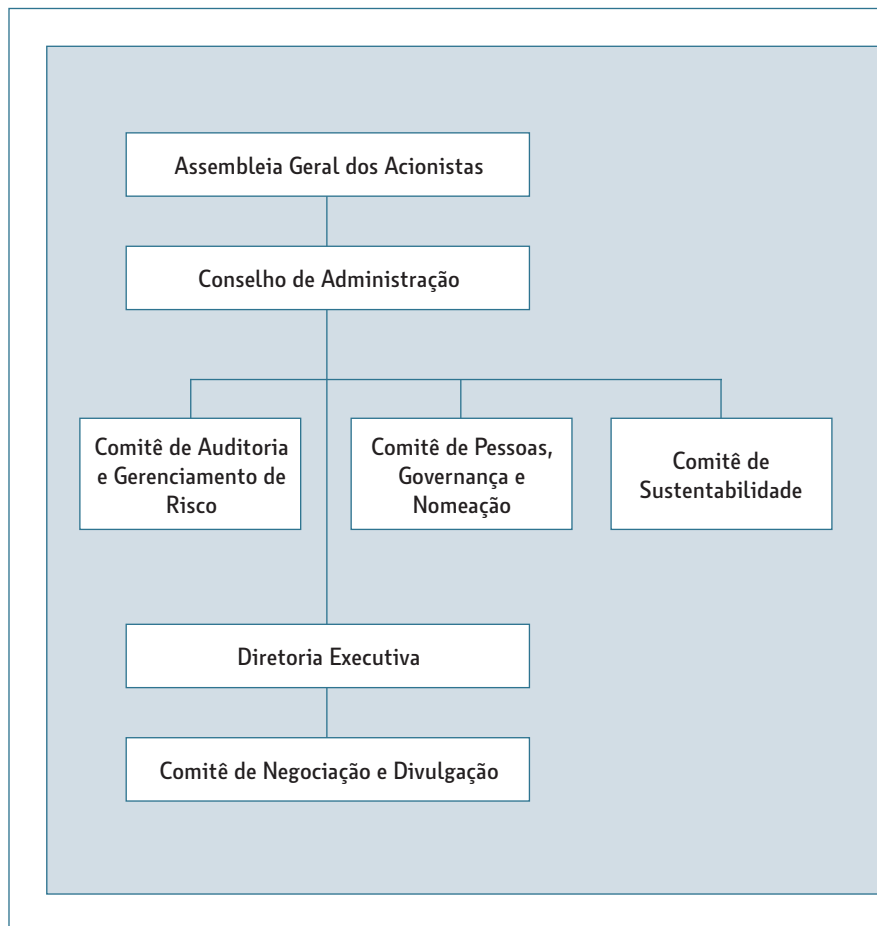
Assembleia Geral dos Acionistas

É de competência privativa da Assembleia Geral, dentre outros: a) fixar a remuneração global anual dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal, se em funcionamento; b) atribuir bonificações em ações e decidir sobre eventuais grupamentos ou desdobramentos de ações; c) aprovar planos de outorga de opção de compra ou subscrição de ações aos administradores e empregados da Companhia, assim como aos administradores e empregados de outras sociedades que sejam controladas direta ou indiretamente pela Companhia; d) deliberar sobre o cancelamento do registro de companhia aberta, bem como a saída do segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBovespa (Novo Mercado); e) aprovar operações de fusão, incorporação, incorporação de ações, cisão, transformação ou de quaisquer outras formas de reorganização societária envolvendo a Companhia; e f) deliberar sobre a emissão de debêntures conversíveis.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração poderá ser composto por no mínimo cinco e no máximo dez conselheiros titulares, podendo haver suplentes em número a ser determinado pela Assembleia Geral que os eleger. Em 2010, o Conselho de Administração funcionou com nove membros efetivos, três dos quais independentes, sendo um indicado por acionistas minoritários, e três suplentes.

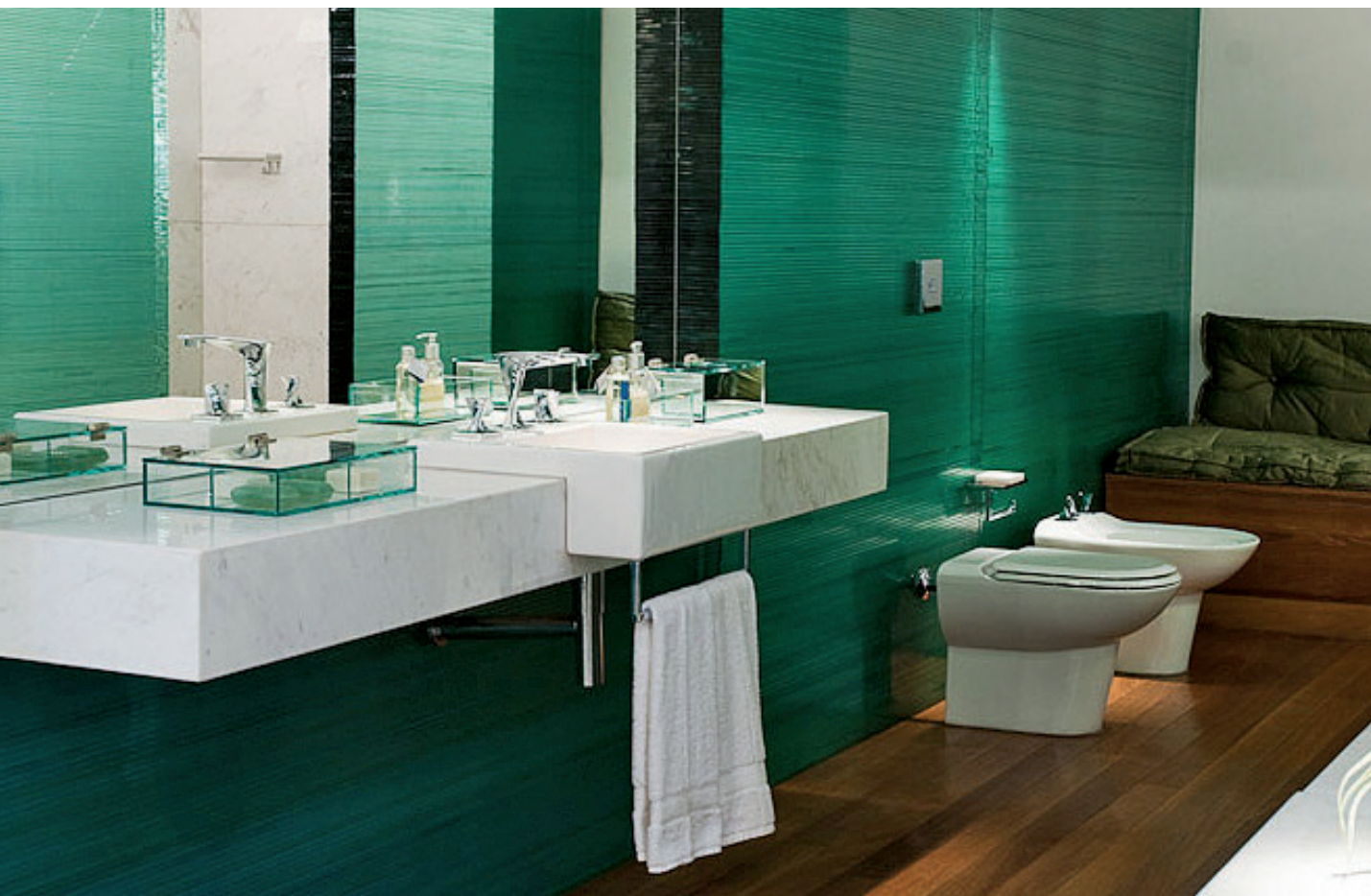
A Diretoria, que de acordo com o Estatuto Social, pode ser formada por no mínimo seis e no máximo 20 diretores, ao final do ano era composta por 14 membros. Os conselheiros e os diretores possuem mandato unificado de doze meses e a reeleição é permitida, a partir de indicação da Assembleia Geral dos Acionistas. **4.3**



O Estatuto Social admite a criação, pelo Conselho de Administração, de comitês e/ou grupos de trabalho para auxiliá-lo. Regimento, remuneração, escopo e limites do trabalho são definidos pelos integrantes deste órgão.

Sob Regimento Interno próprio, que prevê a realização anual de avaliação de desempenho, o Conselho de Administração se reúne ordinariamente a cada dois meses; ou extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2010, foram promovidas 18 reuniões do Conselho, incluindo duas reuniões de dois dias em localidade externa.

O processo de avaliação dos membros do conselho e diretoria executiva inclui questões ligadas à sustentabilidade e avaliação de pares num modelo 360°. Em 2010 foi o primeiro ano em que estes membros foram avaliados desta forma e neste mesmo período também foram aprovados o Regimento Interno do Conselho de Administração e os regimentos dos Comitês de Auditoria e de Gerenciamento de Risco; Pessoas, Governança e Nomeação; e Sustentabilidade, disponíveis para consulta na página da Duratex na internet (www.duratex.com.br). **4.10**



Entre as principais atribuições do Conselho está a escolha e a supervisão da gestão dos executivos e manter o desenvolvimento sustentável dos negócios. O Presidente deste órgão, por determinação do Estatuto, não exerce função executiva na Companhia e diversas informações relevantes sobre a Duratex, o mercado e muitas outras necessárias para a tomada de decisões e conhecimento encontram-se disponíveis em um canal exclusivo: o Portal do Conselho. **4.2 | 4.9**

Os acionistas podem fazer recomendações, críticas ou consultas ao Conselho de Administração por intermédio da área de Relações com Investidores, no endereço eletrônico governanca.corporativa@duratex.com.br. **4.4**

Comitês

Coordenados por membros independentes do próprio Conselho os comitês têm por missão assessorar com dados e informações a gestão dos negócios e o desenvolvimento de estratégias de curto, médio e longo prazo voltadas às questões econômicas, ambientais e sociais visando a sustentabilidade das operações. **4.9**

Externo ao Conselho de Administração compete ao Comitê de Negociação e Divulgação, aconselhar o Diretor de Relações com Investidores e avaliar permanentemente a atualidade das informações divulgadas ao mercado e propor as alterações pertinentes. Se reuniu em cinco ocasiões e suas principais realizações no ano foram o apoio à BM&FBovespa em lançar o Índice de Carbono Eficiente (ICO2) por meio da contribuição de informar, espontaneamente, as emissões da Companhia e votar as alterações propostas às regras do Novo Mercado.

Auditoria e de Gerenciamento de Risco

O Comitê de Auditoria tem por função supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa e avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras. Este Comitê se reuniu em 8 oportunidades ao longo do ano de 2010.

Pessoas, Governança e Nomeação

O Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação acompanhou e participou do processo de aprovação e definição da Visão, Missão e Valores da Companhia, bem como analisa e aprova a estrutura de Governança Corporativa, o processo de sucessão de seus administradores e a política de remuneração e desenvolvimento de seus colaboradores. Também zela pela existência e manutenção de uma Política e Planos de Recursos Humanos que resultem em um quadro de colaboradores coeso, competente e de alta performance. Este comitê se reuniu por 7 vezes durante o ano.

A política de remuneração, definida para o Conselho de Administração e Diretoria Estatutária, é estabelecida e atualizada com base em pesquisas de mercado visando manter o pacote de remuneração competitivo em relação às melhores companhias do mercado, atrelando uma parcela da remuneração às metas e resultados, baseados nas diretrizes estratégicas da Companhia. Como um dos avanços nos procedimentos de governança e em atendimento às exigências dos níveis de aplicação do GRI, a Duratex estabelecerá, para 2011, mecanismos para definição da remuneração atrelada a variáveis socioambientais. **4.5 (parcialmente atendido)**

Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade tem por objetivo estimular e criar mecanismos para integrar a sustentabilidade no processo de gestão da Duratex e o seu coordenador possui larga experiência no campo socioambiental. Durante o ano, o Comitê se reuniu em 9 ocasiões e com o apoio da FBDS (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável) aprofundou o conhecimento das práticas desenvolvidas pela Duratex à luz da sustentabilidade. Neste contexto, realizou *workshops* com o objetivo de divulgar o tema e alinhar conceitos junto ao público alvo composto de executivos, de todos os níveis da Companhia. Ao final do ano, aprovou plano de ação para curto, médio e longo prazos com o objetivo de inserir no plano estratégico da Companhia conceitos e práticas que visam a melhoria contínua. **4.7**

DIRETORIA EXECUTIVA

Constituída por 14 executivos estatutários que têm por função colocar em prática os atos necessários ou convenientes à gestão dos negócios, de forma alinhada às deliberações do Conselho de Administração, e propor planos e programas de investimento para expansão e modernização da Duratex. Os diretores reúnem-se uma vez por semana e extraordinariamente, sempre que necessário. Todos os integrantes da diretoria executiva são submetidos, a cada doze meses, a processo de avaliação de desempenho pelo Conselho de Administração, pares e subordinados diretos.

Para conhecer os membros do conselho de administração, comitês, diretoria executiva e suas experiências, inclusive relativas às questões socioambientais, acesse o formulário de referência disponível em www.cvm.gov.br ou no site da Companhia em www.duratex.com.br. **4.7**

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

Para se posicionar na liderança dos seus setores de atuação no país, a Companhia investe continuamente na expansão da capacidade produtiva, infraestrutura operacional e na integração de processos. A destinação de recursos é planejada de acordo com as tendências de mercado e a demanda dos clientes.

Investimentos 2.9

Atenta aos movimentos do mercado e consciente da necessidade de ser eficiente em gestão e processos, a Duratex realizou investimentos durante o ano de 2010, no total de R\$ 459,6 milhões, com o objetivo de atender as demandas das Divisões Deca e Madeira.

O total de investimentos no período de 2007 a 2010 chegou à cifra aproximada de R\$ 2,3 bilhões. Para o ano de 2011 estão previstos investimentos de aproximadamente R\$ 600 milhões sendo a metade a ser direcionada à Divisão Deca, R\$ 130 milhões à Divisão Madeira e o restante para a manutenção florestal e industrial.

Divisão Madeira

Nos últimos anos, é destaque a conclusão de três novas plantas de fabricação de painéis, duas de MDF e uma de MDP, nas localidades de Agudos (SP), Uberaba (MG) e Taquari (RS). Ao todo, estas unidades agregaram 1,4 milhão de m³ aos 2,5 milhões de m³ existentes elevan-

do, portanto, a capacidade nominal a 3,9 milhões de m³. Paralelamente, uma série de investimentos foram realizados na adição de capacidade de revestimento em baixa pressão, de forma a elevar a capacidade de expedição de produtos revestidos e, conseqüentemente, de maior valor agregado. Em julho de 2010, foi adquirido, em leilão, 8.671 hectares de terras, com florestas plantadas, localizadas no estado de São Paulo, pelo valor de R\$ 148 milhões. Com esta aquisição, a área total de terras da Duratex passou a somar aproximadamente 225 mil ha. (52% em terras próprias e 48% em terras arrendadas), das quais cerca de 60% localizadas no Estado de São Paulo, 30% no Triângulo Mineiro e 10% no Rio Grande do Sul. Deste modo, a logística e produtividade florestal permitirão o fornecimento de madeira em condições bastante favoráveis de custo às futuras expansões na região, uma vez que são áreas próximas às unidades industriais existentes e encontram-se próximas a mercados estratégicos.

Os investimentos em 2011 incluem uma linha de impregnação de papéis, prensas de baixa pressão, uma nova linha de pisos laminados, além de equipamentos periféricos voltados à unidade de Taquari (RS).

Divisão Deca

A Divisão Deca contava com capacidade nominal de aproximadamente 18,2 milhões de peças anuais em 2007, sendo 3,8 milhões de peças em louças sanitárias e 14,4 milhões em metais sanitários. O movimento de expansão se deu por meio de investimentos realizados nas unidades existentes em São Paulo (SP), Jundiaí (SP) e São Leopoldo (RS), além da aquisição de dois concorrentes no segmento de louças sanitárias (Cerâmica Monte Carlo e Ideal Standard), o que agregou três novas plantas: Jundiaí (SP), Queimados (RJ) e Cabo de Santo Agostinho (PE), e importante diversificação geográfica em regiões de rápido crescimento da atividade da construção. Todas elas encontram-se recebendo investimentos adicionais que permitirão a expansão de suas respectivas capacidades.

O segmento de metais sanitários também foi beneficiado com investimentos para a expansão das unidades da capital paulista e Jundiaí que, quando concluídas, aumentarão a capacidade produtiva para 18,2 milhões de peças/ano, um crescimento de 15,2% sobre a base antes do início deste movimento expansionista.



Os investimentos previstos para 2011 contemplam a aquisição da Elizabeth Louças Sanitárias, operação concluída em fevereiro de 2011 por R\$ 80 milhões, o que reforça a presença da Deca na Região Nordeste do Brasil, uma vez que esta unidade encontra-se em João Pessoa (PB).

GESTÃO DE RISCOS 1.2 | 4.11 | EC2

A Duratex mantém ferramentas de gestão capazes de identificar, parametrizar, avaliar e estabelecer planos de contingência ou de eliminação de fatores adversos sobre as operações e resultados financeiros.

As mudanças climáticas fazem parte da estrutura dos riscos monitorados e incluem: a) RISCO – produtividade florestal, em que se o período ou a intensidade das chuvas forem alteradas, diversos efeitos na produtividade e no preço da madeira podem ser sentidos; b) RISCO – matriz energética brasileira também é um fator de risco, uma vez que fenômenos climáticos podem alterar as bacias onde estão localizadas as usinas hidrelétricas; c) OPORTUNIDADE – a escassez de madeira natural pode incentivar o consumo de painéis de madeira industrializadas; d) OPORTUNIDADE – a mudança do marco regulatório em decorrência da maior escassez de água pode motivar a demanda por louças e metais sanitários ecoeficientes, o que a Duratex já desenvolve



e comercializa; e) OPORTUNIDADE – mudanças no marco regulatório podem vir a criar taxas e impostos sobre a emissão de GHG. Por outro lado, as florestas da Duratex mais do que compensam tal emissão, sequestrando da atmosfera mais de um milhão de toneladas de GHG.

As análises dos riscos potenciais são feitas pelos representantes de diversas áreas e segue o Princípio da Precaução, estabelecido durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Para conhecer a matriz de riscos completa, acesse o formulário de referência da Duratex, disponível em www.cvm.gov.br ou no site da Companhia em www.duratex.com.br.

ATIVOS INTANGÍVEIS E VANTAGENS COMPETITIVAS

Apoiada em atributos e fortalezas a Duratex reúne fatores essenciais para criação de valor e construção de vantagens competitivas que a diferenciam no mercado.

Marca

Em quase seis décadas, a Empresa consolidou as marcas Duratex, Durafloor, Deca e Hydra, entre outras, hoje sinônimos de qualidade e confiabilidade. Todas elas expressam o espírito inovador que permeia a atuação da Companhia, assim como o compromisso

da entrega de produtos de qualidade aos clientes e consumidores. A figura do rinoceronte, que representa a imagem da Duratex, está entre os mais conhecidos e respeitados símbolos corporativos do país.

Inovação

A Duratex investe de maneira contínua em pesquisa e desenvolvimento de produtos e soluções que a tornem mais competitiva nos mercados em que opera. Colaboradores capacitados acompanham as novas tendências e desenvolvem peças sintonizadas aos desejos do mercado consumidor. Ao longo do ano, foram destinados R\$ 23,3 milhões para pesquisa e desenvolvimento, valor equivalente a 5,3% do lucro líquido recorrente apurado no ano. Como resultado, foram lançados 44 novos padrões de painéis de madeira e na Divisão Deca, seis novas linhas de produtos em metais sanitários e sete novas linhas de louças sanitárias.

Qualidade

O padrão de qualidade dos produtos é referência no mercado nacional e resulta em uma posição privilegiada e imagem diferenciada entre clientes e consumidores. Equipes de vendas constantemente treinadas, serviços de assistência técnica presentes por todo o país e o Serviço de Atendimento ao Cliente asseguram a credibilidade das marcas e transmitem confiança aos usuários.

Ecoeficiência

O cuidado e a preservação dos recursos naturais também integram o planejamento estratégico da Companhia, que investe em processos mais eficientes e limpos, em programas e equipamentos para reduzir o consumo de água e energia elétrica e no reaproveitamento de materiais. Também são realizados investimentos no aperfeiçoamento de mudas e nos processos de cultivo que apresentam um dos melhores índices de produtividade mundial. Toda a madeira utilizada na produção de chapas e painéis provém de atividades de reflorestamento, a maior parte, de fazendas certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council).

Pessoas

Um dos principais ativos da Duratex são os seus profissionais, que possuem conhecimento diferenciado sobre os mercados, produção e comercialização. A atração, capacitação e retenção dos talentos internos constituem o foco do desenvolvimento humano da Companhia, que estimula e contribui para manter um ambiente de trabalho saudável.

Tecnologia da Informação

Uma das aliadas da Duratex na busca do crescimento sustentável. O aprimoramento contínuo dos processos combina produtividade e a redução de impactos ambientais. Para oferecer produtos diferenciados a preços competitivos possui modernas estruturas industriais com máquinas e equipamentos de última geração, processos robotizados, manutenção constante e avançados recursos de informática e sistemas. O destaque no ano foi a migração da plataforma de TI para a base SAP, o que permite maior integridade dos dados, além de ser mais adequada quanto aos movimentos de expansão das operações. A base de dados apresenta-se protegida por um Plano de Continuidade dos Negócios que inclui a replicação da base de dados, a cada 30 minutos, e seu armazenamento em ambiente seguro, externo às instalações da Companhia.

Ganhos de Escala

Investimentos realizados nos últimos anos no segmento de painéis de madeira, metais e louças sanitárias, a operação de associação com a Satipel e a aquisição de concorrentes no segmento de louças sanitárias permitiram expressiva evolução das capacidades de produção nominais e consequentes ganhos de escala. Em quatro anos a capacidade nominal de painéis se elevou em 56%.

No segmento de metais sanitários a expansão pode chegar a 26% sobre a base de 2010. Em louças, a capacidade ao final de 2011, meados de 2012, atingirá 11,7 milhões de peças anuais, o que equivale a um crescimento superior a 200% sobre a capacidade existente em 2007.

Diversificação Geográfica

A associação com a Satipel agregou plantas localizadas nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As aquisições realizadas em louças sanitárias agregaram plantas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Paraíba. Esta condição permite ganhos de logística e maior eficiência no atendimento dos clientes localizados nestas regiões.

Integração das Operações

O elevado grau de autossuficiência florestal, baseado nos 225 mil hectares de terras com florestas plantadas, predominantemente com eucalipto e a inauguração de uma unidade de fabricação de resinas voltada ao abastecimento das plantas, localizadas no estado de São Paulo, permitem ganhos associados à logística de abastecimento.

Diversidade do Mix de Produtos

Tanto em painéis de madeira quanto nos produtos Deca, o *mix* de produtos ofertado é bastante amplo e atende os diferentes segmentos de consumo, desde o mais sofisticado ao econômico. Possui inclusive produtos que se utilizam dos preceitos da sustentabilidade como metais e louças que funcionam com volumes reduzidos de água e encontram-se inseridos no PURA – Programa de Utilização Racional da Água. Hoje existem aproximadamente 170 itens em produção sob este programa.

Gestão de Custos

Na redução dos custos operacionais, a Duratex promove o reaproveitamento de insumos e a utilização de biomassa no aquecimento de caldeiras. A escala de produção, o sistema integrado de fornecimento de madeira, com florestas próprias renováveis localizadas próximas às fábricas, e a verticalização do processo de produção também garantem alta produtividade a custos competitivos.

Prêmios e Reconhecimentos 2.10

Os reconhecimentos concedidos à Duratex e suas marcas destacam o compromisso com a qualidade, eficiência, inovação, transparência, ética, sustentabilidade e o aperfeiçoamento dos processos produtivos e de gestão que caracterizam os produtos e as práticas operacionais e de gestão.

PRÊMIO/ RECONHECIMENTO	NATUREZA	CONCEDENTE(S)
Good Design Award 2010	Torneira com Filtro <i>Twin</i> , uma linha de torneiras e filtros, foi um dos produtos que fez parte da lista do prêmio, na categoria Acessórios para Cozinha.	Organizado pelo The European Centre for Architecture Art Design and Urban Studies e The Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design
Red Dot Design Awards 2010	Deca, com a torneira com Filtro <i>Twin</i> , na categoria Casa e Cozinha, foi a primeira empresa brasileira a receber o renomado prêmio de Design na Categoria The Best.	Red Dot, instituição alemã que promove uma feira anual, entre outros eventos
Prêmio Senai – SP Excellence Design 2010	Deca, com a torneira com Filtro <i>Twin</i> , recebeu dois prêmios que tem por objetivo promover produtos e projetos desenvolvidos por empresas que apresentam o <i>design</i> como elemento aliado à inovação, funcionalidade e competitividade.	Senai – SP
Salão Design MoveiSul 2010	Deca, com a torneira com Filtro <i>Twin</i> foi premiada na categoria A – Acessórios Domésticos/Indústria.	Promoção do Sindicato da Indústria do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), em conjunto com a UCS – Universidade de Caxias do Sul, UNISINOS – Universidade do Vale dos Sinos, Universidade Feevale e ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
13º Prêmio Top of Mind 2010	Deca foi a marca mais lembrada na categoria Banheiros como a melhor marca de metais sanitários, com 87% e louças sanitárias, com 92% e chuveiros elétricos e duchas em pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em que 300 profissionais arquitetos, decoradores, designers e paisagistas foram escolhidos aleatoriamente entre um universo de 2.065 nomes.	Organizado pela Editorial Magazine, que edita a Revista Casa & Mercado
Prêmio Fernando Pini 2010	Deca recebeu dois prêmios, nas categorias Louça Sanitária, com 69,76% e Metais Sanitários, com 56,91% de votos dados por assinantes das revistas editadas pela Pini.	A Editora Pini é <i>publisher</i> das Revistas AU (Arquitetura e Urbanismo), Construção Mercado, Técnica e Equipe de Obra)
19º Prêmio Anamacó	A marca Deca recebeu uma das premiações concedidas às empresas de maior destaque no ano em 65 categorias, segundo a Pesquisa Anamacó/Ibope Inteligência.	Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção
17º Prêmio Revenda 2010	Pesquisa, por meio de cédulas de votação, os fabricantes que se destacaram nos quesitos: atendimento à revenda, sistema de venda e propaganda e promoção. A votação foi apurada e auditada pela PriceWaterHouseCoopers.	Grupo Revenda, que edita a Revista Revenda
Top of Mind Durafloor		
5ª Edição do Prêmio Top Móbile 2010 – As Marcas Mais Lembradas	Duratex, a marca mais lembrada dos segmentos de Fabricantes de Móveis, Fabricantes de Móveis de Decoração e Fornecedores da Indústria, em duas categorias: painéis de MDP e MDF.	Alternativa Editora Revista Móbile
15º Prêmio Estudo de um Banheiro	Duratex promove evento voltado a estudantes de arquitetura e decoração. Esta edição teve a participação de 700 inscritos, todos alunos de 45 entidades de ensino. Os trabalhos vencedores têm ampla divulgação, o que contribui para alavancar a carreira deste importante público.	Deca
Prêmio Excelência Empresarial 2010	Concedido à unidade da Divisão Madeira de Agudos (SP)	Ciesp – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
Prêmio Melhores do Agronegócio 2010	A área florestal da Duratex eleita a melhor empresa no setor Exploração Vegetal e Reflorestamento.	Revista Globo Rural, publicada pela Editora Globo
Ranking Exame Melhores & Maiores	Duratex recebeu menções como a 6ª ação da BM&FBOVESPA, a 9ª maior do setor de construção por receita operacional, a 45ª maior empresa de capital aberto por valor de mercado e a 228ª entre as 500 maiores empresas em vendas.	Revista Exame, publicada pela Editora Abril
500 Melhores Empresas do Brasil	Duratex, a 1ª colocada entre as empresas de material de construção e decoração e a 192ª entre as 500 maiores em receita.	Suplemento da Revista Dinheiro

Sustentabilidade financeira suportada por práticas socioambientais alinhadas com a estratégia de negócios

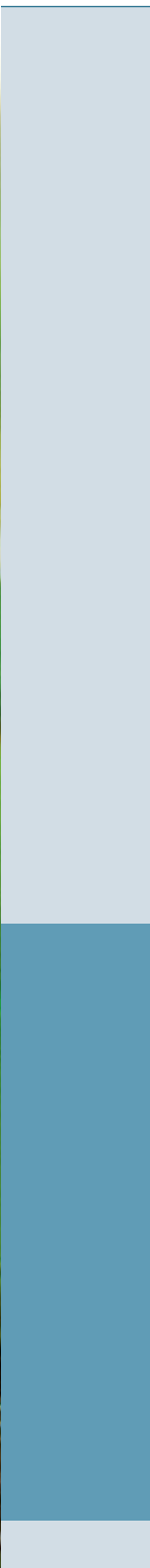
02

A Duratex apresenta um modelo de negócio que combina aspectos ligados à sustentabilidade nas operações com a busca pelos resultados de uma maneira ética que inclui o acompanhamento à legislação, o monitoramento dos riscos, a preservação do meio ambiente e a responsabilidade social com foco em itens como segurança. Também investe em tecnologia e inovação para fabricar painéis de madeira, louças e metais sanitários que são sinônimos de qualidade e liderança no mercado. As ações de relacionamento da Duratex têm por objetivo a promoção de diálogos transparentes e segmentados, onde todas as premissas desse engajamento estão expressas em seu Código de Ética e Conduta.

Com o objetivo de aprimorar a gestão e o desempenho ambiental, todas as unidades industriais e fazendas possuem indicadores voltados ao consumo de energia, água, geração de efluentes, emissões atmosféricas, resíduos e biodiversidade. Em 2010, esses indicadores foram ampliados e foram incorporados dentro do ERP da plataforma SAP, sendo a Duratex a primeira empresa no Brasil a adquirir os módulos EHS (Environment, Health and Safety) e Emissions. Essa evolução no sistema de gestão de indicadores de desempenho permitirá à Companhia significativos ganhos em qualidade e segurança dos dados.

responsabilidade socioambiental

4.12 | 4.13 | 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17





Complementando a segurança e padronização dos dados de desempenho, foi criada uma área de compartilhamento de informações na intranet, com base na ferramenta Share Point, que possibilita a visualização de quadros evolutivos dos diversos indicadores. Esse ambiente é gerenciado de forma centralizada.



A Companhia possui uma política ambiental onde encontram-se expressos seus compromissos. As Divisões mantêm Sistemas de Gestão Ambiental e de Qualidade. Possui ainda sistema de qualidade certificado com base nos critérios da ISO 9001 e os sistemas de gestão ambiental da unidade florestal de Botucatu e viveiro de mudas de Lençóis Paulista certificados conforme critérios da ISO 14001.



Outra prática reconhecida é a certificação do manejo florestal da Duratex pelo Forest Stewardship Council (FSC), que avalia o manejo e controle sobre a extração da madeira utilizada na fabricação de painéis e demais produtos. A certificação expressa a adoção de práticas ambientalmente adequadas, socialmente justas e economicamente viáveis. A Duratex foi a primeira empresa da América Latina a obter o FSC na década de 90.

No setor de produção de metais da Duratex, após a avaliação de conformidade da LEED (Leadership in Energy and Environment Design) nove linhas de produtos Deca receberam o selo Sustentax, com itens que reduzem até 80% do consumo de água. Essa avaliação independente feita pela Sustentax ofereceu aos profissionais de mercado do setor de construção civil a segurança no processo de especificação de produtos economizadores. Outras linhas oferecem também esses benefícios.



Ao se utilizar de referenciais de mercado como os indicadores Ethos, GRI, CDP (Carbon Disclosure Project), ISE e Dow Jones, formula-se ações, processos e aprimoramentos de gestão. Em uma iniciativa conjunta, foi uma das empresas convidadas a participar da criação do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBovespa. A Duratex é ainda signatária do Pacto Global e membro fundador do Green Building Council Brasil, o que reforça o compromisso de estabelecer o alinhamento da Companhia às práticas e aos princípios e padrões socioambientais em todas as unidades, assim como superar os desafios de desenvolver os temas em linha com a estratégia de negócios da empresa.

Quadro de Interações

PARTE INTERESSADA	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	PRINCIPAIS AÇÕES
Acionistas e Investidores	Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros; <i>road shows</i> no Brasil e exterior; reuniões individuais e em grupo e visitas de analistas às fábricas; reuniões públicas com analistas no Brasil, América do Norte e Europa; relatório anual; canal no site para a área de Relações com Investidores, com contato próprio para a comunicação; alertas por <i>e-mail</i> para a divulgação de eventos de interesse; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Divulgação, no <i>website</i> , de informações nos âmbitos econômico-financeiro, social, ambiental e cultural; relatórios trimestrais contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e desempenho social e ambiental; Código de Ética e Conduta; Comitê de Divulgação e Negociação; Política de Negociação de Valores Mobiliários; Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante.
Clientes e consumidores	Serviço telefônico gratuito de atendimento ao cliente; <i>website</i> corporativo, Deca e Madeira; Revista Duratex e boletim Duratex Informa; relatório anual; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Programas de treinamento Ciclo Saber é Vender; serviços de atendimento ao cliente e de assistência técnica; propaganda dos produtos sob padrões éticos; desenvolvimento de produtos ecoeficientes; Comitê de Crédito; Código de Ética e Conduta.
Fornecedores	Revista Duratex e boletim Duratex Informa; <i>website</i> ; relatório anual; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Política de Fornecimento de Bens e Serviços; Programa na Mão Certa; Código de Ética e Conduta.
Colaboradores	Canais confidenciais de denúncia contra discriminação no trabalho; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente; RH Escuta; quadros internos de aviso; intranet; Revista Duratex e boletim Duratex Informa; <i>website</i> ; relatório anual.	Programas de educação e treinamento; eventos em datas como dia da secretária, dia das mães e final de ano; Código de Ética e Conduta; Comitê de Pessoas e Sucessão.
Comunidade	Reuniões nas comunidades; relatório anual; <i>website</i> ; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Promoção de educação ambiental na área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), em Agudos (SP); Escola de Marcenaria Tide Setúbal; Comitê de Sustentabilidade; Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, em Lençóis Paulista (SP); patrocínio a eventos culturais e sociais.
Governo e sociedade	Relatório Anual; <i>website</i> ; canal de relacionamento sobre o tema.	Código de Ética e Conduta; Política para a Recepção e Tratamento de Denúncias; Política Ambiental; adesão ao Pacto Global da ONU; adesão ao Green Building Council Brasil, como membro-fundador; participação e contribuição em associações, entidades e iniciativas sustentáveis, como o Instituto Ethos e o Programa na Mão Certa; certificações ISO 14001 e FSC.
Imprensa	Relatório anual; assessoria de imprensa; <i>website</i> ; <i>e-mail alert</i> .	Código de Ética e Conduta; Comitê de Negociação e Divulgação.



CLIENTES E CONSUMIDORES PR5

Por meio das Divisões Madeira e Deca, a Duratex empenha-se na proteção da saúde e a segurança dos clientes e consumidores que reconhecem as marcas e produtos como referências de mercado em matéria de qualidade, design, inovação e sustentabilidade. Entre eles, estão canais ágeis de atendimento, ampla rede de assistência técnica, investimentos contínuos em capacitação dos profissionais de instalação e programas de marketing e de relacionamento baseados em sólidos conceitos de respeito e ética.

Em 2010, o Serviço de Assistência Técnica e Atendimento Durafloor contabilizou 36.034 ligações, sendo 25.452 ligações atendidas, além de 6.666 contatos por e-mail, 4.164 cartas enviadas e o cadastro de 1.697 unidades do Cartão de Registro de Proprietário (CRP). As consultas sobre cadastro, treinamento, dados de vendas, informações técnicas e garantia, entre outras dúvidas, corresponderam a aproximadamente 60% dos contatos. As solicitações representaram 25%; as reclamações 9% e outras 6%.

Serviço de Atendimento ao Consumidor – Durafloor

	2010	2009	2008
Total de Ligações Atendidas pelo SAC	25.452	29.451	28.418
% de Reclamações em Relação ao Total de Ligações Atendidas	9,0%	11,74%	10,10%
% de Reclamações não Atendidas pelo SAC	0%	0%	0%
Tempo Médio de Espera ao Telefone até o Início do Atendimento	7s	6s	7s

O call center da Deca recebeu 100.722 ligações, sendo 46% referentes a pedido de indicação de posto autorizado de assistência técnica, 23% de solicitação de in-

formações sobre produtos, 18% relacionada a área comercial e 13% ligados a outros temas. Menos de 0,2% das ligações apresentaram reclamação.

Serviço de Atendimento ao Consumidor – Divisão Deca

	2010	2009	2008
Total de Ligações Atendidas pelo SAC	100.722	98.594	100.555
% de Reclamações em Relação ao Total de Ligações Atendidas	0,188%	0,060%	0,110%
% de Reclamações não Atendidas pelo SAC	0,006%	0,010%	0,090%
Tempo Médio de Espera ao Telefone até o Início do Atendimento	48s	49s	63s

O nível de satisfação geral com a Assistência Técnica e o Atendimento Durafloor foi considerado ótimo por 38% dos clientes que acessaram os serviços. Outros 59% o consideraram bom e apenas 3% o consideraram

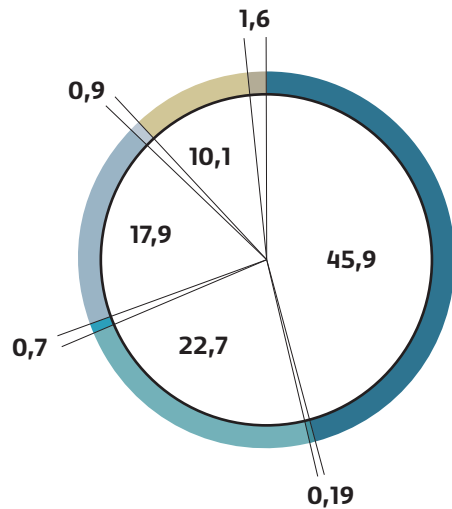
ruim. Para saber a opinião dos consumidores sobre a qualidade do serviço prestado, o SAC também promove auditoria, com base em amostragem, das ordens de serviço de assistência técnica.



Assuntos

EM %

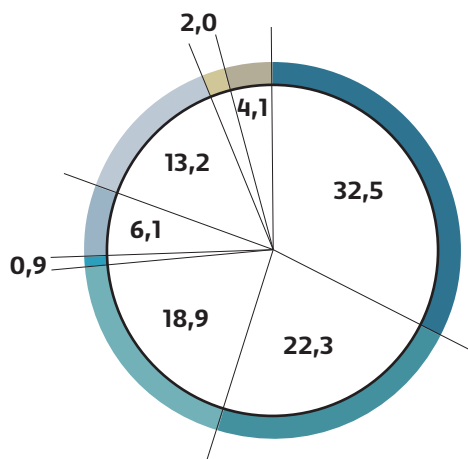
- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| ■ PAAT/endereço/telefone | ■ Informações comerciais |
| ■ Reclamações | ■ Cursos |
| ■ Informações sobre produto | ■ Outros |
| ■ Informação sobre revendas | ■ Peças de reposição |



Consulta Outros Detalhes

EM %

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| ■ Geral | ■ Outros |
| ■ Serviço 0800 | ■ Repasse de ligações |
| ■ Ligação muda | ■ Show room |
| ■ Ligação por engano | ■ Ligação perdida |



Em levantamento realizado no ano pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) Deca, por intermédio de cartas-resposta encaminhadas durante os serviços de assistência técnica, constatou-se o nível de satisfação de 95,8%, o que demonstra o alto grau de confiabilidade dos consumidores em relação aos produtos e serviços da Divisão. Para saber a opinião dos consumidores sobre a qualidade do serviço prestado, o SAC da Deca também promove auditoria, com base em amostragem, das ordens de serviço de assistência técnica.

Deca

No relacionamento com clientes e consumidores, a Divisão Deca mantém uma área de pré-venda com uma equipe de arquitetos que fazem visitas constantes a escritórios de arquitetura e construtoras, onde apresentam as linhas de produtos, os diferenciais, as vantagens e os serviços. O objetivo é garantir que os profissionais responsáveis pelos projetos considerem os produtos Deca na decisão de especificação. Há ainda uma equipe de engenheiros que visita os escritórios de projetistas hidráulicos para garantir que eles utilizem a linha de registros Deca nos projetos.

Toda a área comercial da Deca é voltada à satisfação e o relacionamento duradouro com os clientes e consumidores e é formada por gerentes nacionais e regionais, chefes de área, chefes de equipes de venda, gestores de vendas, vendedores, promotores de loja, reposidores de loja e unidade móvel de treinamento. São 18 filiais de vendas, sendo quatro filiais de vendas da construção civil, que atendem diretamente às construtoras, e 14 filiais de vendas ao varejo. No total são 420 colaboradores, além de 130 representantes de vendas terceirizados.

Atividades de relacionamento

A Deca é a única empresa que tem uma rede nacional de serviços de pós-venda. São aproximadamente 300 postos espalhados no Brasil. Em 2010 foi implantado um projeto de valorização da marca Deca. Foram feitos investimentos que incluíram treinamentos, amostras, displays e material de ponto de venda. O foco foi a revenda, com ações fortes em exposição e comunicação do produto no ponto de venda; ações com formadores de opinião, com os vendedores das lojas, encanadores e arquitetos clientes das lojas.



O promotor da loja também fez parte desse conjunto de atividades de relacionamento e promoção de vendas. Ações de incentivo, como divulgação das exposições feitas nas lojas, nos canais de comunicação da marca, treinamentos regionais, capacitação, reciclagem e visitas às fábricas.

Eventos voltados ao fortalecimento da marca e de relacionamento com importantes formadores de opinião também são desenvolvidos de forma recorrente. O patrocínio exclusivo da principal mostra de decoração no país, a Casa Cor São Paulo, encontra-se na 24ª edição e contou com 160 mil visitantes. Eventos exclusivos voltados a estudantes de arquitetura e decoradores como o Estudos de Um Banheiro e Sonho de Um Banheiro já se tornaram referência de mercado, estando ambos na 16ª edição. Finalmente, balconistas e instaladores hidráulicos contam com o apoio da Deca por meio das Unidades Móveis de Treinamento que atingiram um público de 22.224 pessoas.

O relacionamento da Deca com os clientes e consumidores baseia-se em cinco valores: *design*, qualidade, aspiração (uma marca desejada), inovação e sustentabilidade (produtos e processos).

Além de serem desejados, os produtos Deca, hoje, estão acessíveis a todos os segmentos de mercado, do econômico ao sofisticado. O *design* também é um diferencial – as pessoas claramente identificam um produto da marca.

A inovação e a sustentabilidade também estão presentes nos produtos que apresentam diferenciais e eficiência no uso racional da água. Os técnicos dos postos de serviço Deca, em 2011, passarão a fazer visitas aos condomínios residenciais para apresentar e vender esses produtos e explicar quais as vantagens na redução de consumo de água.

Criada em 2010, a área de marketing digital foca as redes sociais, internet e comunicação online para acompanhar o que se fala sobre a Deca e incentivar a interação da marca com os novos consumidores. O *website* da marca também foi reformulado e recebeu recursos de navegabilidade e interatividade. Trata-se de uma iniciativa pioneira da marca.

A Divisão deu início a um processo de renovação de todos os Postos de Serviços Autorizado Deca. Foram promovidas reformas nas instalações para modernizá-las. A rede também foi ampliada, com a inauguração de postos em novas cidades. Tal crescimento acompanhou a política de expansão e universalização da marca. O objetivo é aumentar, nos próximos anos, entre 20% e 25% o número de postos no país.

A área de pós-venda é responsável por toda a rede de Serviços Autorizados Deca. São aproximadamente 300 pontos que atendem às necessidades de clientes que compram os produtos da marca. Também revisa a instalação e o funcionamento dos produtos em obras e o treinamento de equipes, vendedores, balconistas e encanadores que se inscrevem para os cursos. A Divisão mantém parcerias com o Instituto de Engenharia e o Senai.

Madeira

A Divisão Madeira conta com dois segmentos de atuação voltados ao relacionamento com o cliente: um direcionado à indústria, com atendimento principal ao setor moveleiro. O outro se relaciona com o varejo madeireiro e de material de construção, onde se comercializam a linha de painéis de madeira, além das linhas Durafloor, Moulding e Multiform. Estes segmentos são suportados por uma área especializada em comunicação, desenvolvimento de produtos, assistência técnica e relacionamento.

Uma linha de produtos diferenciada e completa é o que a Divisão Madeira oferece aos clientes e consumidores. Os produtos apresentam grande diferencial competitivo que inclui ampla padronagem e soluções que refletem importantes inovações. Neste sentido, em 2010 foram lançados painéis de madeira incorporando uma tripla proteção contra cupins, umidade e bactérias. Os painéis são submetidos a um processo especial que resulta em um nível de proteção a esses três fatores superior ao disponível nos painéis tradicionais.

O quadro de profissionais é um dos pontos fortes. São pessoas diferenciadas, capacitadas, comprometidas e focadas nos resultados. Outros pontos fortes são os ativos e o relacionamento com seus clientes e consumidores. A valorização da marca tem como foco a diferenciação. Há ainda o suporte técnico que, aliado aos diferenciais apresentados contribuem à agregação de valor aos produtos e serviços oferecidos.

Atividades de relacionamento

Todas as atividades de relacionamento com clientes e consumidores da Divisão Madeira estão ligadas à área de *marketing* que opera sob três objetivos: construção e fixação da marca; desenvolvimento de mercado, com uma parte de promoção técnica de usos e aplicações, e uma área de treinamento, que treina em média nove a dez mil potenciais consumidores por ano; e assistência técnica para painéis e Durafloor. Há ainda uma pesquisa anual estruturada de satisfação do cliente do mercado interno e de exportação.

Vários eventos de relacionamento são desenvolvidos pela área. Como destaques estão os *workshops*, em que uma seleção de parceiros comerciais e especificadores são convidados para sessões de palestras sobre produtos e temas de interesse, e o Encontro de Amigos. Ao todo, os eventos contaram com a participação de 5,1 mil pessoas em 2010.

FORNECEDORES

A Política de Fornecimento estabelece os critérios para a homologação e qualificação de fornecedores e prestadores de serviço.

Além de atenderem às especificações técnicas detalhadas, todo fornecedor deve seguir os critérios de qualidade, pontualidade de entrega, crédito, recolhimento de impostos e boas práticas de sustentabilidade, como a proibição do trabalho infantil e análogo ao escravo e a adoção de medidas de proteção ao meio ambiente. Também se preocupa com o desenvolvimento desse público e planeja os lançamentos em total sinergia com os fornecedores, orientando-os sobre as características técnicas desejadas e avanços nos processos produtivo e ambiental.

A área de *suplly chain* interliga as operações da Companhia, com as áreas de vendas, industrial e de suprimentos. Promove o planejamento de demanda oriunda da área de vendas e do relacionamento com os clientes e consumidores. Também é responsável por contratar e adquirir insumos, seja matéria-prima, energia ou equipamentos. Realiza, ainda, o apoio às áreas operacionais das Divisões Madeira e Deca na obtenção dos recursos.

A preocupação com os riscos e o meio ambiente também estão presentes nas atividades dessa área. Cada vez que é necessária a contratação de um prestador de serviço em uma das fábricas, o *software* SAP avalia o impacto dessa atividade sobre a produção e toda a cadeia de suprimentos e emite quais as exigências ambientais e de processo que devem ser preenchidas, que vão desde treinamentos específicos para o uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) a exigências legais e fiscais.

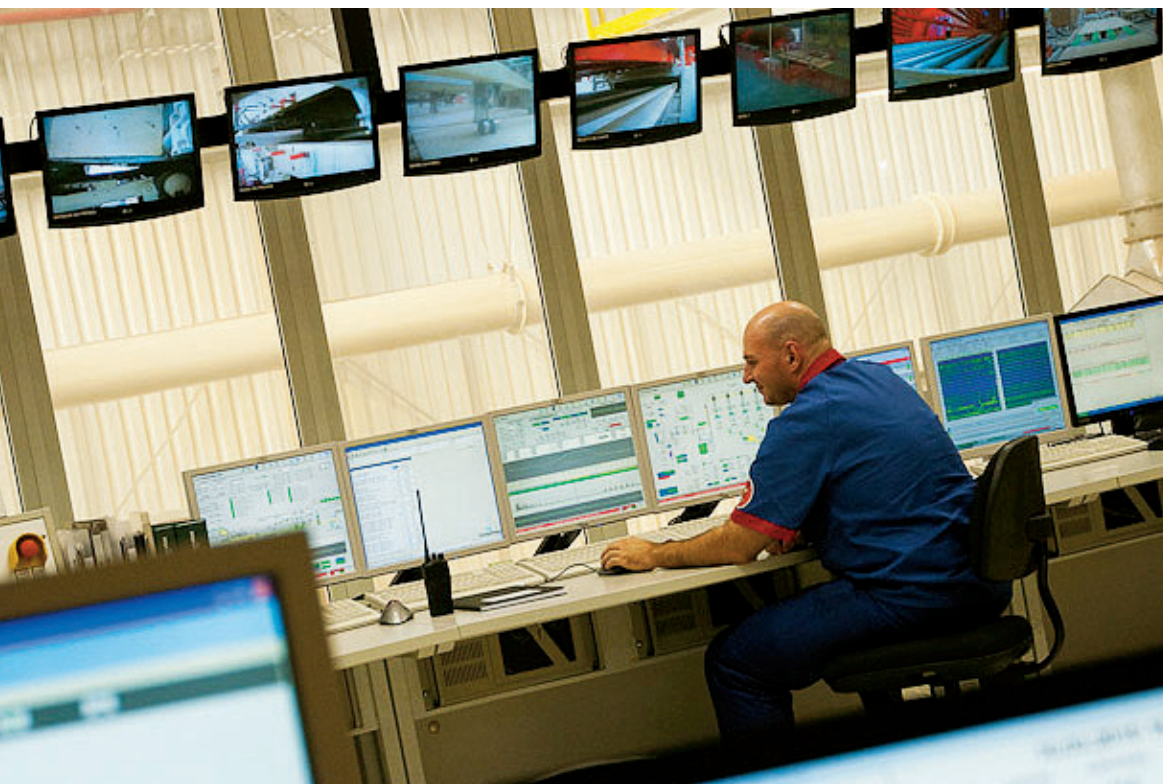
No transporte dos insumos e produtos acabados, a Duratex só trabalha com transportadoras legalmente estabelecidas, que operam principalmente com frota própria e que apresentam exigentes critérios na sele-

ção de seus veículos. Estes devem ser novos, possuírem baixo nível de emissão de fumaça, inspeção veicular e estarem homologados para rodar. Por último, tem de assegurar a não-ocorrência de trabalho escravo e exploração sexual que envolvam os motoristas.

Todos os fornecedores e prestadores de serviço são previamente cadastrados no ERP (SAP) da empresa. Nesse processo, é feita uma análise aonde se exige CND (Certidão Negativa de Débitos Fiscais), licenças (de operação, ambientais) e demais documentos que habilitam o fornecedor de acordo com o produto e serviço que irá suprir. Quando há uma prestação de serviços é promovida uma auditoria ambiental por meio de uma visita às instalações.

Os 100 mil itens comprados pela empresa também são cadastrados previamente em um sistema de codificação técnica que permite a não redundância e a compatibilidade internacional. Para que exista o pedido de compras é necessário primeiro haver uma requisição de compras. A área que vai utilizar o material ou o serviço faz uma requisição. Essa requisição tem os fornecedores do material identificados e, desse modo, é aberta





uma negociação. Todas as operações ficam registradas no sistema. Por último, o sistema gera um pedido de compra do item cadastrado. Um processo que garante transparência e segurança ao fornecedor.

Toda essa inteligência em matéria de suprimentos ajudou a Companhia a ter uma visão mais integrada de estoques e planejamento de materiais. A área interage permanentemente com vendas, com as fábricas e suas expedições e com as transportadoras, integrando processos, respeitando as restrições de cada etapa da cadeia com, objetivo de entregar o nível de serviço contratado pelo cliente Duratex.

Ao final de 2010 foi criado um grupo interno de executivos que tem por objetivo rever e aprimorar as práticas e políticas relacionadas à cadeia de fornecimento, à luz dos princípios da sustentabilidade, ao longo de 2011.

Eficiência operacional

A madeira é um insumo em que praticamente não há desperdício. Tudo o que entra na fábrica acaba sendo usado ou reusado no processo, em especial nas plantas de energia. As fábricas precisam de vapor ou energia térmica para funcionar. Essas caldeiras podem usar gás ou óleo para produzir a energia necessária ao projeto, porém a Duratex utiliza a própria madeira de sobras para queimar.

Além disso, no processo de fabricação de um painel de madeira, é preciso lixá-lo. O pó da madeira (serragem) é captado por um sistema de exaustão e levado para ser incinerado e gerar energia. A serragem originária das serras, também usada no processo, é captada para ser transformada em energia. Produtos com problemas de produção e com defeito também são triturados e voltam ao processo produtivo. No processo de produção de louças, também há o reaproveitamento. A Duratex reutiliza cobre, bronze e latão que são comprados diretamente de sucateiros, um total de 1,0 mil t/mês.

A Duratex é uma grande empresa de transformação e, para isso, precisa de energia. A principal é a elétrica, da qual procura fazer uma gestão muito equilibrada graças à instauração do mercado livre de energia. A Companhia migrou todas as unidades para o regime de consumidor livre, em contratos de longo prazo. A carteira de energia é formada por 60% de energia hidroelétrica e 40% de energia elétrica incentivada.

RECURSOS HUMANOS

Um dos principais ativos da Duratex são seus profissionais, que possuem conhecimento diferenciado sobre os mercados de atuação, produção e comercialização da Empresa. A atração, capacitação e retenção dos talentos internos constituem o foco do desenvolvimento humano da Companhia, que estimula e contribui para manter um ambiente de trabalho saudável.

A adoção de modernas ferramentas de gestão como o 5s, TPM (Total Productive Management) e Kaizen contribuem para aperfeiçoar e perenizar procedimentos voltados à excelência operacional.

Ao final de 2010, a Duratex mantinha 9.368 colaboradores no Brasil e 174 no exterior. Possuía, ainda, 1.682 colaboradores terceirizados e 148 estagiários. Em relação a 2009, houve um aumento de 8% na base de colaboradores. A participação das mulheres tem crescido continuamente nos diversos cargos e funções. Em dezembro de 2010, elas somavam 927, o que correspondia a 9,9% do quadro funcional. Do total de colaboradores, as faixas etárias estavam assim distribuídas: 43,2% tinham até 30 anos e 42,6% entre 31 e 45 anos. As pessoas acima de 45 anos representavam 14,2% do total. Dos colaboradores, 79,4% eram brancos, 5,2% negros, 15,1% pardos e 0,3% amarelos.

	2010	2009	2008
Colaboradores Diretos	9.368	8.681	7.886
Terceiros	1.682	1.428	626
Total	11.050	10.109	8.512

Cargos (*)	2010			2009			2008		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Diretor Funcionário	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Gerência	584	53	637	529	54	583	450	48	498
Administrativo	545	271	816	526	253	779	1.003	337	1.340
Produção e Demais	7.311	603	7.914	6.800	519	7.319	5.732	316	6.048
Total de Funcionários	8.441	927	9.368	7.855	826	8.681	7.185	701	7.886

(*) Dados do Brasil.
 (*) As variações de 2008 para 2009 referem-se a melhoria nos agrupamentos dos cargos.

Indicadores de diversidade	2010	2009
Nº de Mulheres que Trabalham na Empresa	927	826
% de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	14,9%	14,2%
Nº de Homens que Trabalham na Empresa	8.441	7.855
% de Cargos de Chefia Ocupados por Homens	92,9%	92,5%
Nº de Negros (as) que Trabalham na Empresa	1.904	1.721
% de Cargos de Chefia Ocupados por Negros (as)	2,5%	2,7%
Nº de Portadores (as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	272	268
Nº de Empregados (as) Acima de 45 anos	1.330	1.242

A maioria, 53,7%, possuía, no mínimo, ensino médio completo. Outros 9,8% haviam concluído o ensino superior e 2,1% eram pós-graduados. No decorrer do período, foram contratados 2.333 profissionais, enquanto 1.646 se desligaram. Assim, o *turnover* foi de 18,2%.

Em 2010, a Companhia deu continuidade aos seus programas de inclusão profissional de pessoas com deficiência, às quais oferece oportunidades de capacitação e desenvolvimento. Ao final do período, empregava 272 pessoas desse público, 1,5% mais do que em 2009. Um dos destaques é o programa conjunto entre a Associação dos Pais de Amigos dos Excepcionais (Apae) e a equipe do viveiro de mudas em Lençóis Paulista (SP), que possibilita a inclusão de portadores de deficiência mental leve para atuar na produção das mudas. São três meses de experiência, com a possibilidade de contratação ao término desse período. Em 2010, a iniciativa envolveu 17 pessoas. Esse projeto inclui a realização de programa de treinamento para viveiristas, por intermédio de uma parceria entre a Empresa, a Apae – Lençóis, a Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista e a Prefeitura Municipal.

A Duratex investe, ainda, no potencial de jovens talentos por meio da contratação e capacitação de estagiários. No ano, 266 profissionais em formação participaram das ações, 55 dos quais foram efetivados, o que representa 20,7%.

Remuneração e Benefícios LA12

A política salarial da Duratex prevê remuneração compatível com o mercado em seus segmentos de atuação e considera a complexidade das atribuições e responsabilidades, os resultados esperados e o desempenho de cada profissional.

Uma das práticas para garantir que esse direcionamento seja respeitado é a realização de pesquisas periódicas em mercados selecionados. Assim, a Empresa espera manter a motivação de suas equipes e desafiá-las a superar limites e implementar mudanças.

Além da remuneração fixa, a Companhia mantém o Plano de Participação nos Resultados (PLR) que se aplica aos empregados nos níveis operacionais, supervisores e coordenadores. O valor pago individualmente é definido a partir de indicadores e metas preestabelecidas, que associam o resultado global aos desafios e projetos específicos de cada área.

Todos os colaboradores nos níveis operacionais e nos primeiros níveis de liderança (supervisores e coordenadores) são avaliados, coletiva e individualmente, segundo os critérios acima e reconhecidos e recompensados a partir dessa avaliação.

Para os níveis gerenciais e de diretoria está em implantação (iniciado no segundo semestre de 2010) um Modelo de Competências alinhado aos desafios futuros da Duratex e um processo de Gestão de Desempenho, que contempla a avaliação 360º de competências e a mensuração de metas de resultados, acordadas no início de cada ano.

Além disso o processo de Gestão de Desempenho alimentará o Plano de Sucessão da empresa, identificando quais os potenciais sucessores para as posições-chave da estrutura organizacional e o esforço de desenvolvimento que será necessário para que cada profissional esteja apto a exercer funções com maiores responsabilidades na organização.



Em 2010, os recursos destinados ao pagamento de salários, horas extras, férias, 13º salário e gratificações dos colaboradores ativos somaram R\$ 275,2 milhões, além de R\$ 165,9 milhões em encargos sociais obrigatórios. Foram distribuídos outros R\$ 20,9 milhões em remuneração variável. O menor salário anual pago pela Empresa foi de R\$ 6.921,20, valor 4,4% superior ao mínimo nacional no ano.

Empenhada em reter e reconhecer seus talentos, a Duratex mantém, ainda, um programa de recrutamento interno que privilegia os colaboradores no preenchimento de vagas, favorecendo a evolução na carreira. No ano, 2.897 funcionários tiveram acesso a oportunidades de crescimento por meio das políticas de promoção e mérito, o que representa 24,3% do total do quadro.

Já o pacote de benefícios supera as exigências legais e inclui empréstimos pessoal e especial, por meio da Fundação Industrial Itaúsa, auxílio-funeral, convênio previdenciário, seguros de vida em grupo e de acidentes pessoais, assistência médica extensiva aos dependentes, alimentação, cesta básica, transporte fretado em algumas regiões, venda de produtos com preços e condições especiais, além de brinquedos aos filhos de colaboradores que ainda não tenham completado 12 anos.

A Duratex pertence ao grupo de patrocinadores da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos responsável pela administração de planos de previdência privada complementares ou semelhantes.

Manutenção dos Salários por Meritocracia	2010		2009	
	Nº Colaboradores	% Distribuição	Nº Colaboradores	% Distribuição
Mérito	347	15,2%	499	31,7%
Promoção	1.933	84,8%	1.075	68,3%
Total	2.280	100,0%	1.574	100,0%
Nº Colaboradores	9.368	24,3%	8.681	18,1%



dos aos da Previdência Social. Dois planos estão à disposição dos funcionários: o Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e o Plano de Benefício Definido (Plano BD). O primeiro é oferecido a todos os funcionários, com 5.487 participantes e 139 deles gozando o benefício, em que a Empresa contribui com valores entre 50% e 100% do montante aportado pelos participantes. Já o BD é um plano para a concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina à complementação dos proventos pagos pela Previdência Social nos casos de aposentadoria por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria e pecúlio por morte. Em 2010, contava com 83 inscritos e 519 gozando o benefício. Essa modalidade encontra-se em extinção e por isso não mais permite a entrada de novos participantes (mais informações nas Demonstrações Financeiras, Nota 26, pág. 136). **EC3**

Treinamento e educação

A Duratex investe continuamente na capacitação de seus profissionais por meio de programas direcionados tanto à melhoria técnica como para o desenvolvimento de competências comportamentais e de liderança.

Em 2010 foram aplicados R\$ 1,37 milhão em ações dessa natureza que incluíram subsídios a cursos de graduação, pós-graduação e idiomas. O número de participações foi de 53.026 em 222.771 horas de treinamento, representando 23,8 horas de treinamento por funcionário.

O processo de treinamento na Duratex envolve todos os níveis internos e contempla as unidades industriais e as áreas corporativa e florestal.

Valorização

Para incentivar a troca de ideias e a participação dos colaboradores nos processos de melhoria – tanto relacionados ao ambiente de trabalho quanto à redução de custos – a Duratex mantém o Programa de Sugestão de Melhorias Kaizen. Os autores das melhores sugestões adotadas pela Companhia são reconhecidos e recebem uma recompensa monetária.

A unidade de Itapetininga é um bom exemplo da excelência do Kaizen. Em três anos, o número de projetos cadastrados na unidade já passa de 5 mil, sendo que 4,4 mil estão aprovados e 3,2 mil já foram adotados.

O número total de sugestões feitas por meio do programa em 2010, pelas áreas participantes, foi de 25.183, sendo que o índice de aproveitamento no período ficou na casa dos 93,8%.

A Companhia também desenvolve uma série de atividades durante o ano que visam promover maior integração entre os funcionários dos diversos setores e o reconhecimento dos talentos. Em sua 12ª edição, o Rino de Ouro, programa de reconhecimento pelo desempenho das equipes de vendas das áreas Deca e Madeira, premiou os colaboradores que mais se destacaram no ano.



Investimento em Treinamento

	2010	2009	2008
Valor Investido (R\$)	1.378.609,60	1.140.913,50	1.524.193,58
Horas de Treinamento por Empregado/Ano	23,8	24,0	29,1
Nº de Treinandos	53.026	48.278	65.568
Nº de Bolsas de Estudo Concedidas a Funcionários	117	163	88
Valor Investido em Bolsas de Estudo (R\$)	236.892,30	345.448,83	196.043,45
Percentual de Investimentos em Educação e Treinamento em Relação à Receita Total	0,05%	0,08%	0,06%
Percentual de Investimentos em Educação e Treinamento em Relação ao Total de Despesas Operacionais	0,34%	0,37%	0,50%
Percentual de Investimentos em Educação e Treinamento em Relação ao Total Gasto com Pessoal (Remuneração do Trabalho)	0,50%	0,43%	0,78%

Resultados do Programa Kaizen

	Sugestões recebidas em 2010	Sugestões implementadas	Aproveitamento	Sugestões recebidas em 2009	Sugestões implementadas	Aproveitamento
Madeira	4.968	3.454	69,52%	3.964	2.878	72,6%
Florestal	81	51	62,96%	53	34	64,2%
Deca	20.134	20.134	100,00%	17.335	17.255	99,5%
Corporativo	0	0	0,00%	154	3	1,9%
Total	25.183	23.639	93,87%	21.506	20.170	93,8%

Já o programa Entre Fábricas tem o intuito de aprofundar os laços entre os colaboradores e a Empresa, além de oferecer uma visão ampliada do negócio, na medida em que é possível acompanhar mais de perto os processos de fabricação dos produtos. Os interessados podem escolher a unidade que desejam conhecer e as visitas são agendadas para grupos de, no máximo, 40 pessoas.

Saúde, Segurança e Qualidade de Vida

Para garantir um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e livre de acidentes e visando ainda à saúde e ao bem-estar de seus colaboradores, a Duratex mantém uma série de iniciativas, entre elas, paradas diárias de cinco minutos – tempo usado para a disseminação de dicas que vão desde como operar máquinas com segurança até conceitos de ginástica laboral para melhorar a postura e evitar Lesões por Esforço Repetitivo.

Todas as unidades possuem centros ambulatoriais devidamente equipados para atender a emergências e realizar exames de rotina. Profissionais especializados fazem o acompanhamento dos processos clínicos, dando o encaminhamento necessário em caso de doenças e também de forma preventiva. Frequentemente, os colaboradores participam de campanhas de vacinação contra gripe e febre amarela, entre outras.

A preocupação com a segurança no trabalho também está expressa em outras frentes. A Companhia promove Semanas Internas de Prevenção aos Acidentes de Trabalho (Sipat) e mantém Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Além disso, a Empresa transporta com segurança os colaboradores da área florestal até as zonas rurais, utilizando ônibus com banheiros adequados, com toldos, mesas e banquetas, que servem como refeitório. Os veículos passam por constantes manutenções e seus motoristas recebem orientação para uma direção segura.

Essas iniciativas, somadas aos investimentos em treinamentos, principalmente os direcionados aos operadores das fábricas, ajudaram a diminuir a incidência de acidentes de trabalho. Em 2010, foram registradas 372 ocorrências, sendo que 142 resultaram em afastamento.



Nos quadros de avisos das unidades são publicadas orientações nutricionais e dicas de atividades físicas para possibilitar uma vida mais saudável aos colaboradores. Textos sobre qualidade de vida também são tema do Jornal Falado, programa veiculado nos ônibus, vans e carros que transportam os colaboradores das unidades florestais.

A prática de esportes é estimulada por meio do patrocínio a colaboradores que, nas horas vagas, dedicam-se ao atletismo. Em 2010, diversas unidades promoveram campeonatos internos de esportes ou apoiaram suas equipes nos Jogos Industriários do SESI (JOIS).

Voluntariado

A Duratex estimula e valoriza a prática do voluntariado entre seus colaboradores por entender que ela contribui para a construção da cidadania e de valores morais mais sólidos. Os quadros de avisos reservam espaço para divulgar iniciativas de voluntariado. Colaboradores voluntários da unidade de Botucatu, por exemplo, recebem visitas de moradores do Asilo Padre Euclides e do Hospital Psiquiátrico Botucatu no Clube de Campo da unidade. Outra destacada ação de voluntariado é a participação de colaboradores como educadores no

Projeto Formare, que contribui para a formação profissional de jovens em situação de risco social, colocando à disposição curso de educação profissional de agente de serviços administrativos e comerciais. Em 2010, houve a participação de 68 educadores voluntários no projeto, realizado nas unidades de Uberaba e Taquari.

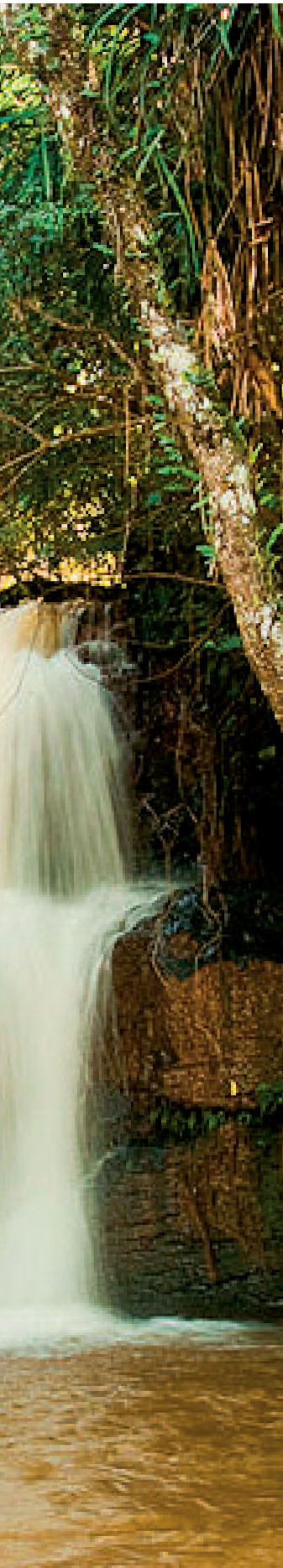
Também são realizadas diversas campanhas de arrecadação de alimentos, brinquedos e fraldas para doação a entidades assistenciais. Em 2010, um dos frutos desse posicionamento foi a campanha Projeto Criança em Primeiro Lugar, idealizada por um colaborador de Taquari, que arrecadou mantimentos, brinquedos e roupas e atendeu duas mil crianças.

COMUNIDADE SOI

Por desempenhar um papel socialmente comprometido, a Duratex desenvolve e apoia programas direcionados especialmente à profissionalização de jovens e à educação ambiental, que envolvem as comunidades com as quais se relaciona. Um dos principais projetos é o Programa Formare, cujo objetivo é desenvolver as potencialidades de jovens de baixa renda das comunidades do entorno das unidades.



PROJETO	OBJETIVO	UNIDADE/ABRANGÊNCIA
Programa Escola Formare	Realizado em parceria com a Fundação lochpe de São Paulo e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTP), contribui para a formação profissional de jovens em situação de risco social, colocando à disposição curso de educação profissional de Agente de Serviços Administrativos e Comerciais. Os alunos recebem alimentação, uniforme, bolsa de meio salário mínimo, transporte e seguro-saúde. O curso tem duração de dez meses e o certificado é emitido pela UFTP e reconhecido pelo Ministério da Educação.	Fábrica de Uberaba (MG) e Taquari (RS) – adolescentes de comunidades carentes. Em 2010, foram formados 34 adolescentes de comunidades carentes, envolvendo 68 educadores voluntários. Desde 2003, já foram formados 243 jovens, envolvendo 543 educadores voluntários.
Projeto Biblioteca Comunitária	Em parceria com o Instituto EcoFuturo, Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil e Prefeitura Municipal, a Empresa instalou duas bibliotecas comunitárias Ler é Preciso, nos municípios de Taquari (RS) e Estrela do Sul (MG). Foram doados a cada uma um microcomputador, uma impressora e acervo de mil livros. Essas duas bibliotecas serão revitalizadas e mais três novas implantações estão previstas para 2011.	Fábrica de Taquari (RS) – Comunidades e escolas de Taquari e Estrela do Sul (MG).
CESA	Inaugurado em 24 de setembro, o Centro Socioambiental Buriti (CESA) foi criado para promover a conscientização de vários públicos em relação às práticas de sustentabilidade. Aberto para a visita programada de estudantes da região, colaboradores da Duratex e pessoas das comunidades do entorno. Visa firmar parcerias com universidades para estudo da flora e da fauna.	Unidade Florestal de Estrela do Sul (MG) – comunidade – recebeu 70 visitantes em 2010.
Escola Municipal de Marcenaria Tide Setúbal	Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal e o Senai local, oferece oportunidade para jovens de baixa renda participarem do curso profissionalizante de marceneiro.	Fábrica de Agudos (SP) – Em 2010, foram formados 18 alunos. Desde 2000, já foram formados 338 jovens.
Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap)	Espaço destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental. Localizada em Agudos (SP), atende públicos de diversas regiões e do exterior.	Agudos (SP) – Em 2010, a área recebeu 7.097 visitantes.
Buscando o Futuro	Em prática nas unidades Deca desde 2004, oferece a alunos de escolas públicas e técnicas orientação para engajamento no mercado de trabalho.	Deca (SP) – Em 2010, foi realizado em duas unidades, Louças Jundiá e Metais Planidil. Foram realizadas cinco entre os meses de maio e agosto, somando 162 participantes. As entidades atendidas foram: Senac e Ateal – Jundiá. Desde 2004, já foram orientados 384 alunos.
Programa Na Mão Certa	Duratex é uma das empresas signatária do Programa, uma iniciativa da Childhood Brasil (Instituto WCF) para mobilizar governos, empresas e organizações do terceiro setor em torno do enfrentamento mais eficaz da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.	O Programa atua em 937 municípios brasileiros localizados às margens ou cortados por rodovias, a maior parte situados nas regiões Nordeste e Sudeste. A Duratex tem estruturado ações que visem minimizar o risco de ocorrências na cadeia de valor dos negócios, por meio de trabalhos de conscientização e comunicação, que será revisto e melhorado em 2011.



Nos últimos seis anos, a Empresa utilizou-se da Lei Rouanet nº 8313/91, de incentivo à cultura, e da Lei nº 8.069/90, que instituiu o Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), para direcionar recursos e parte de seus impostos a iniciativas culturais que assegurem o direito das crianças e dos adolescentes. Também promove diversos projetos por meio do Programa de Ação Cultural (ProAC), da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente e da Lei de Incentivo ao Esporte, do Governo Federal.

Em 2010, o investimento social externo com recursos próprios somou aproximadamente R\$ 1,0 milhão e beneficiou comunidades de várias regiões do país, em especial as localizadas no entorno das unidades, por meio de programas de inclusão social alinhados aos objetivos da Companhia. No ano de 2010, a Duratex realizou projetos por meio de investimentos de quase R\$ 800 mil com verba incentivada. Para tanto, utilizou-se da Lei Rouanet nº 8313/91, de incentivo à cultura, e o ProAC, o Programa de Ação Cultural (Lei nº 12.268, de 20/02/06), da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, com o objetivo de direcionar recursos e parte dos impostos a iniciativas culturais nas cidades em que mantém unidades.

Em Bento Gonçalves (RS) e Jundiá (SP), a Duratex utilizou a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/06) para patrocinar a prática do voleibol nas categorias de base e o incentivo ao tênis para cadeirantes. O total investido chegou a R\$ 64 mil.

Em 2011, a previsão é de realizar eventos com verba incentivada, cujo valor aportado atingirá quase R\$ 2,5 milhões. O destaque é o projeto musical Vozes pela Infância que conta com a apresentação do Maestro João Carlos Martins e a Orquestra Filarmônica Bachiana em várias localidades como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em São Paulo, Campinas, Santos e Jundiá, cidades localizadas no estado de São Paulo, a Duratex patrocinará, por meio de Leis de Incentivo ao Esporte, diversas atividades esportivas num investimento de R\$ 413 mil. Também para 2011 foram celebrados treze convênios com recursos do Fumcad no valor total de R\$ 417 mil, já incluídos no montante acima.

No âmbito do FSC Brasil, do qual a Duratex é empresa certificada, foi identificada uma oportunidade de melhoria no relacionamento com a comunidade. Desde então, a Empresa estuda projetos para ser mais proativa no relacionamento com as comunidades do entorno e nos percursos por onde trafegam caminhões com carga de madeira. Para isso, em 2011, enviará questionários e promoverá entrevistas com os representantes das localidades em que mantém as áreas certificadas pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal, que abrange 78% das áreas florestais no estado de São Paulo e 85% das áreas em Minas Gerais.

Com o objetivo de manter um canal de relacionamento com as partes interessadas quanto ao tema sustentabilidade, a Duratex disponibiliza em seu Site um e-mail por meio do qual recebe demandas referente aos temas ligados às práticas socioambientais. Em 2010 foram registradas 488 demandas que foram respondidas em até cinco dias úteis. Esse volume é 19,6% maior que o registrado em 2009. De uma forma geral, 25% das demandas estão relacionadas à assuntos como propostas de patrocínio e projetos, informações sobre práticas da empresa e busca de dados para projetos acadêmicos.

GOVERNO E SOCIEDADE

A Duratex busca atuar de forma responsável e transparente para legitimar suas ações e ampliar sua participação na proteção dos direitos humanos e no combate à corrupção. As iniciativas são acompanhadas continuamente para assegurar a não participação ou convivência da Empresa em relações ou negócios que envolvam desmandos, trabalho infantil, escravo ou outras formas de desrespeito e desvios de conduta.

Além do respeito às legislações vigentes, os colaboradores da Duratex comprometem-se a adotar os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem, do Pacto Global e da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho. Esses termos de conduta são conhecidos por todos os empregados em todas as instâncias e níveis hierárquicos, por conta do Código de Conduta.



A Duratex também se relaciona e possui assento em diversas entidades. São elas: Abipa (Associação Brasileira das Indústrias de Painéis de Madeira), Abiplar (Associação Brasileira das Indústrias de Pisos Laminados de Alta Resistência), Abraf (Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas), Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas), Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e IPEF (Instituto de Pesquisas Florestais), dentre outras.

Participação em Eleições – Doações

De acordo com seu Código de Ética e Conduta, a Duratex poderá efetuar contribuições a partidos políticos e candidatos, em conformidade com a legislação vigente e de acordo com os princípios e valores de transparência e ética que regem a sua atuação. São analisadas as plataformas e trajetórias dos candidatos, escolhendo, após ampla avaliação e debate, aqueles que oferecem as propostas julgadas mais eficientes para atingir desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida dos brasileiros. Em 2010, as doações realizadas

atingiram R\$ 463,6 mil para vinte e quatro candidatos que concorreram a cargos para Deputado Estadual e Deputado Federal, sendo oito do Estado de São Paulo, quatorze de Minas Gerais, um do Rio Grande do Sul e um do Paraná. Os recursos são contabilizados pela Organização, seguindo rigorosamente a legislação que regulamenta as doações para campanhas eleitorais.

Mais informações sobre o tema podem ser obtidas no site do Tribunal Superior Eleitoral: (www.tse.gov.br/internet/eleicoes/2010/prestacaodecontas.html).

MEIO AMBIENTE

A Duratex adota uma matriz de risco em todas as unidades ponderando mais de 60 critérios listados e baseados em uma investigação ambiental tradicional. Há mapas por unidade e por planta industrial onde são contemplados os riscos ambientais associados a ela, bem como a questão social, do ponto de vista de risco de operação. A alta administração já faz uso dessa matriz para a definição de investimentos para a solução e/ou minimização dos pontos críticos.

Os indicadores de desempenho ambiental apresentados neste capítulo sofreram aumento de escopo e passam a considerar dados gerados nas novas unidades dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco, não apresentados no relatório de 2009.

A Empresa investiu, em 2010, R\$ 17,6 milhões em ações, projetos e equipamentos para a proteção ambiental, sendo destaques R\$ 5,6 milhões no tratamento de efluentes; R\$ 5,0 milhões na coleta de resíduos; R\$ 2,6 milhões em preservação florestal, R\$ 1,9 milhão em ações ambientais, R\$ 1 milhão em tratamento de água e R\$ 1,4 milhão em sistemas de exaustão. Adicionalmente, além desses valores, mais R\$ 1 milhão foi provisionado para a execução da remediação ambiental no site de Jundiáí, em função da desativação de uma das unidades da madeira naquela localidade. Todo o processo foi formalizado no órgão ambiental do estado e tem previsão de término em três anos. O processo de desativação desta unidade considerou além da obrigação legal prevista na Lei Estadual 13.577/09, procedimentos operacionais para gerenciamento dos resíduos e investigação ambiental para avaliação de possível contaminação de solo e água em função de atividades passadas. Os trabalhos de investigação começaram em 2009, por empresa especializada, e foram concluídos em 2010. Foram identificados casos pontuais de contaminação por derivados de óleo combustível e de materiais utilizados no tratamento de superfície de metais.

Em 2010, na unidade industrial de Uberaba (MG), houve a assinatura de dois Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do estado de Minas Gerais por conta de uma falha técnica na Estação de Tratamento de Efluentes, rapidamente atendida, que resultou, como medida compensatória, o pagamento do valor de R\$ 19,3 mil e doação de equipamentos à Secretaria Municipal de Uberaba. O outro incidente deu-se pela emissão de particulados, também prontamente corrigido, mas que gerou outra medida compensatória, que incluiu a reversão ao município do valor de R\$ 149,5 mil sob a forma de recursos a serem utilizados na recuperação de Área de Preservação Permanente (APP) do município.

Biodiversidade

A Companhia contribui para a diversidade de fauna, flora e habitats preservados, em decorrência da conservação da vegetação nativa, proteção contra a caça clandestina e prevenção e combate aos incêndios florestais, cujas medidas incluem sistema de vigilância permanente e brigadas de incêndio próprias, conforme o plano de manejo florestal. As atividades ligadas à fabricação de metais e louças sanitárias e produtos de madeira não causam impactos negativos significativos na biodiversidade.

Estado	Posse 2010	Área total (ha.)	Conservação (ha.) *
São Paulo	Arrendamento	17.130,85	3.726,20
	Fomento	5.606,85	-
	Própria	112.982,61	26.511,45
São Paulo – Total		135.720,31	30.237,65
Minas Gerais	Arrendamento	65.955,60	13.925,57
	Fomento	2.704,03	-
	Própria	-	-
Minas Gerais – Total		68.659,63	13.925,57
Rio Grande do Sul	Arrendamento	3.627,88	1.280,89
	Fomento	13.765,20	-
	Própria	3.772,76	1.481,17
Rio Grande do Sul – Total		21.165,84	2.762,06
Total		225.545,78	46.925,28

* Conservação, APP (Área de Preservação Permanente), Reserva legal e etc.

Habitats Protegidos – Fauna

	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Federal	Lista Vermelha da IUCN
Criticamente Ameaçado (CR)	5	5	0	3	1
Ameaçado (EN)	10	6	3	3	3
Vulnerável (VU)	16	9	6	14	9
Quase Ameaçada (NT)	11	0	0	0	12
Mínima Preocupação (LC)	4	0	0	0	0
Total	46	20	9	20	25

Habitats Protegidos – Flora

	Nacional
Criticamente Ameaçado (CR)	0
Ameaçado (EN)	0
Vulnerável (VU)	11
Quase Ameaçada (NT)	0
Mínima Preocupação (LC)	1
Total	12

A Duratex não pratica o desmatamento das plantações florestais, realizadas apenas em áreas já antropizadas por atividades anteriores de agricultura ou pecuária e as fazendas florestais mantêm significativos trechos conservados de cerrado e Mata Atlântica intercalados a plantações de eucalipto e pinus, onde abrigam espécies ameaçadas de extinção, tais como a suçuarana (ou onça-parda), o uruburei, o jacaré-de-papo amarelo e o tamanduá-bandeira. Além disso, mantém uma área de 615,5 hectares de mata nativa da Reserva Natural Olavo Edydio Setúbal, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual (RPPN), que possui trechos de Mata Atlântica e abriga uma rica fauna formada por mico-leão preto, urubu-rei, tangará, bugio, onça parda, jaguatirica, lobo guará, dentre outros animais. São 46.925,28 hectares correspondentes a áreas protegidas com alta biodiversidade de um total de 225.545,78 hectares.

Diferentes estudos científicos têm o apoio da Duratex para estudar e monitorar a vida silvestre nas fazendas florestais. A intenção é aprimorar a gestão ambiental a fim de que a produção da madeira ocorra de maneira cada vez mais ecoeficiente.

Torre de Fluxo

Projeto de pesquisa básica, multidisciplinar implantado com a instalação de uma torre em uma área de 200 ha., no centro geográfico de fazenda de propriedade da Duratex, para estudar os balanços de carbono, de água e de nutrientes ao longo de todo um ciclo de uma floresta de eucalipto para tentar esclarecer questões sobre a sustentabilidade ambiental das florestas de alta produtividade, o sequestro de carbono na biomassa e no solo, entre outros temas. Resultados preliminares já indicam que somente seis meses após o corte e reforma da floresta já ocorre equilíbrio entre a respiração e a fotossíntese da floresta. Este projeto trará também grande contribuição acadêmica, através da condução de inúmeros subprojetos. Já estão em andamento diversas teses de mestrado e de doutorado.

Participam desta pesquisa dez empresas florestais nacionais: Arcellor Mittal – ex-Acesita, Arcellor Mittal – ex-CAF, BSC–Bahia Specialty Cellulose – ex-Copener, Cenibra, Conpacel, Fibria – ex-Aracruz, Fibria – ex-VCP, Klabin, Suzano e V&M), sob a coordenação do CIRAD (Centro Francês de Pesquisa Agrícola), do IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), da ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo) e da NCSU (North Carolina State University).

Proteção Florestal

A proteção das fazendas de florestas contra incêndios e pragas são atividades fundamentais para a perenidade das operações da Duratex. As atividades de prevenção e controle fazem parte da gestão de riscos da Empresa e envolve diversos níveis de atividades com a adoção de técnicas apropriadas de silvicultura preventiva, combate e monitoramento por equipe constantemente treinada.

Incêndios

Torres de observação de indícios de fogo, vigilância motorizada realizada por vigias treinados, sistema de comunicação por rádio nos veículos e frentes de operação, caminhões bombeiros, caminhões pipas, ferramentas manuais específicas para o combate ao fogo em áreas rurais, treinamento de combatentes, realização de simulados, conscientização de colaboradores próprios e terceiros, ações cooperativas com vizinhos e órgãos públicos compõem o sistema de prevenção e combate a incêndios florestais na Duratex.

Pragas e Doenças

Por meio do Manejo Integrado de Pragas (MIP), a Duratex pratica o equilíbrio entre a questão ambiental e a produtividade a partir da seleção de material que privilegia as mudas mais resistentes e a conservação de matas nativas no entorno das plantações. Com isso, sites florestais proporcionam um controle natural das pragas. Em casos de ameaça à produtividade florestal, é priorizado o método de controle biológico para o retorno do equilíbrio ambiental. Se esse controle falha, o químico é lançado como alternativa, sempre priorizando o uso de produtos eficazes e de menores riscos para o ambiente e a vida.

Materiais

Em 2010, a Duratex utilizou nos processos de cultivo e produção 3.890.754 toneladas de matérias-primas, químicos, adubos e materiais associados, um volume 113% superior ao do ano anterior. Desse total, 3.721.223 toneladas foram utilizadas pela Divisão Madeira nos processos de fabricação de painéis e pisos. Na Divisão Deca o consumo de matérias-primas no ano foi de 169.531 toneladas, 4% do total e 9% superior ao ano de 2009. A Empresa conta, na Deca, com processos de reaproveitamento, que são tecnicamente eficientes segundo proporções definidas pela engenharia das unidades. Foram reaproveitadas no período 16.647 toneladas, o equivalente a 15% do total da massa utilizada nas plantas, um crescimento de 432% ante o ano anterior, porém não comparável, pois esse dado considera informações além do reaproveitamento do lodo da ARM, os reaproveitados retalhos de massa e refugo, chamados de *scrap*, proveniente das peças reprovadas no controle de qualidade na fase crua. No segmento metais, o percentual de insumos utilizados originários de reciclagem (pré e pós-consumo) tiveram as seguintes participações, ou seja, de 76% para o bronze, 76% para o latão, 14% para o ABS, 50% para o polietileno, 13% para o poliacetal, 7,5% para o nylon e 10% para o polipropileno.





Materiais usados (toneladas/ano)

	2007	2008	2009	2010
Adubo NPK, Bórax, Calcário Dolomítico, etc.	31.254	40.549	37.000	45.785
Matérias-primas				
Madeira/Processo (*)	1.208.874	1.413.015	1.525.228	3.399.222
Argila, Caulim, Feldspato, Quartzo, Gesso e Outros	72.630	86.917	106.677	112.302
Vergalhão	3.445	3.508	3.786	2.069
Tubo de Latão	318	322	347	427
Disco e Fita Latão	283	397	439	246
Zamac	111	102	62	24
Latão Coquilha	1.788	1.750	1.688	1.745
Bronze	4.146	4.344	4.192	4.661
Plástico	933	1.050	1.149	1.247
Materiais Associados				
Lubrificantes (processo produtivo)	326	372	447	656
Resina e Outros Materiais Adquiridos de Terceiros (**)	106.594	105.798	133.272	283.147
Sulfato de Alumínio	2.407	2.283	1.696	1.838
Papel Adquirido de Terceiros	2.715	7.228	6.589	10.349
Soda Cáustica (concentração 50%)				368
Madeira Serrada (embalagens)			6.143	6.007
Metanol				20.606
Ácido Acético				27
Ácido Sulfúrico				14
Dietilenoglicol (DEG)				8
Cupinicida				4
Caprolactama				1
Total	1.435.824	1.666.585	1.828.715	3.890.754

(*) Madeira de processo base úmida. (**) Resina, formol, ureia, melamina, parafina, humocer, sulfato de amônio, tintas e vernizes).

Energia

Em matéria de energia, a Duratex em 2010 consumiu 11.317.282 Gjoules, o que caracteriza um aumento de 63% em relação aos 6.963.322 GJ. A Divisão Deca consumiu 1.357.988 GJ, a Divisão Madeira, incluindo Madeira, Florestal e DRI consumiu 9.954.701 GJ. A área administrativa consumiu outros 4.593 GJ. Do total consumido, a energia gerada internamente (energia indireta) representou 8.697.230 GJ.

A matriz energética da Duratex é formada por recursos naturais renováveis, como a biomassa. Em 2010, aproximadamente 57% da energia utilizada foi gerada a partir dessa fonte, o que reflete o empenho na adoção de tecnologias limpas. 23% da energia utilizada foi adquirida por meio de concessionária, outros 9% por uso de gás natural e 11% provenientes de óleo combustível.

Água EN8 | EN9 | EN10

Em 2010, o volume de água consumida nas operações da Duratex chegou a 7.586.876 m³, 81% superior aos 4.198.687 m³ consumidos no período anterior. Deste total 93,2% foram consumidos na Divisão Madeira e 6,8% na Divisão Deca. A captação de Concessionárias Públicas chegou a 929.316 m³, com 1.608.711 m³ de poços artesianos e semiartesianos, 5.038.928 m³ de captação dos cursos d'água locais e 9.921 m³ de água de chuva.

Na preservação das bacias hidrográficas nas localidades em que opera, a Duratex segue todas as exigências das agências ambientais. Não há, nas operações, o registro de fontes hídricas afetadas pela retirada de água, representadas pelos Rios Pardo, em Botucatu (SP), e Taquari, que corta a cidade de mesmo nome. Nas captações de poços artesianos e cursos d'água também adota princípios de sustentabilidade. Além disso, desenvolve programas para reciclagem e reúso de água. Do total consumido em 2010, 2.402.823 m³ ou 32% passaram por esses processos, sendo que a Divisão Deca reciclou/reutilizou 36% e a Divisão Madeira, 45%. Esse volume não é comparável aos anos anteriores pois, passaram a ser consideradas como reutilizável a água usada nas torres de resfriamento que adotam circuito fechado.

Efluentes EN21 | EN23 | EN25

O monitoramento e tratamento dos efluentes é realizado de acordo com a legislação ambiental e total atenção às condições dos rios que recebem as descargas. O descarte acontece em cursos d'água próximos às plantas industriais e seguem os padrões estabelecidos pelo Conama 357/05 não afetando significativamente a qualidade dos corpos d'água. Os principais parâmetros dos efluentes passam por periódica monitoração e são aplicados no desenvolvimento de soluções que diminuam qualquer impacto. A Empresa investe em Estações de Tratamento de Efluentes (ETE), assim, os efluentes anteriormente tratados e retornados ao sistema público são reaproveitados nas operações e manutenção das unidades.

Em 2010, a geração total de efluentes foi de 3.304.272 m³, um volume 23% maior do que em 2009 quando atingiu 2.689.061 m³. Desse total, 66% foram descartados em campos de irrigação para a produção de gramíneas utilizadas como biomassa na geração de energia térmica. O envio para rede pública e o descarte em curso d'água representaram 13% e 21%, respectivamente, após tratamento em estações de efluentes próprias, para adequação aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação ambiental. Em 2010 foi registrado um incidente pontual na Estação de Tratamento de Efluentes da unidade Uberaba (MG), que ocasionou um vazamento de efluente estimado em 280 m³. Não foram constatados danos significativos ao meio ambiente, mas houve alteração nos parâmetros de lançamento do efluente tratado.

Resíduos EN22 | EN24

No período, a Duratex registrou 195.097 toneladas de resíduos sólidos, sendo 168.877 t da Classe II A e 23.370 t da Classe II B. Os perigosos, 2.850 toneladas, corresponderam a 1,5% da geração total e foram encaminhados, de acordo com as normas técnicas apropriadas, a empresas devidamente autorizadas ou devolvidos aos fornecedores para o tratamento correto. Os não perigosos, 192.247 t seguiram para reutilização, aterros industriais e reciclagem.

A Empresa dispõe de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que acompanha a destinação dos resíduos sólidos oriundos das operações. Alguns resíduos são reutilizados nos próprios processos da Empresa e proporcionam ganhos operacionais pela redução do consumo de matéria-prima. Outros materiais podem ser utilizados por terceiros, o que resulta em ganhos não-operacionais. Exemplos de materiais 100% reutilizados são os resíduos metálicos da Divisão Deca, que são fundidos e retornam à linha de produção, e os de madeira, utilizados como biomassa para a geração de calor nas unidades. Outra parte dos resíduos é vendida como subprodutos, a exemplo do óxido de zinco, recuperado pelos filtros da unidade industrial da Deca e empregado na indústria de fertilizantes.

No período não ocorreram transporte, importação, exportação ou tratamento de resíduos considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia.

Emissões Atmosféricas

EN16 | EN17 | EN18 | EN19 | EN20

Mais de 30% da frota da Duratex Área Florestal opera com motores diesel TIER III, cujos níveis de emissões de poluentes atendem às rigorosas normas ambientais norte-americanas. Esse percentual crescerá gradativamente, de acordo com o programa de troca programada dos equipamentos – equipados com motores diesel TIER II –, parte do processo de modernização permanente dos equipamentos de colheita florestal promovido pela Empresa. Também promove análises físico-químicas do óleo de motor de todas as máquinas para identificar problemas que possam comprometer a vida útil dos componentes e aumentar a contaminação ambiental. Em 2010, deu início a um processo para que todos os equipamentos sejam abastecidos com o diesel tipo S-500, que apresenta menos de 1/3 da quantidade de enxofre que o diesel normal, o S-1800. Todas as Unidades Florestais do estado de São Paulo já utilizam o diesel S-500. Com isso, a Duratex participa do esforço para a redução da emissão de gases que contribuem para a chuva ácida.

Inventário de GEE

Em linha com o projeto de aprimoramento da metodologia e estruturação de ferramentas para se conhecer o impacto das suas operações quanto às mudanças cli-

máticas, a Duratex realizou a atualização do inventário das emissões dos gases de efeito estufa incluindo as unidades de Taquari (RS) e Uberaba (MG), conforme meta definida em 2009, assim como ampliou os dados do escopo 3 segundo o GHG Protocol.

O inventário de 2010 foi conduzido por equipe multidisciplinar interna das áreas de negócios da Duratex, juntamente com a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), empresa de consultoria externa especializada também em inventários de gases de efeito estufa.

As emissões inventariadas no período de 2010, totalizaram 296.269,12 toneladas de CO₂ equivalentes, sendo que desse total, 218.533,83 t ou 73,76% são emissões diretas, tratando-se, do escopo 1 segundo o GHG Protocol. As emissões referentes à energia elétrica adquirida, escopo 2, totalizaram 39.266,85 toneladas de CO₂ equivalente, ou 13,25% das emissões totais. As emissões indiretas, escopo 3 representaram 12,98% das emissões, ou seja, 38.468,44 toneladas de CO₂ equivalente.

Com a maior abrangência dos dados incluindo as novas unidades, não é recomendável uma comparação evolutiva em valores absolutos, mas sim em valores relativos conforme produção no período, neste caso por unidade de negócios.

Com o objetivo de evoluir com o tema, um grupo multidisciplinar de executivos foi criado para avaliar os impactos e definir metas de redução das emissões ao longo de 2011. As referências a serem utilizadas são, além dos dados inventariados, as políticas Nacional e Estadual (SP) de mudanças climáticas.

Além do inventário das emissões de gases e efeito estufa, a Duratex aprimorou a metodologia para mensurar seu estoque de carbono fixado nas florestas plantadas que abastecem as plantas industriais. Dos 225 mil hectares (52% em terras próprias e 48% em terras arrendadas), 61.067,51 foram considerados no Projeto Carbono para avaliação e quantificação do estoque de carbono, ou seja, o carbono fixado pelas florestas no processo de crescimento.



ANO	ESCOPO 1	ESCOPO 2	ESCOPO 3	TOTAL
2000	143.280	19.876	909	164.065
2001	160.106	19.500	1.083	180.689
2002	130.525	19.590	927	151.042
2003	153.140	23.162	791	177.093
2004	139.954	24.659	851	165.464
2005	122.319	24.385	752	147.456
2006	119.939	26.959	763	147.661
2007	138.934	14.203	2.874	156.011
2008	156.804	24.007	1.339	182.220
2009	155.742	12.035	1.010	168.787
2010	218.534	39.267	38.468	296.269

Projeto Carbono – Estoque de CO₂ na Floresta Plantada

	2007	2008	2009	2010
Área Própria Total no Projeto (hectares)	56.799,09	58.801,84	60.940,42	61.067,51
Volume Total de Toneladas de CO ₂	5.609,74	803.794,65	1.325.394,80	924.714,93

(1) A área de efetivo plantio totalizou 136,2 mil ha. em 2010. Portanto, o estoque de CO₂ apontado no Projeto é conservador.

Uma análise considerando as emissões e sequestro no mesmo período, permite visualizar que as operações da Duratex têm uma fixação de carbono maior que as emissões de seus processos, ciente de que ainda é necessário aprimorar o processo de controle de dados para emissões do escopo 3 e também o crescimento das atividades.

ESTUDO SOBRE O CICLO DE VIDA DO PRODUTO

Com o objetivo de inserir os conceitos de Análise de Ciclo de Vida de Produto (ACV), seguindo os princípios da série ISO 14040, foi desenvolvido em parceria com a consultoria IDDS um treinamento de capacitação para

um grupo de 30 especialistas das áreas de engenharia de produtos, meio ambiente, qualidade e suprimentos, cujo conteúdo foi estabelecido com base em casos práticos dos produtos da Duratex, de forma que os conceitos fossem melhor compreendidos e que as áreas pudessem considerar os conceitos no processo de concepção, produção e comercialização dos produtos.

Esse foi o primeiro módulo de capacitação para um tema tão complexo em que se espera identificar os pontos mais críticos para a sua implantação como princípio básico dos processos da Duratex.

Investimentos realizados no passado aliados a um cenário econômico favorável permitiram à Companhia um desempenho recorde

03

Embalada pelo crescimento econômico significativo em 2010, ano em que o PIB apresentou expansão de 7,5% sobre 2009, a Duratex apresentou desempenho recorde. Contribuíram para o bom momento da Companhia as condições favoráveis de mercado que incluem oferta de crédito, com expansão aproximada de 20% em relação a 2009, tendo atingido R\$ 1,7 trilhão, as condições favoráveis de taxas de juros e prazos de financiamento. Contribuiu também a expansão da renda, decorrente de aumentos reais nos salários e da criação de novos postos de trabalho, o que levou a taxa de desemprego a finalizar o ano em 5,3%, uma das mais baixas da série histórica, de acordo com dados do IBGE.

No mercado doméstico, o desempenho da economia nacional ao longo do ano foi destacado, embora variando períodos de forte expansão com períodos de atividade menos intensa. Como resultado do ritmo de expansão econômica, houve pressão inflacionária advinda, principalmente, de gêneros alimentícios, serviços e *commodities*, a partir da segunda metade do ano, principalmente. Esta situação motivou o Banco Central a utilizar medidas de contenção do nível de atividade e, desta forma, reduzir tais pressões.

desempenho dos negócios ECT



Assim, houve aumento do compulsório incidente sobre depósitos a prazo, como forma de reduzir a liquidez no mercado, e o incremento da taxa de juros básica. A adoção de um discurso mais cauteloso, por parte da autoridade monetária, sugere que esse movimento poderá ser seguido de novas medidas como forma de manter a inflação sob controle.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os demonstrativos financeiros divulgados ao mercado contemplam a adoção do padrão internacional IFRS (*International Financial Reporting Standards*) em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

As principais alterações nos demonstrativos financeiros estão relacionadas a:

Combinação de Negócios:

Neste item, a principal alteração se deu em decorrência da operação de associação entre a Duratex e Satipel, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 31.08.2009.

A norma contábil CPC 15 (IFRS 3), que trata da combinação de negócios, requer a identificação do adquirente contábil em uma combinação de negócios. Neste contexto, os acionistas da “antiga Duratex” passaram a ter, para fins da norma contábil, o controle do negócio combinado. Em 31.08.2009 deu-se a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como “data de aquisição” para fins do reconhecimento contábil da transação.

Desta forma, houve o reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15 (IFRS 3). Para maiores detalhes vide Notas Explicativas 2.2.1 (b) e 28 das demonstrações contábeis nas páginas 94 e 139 deste relatório.

Ativo Biológico:

Em dezembro de 2010 a Duratex possuía aproximadamente 136,2 mil hectares de terras, efetivamente cultivadas, predominantemente com eucalipto utilizados como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e, complementarmente, para venda a terceiros.

Estas reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita. Para maiores detalhes vide Notas Explicativas 2.13 e 13 das demonstrações contábeis nas páginas 99 e 118 deste relatório.

Benefícios a Empregados:

Houve o reconhecimento de crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial. Este crédito tem como origem opções do participante em efetuar resgate ou pela aposentadoria antecipada.

Abaixo apresentamos a reconciliação do Ativo Total e Patrimônio Líquido no modelo contábil anterior e os devidos ajustes para o padrão IFRS.

	2010	2009
Ativo Total (R\$ '000)		
Antes dos Ajustes IFRS	5.011.222	4.335.942
Combinação de Negócios	757.805	780.856
Ativo Biológico	332.164	280.572
Benefício a Empregados	66.802	55.838
Demais Ajustes	2.874	13.320
Após os Ajustes IFRS	6.170.867	5.466.528
Varição	1.159.645	1.130.586
Patrimônio Líquido (R\$ '000)		
Antes dos Ajustes IFRS	2.623.453	2.331.107
Combinação de Negócios	556.242	571.456
Ativo Biológico	219.228	185.177
Benefício a Empregados	44.089	36.853
Demais Ajustes	9.516	17.307
Após os Ajustes IFRS	3.452.528	3.141.900
Varição	829.075	810.793

Valores expressos em R\$ milhares,
exceto onde indicado

ANTES DOS AJUSTES IFRS

APÓS OS AJUSTES IFRS

Duratex S.A.

	2010	2009 ⁽¹⁾	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Balço patrimonial						
Caixa	616.549	300.924	104,9%	616.549	300.924	104,9%
Ativo Circulante	1.706.590	1.214.084	40,6%	1.676.028	1.164.874	43,9%
Ativo Total	5.011.224	4.335.942	15,57%	6.170.867	5.466.527	12,9%
Passivo Circulante	850.873	888.465	-4,3%	856.245	901.935	-5,1%
Dívida Financeira Total	1.594.793	1.408.883	13,2%	1.593.962	1.419.075	12,3%
Patrimônio Líquido	2.623.453	2.331.107	12,5%	3.452.528	3.141.900	9,9%
Resultados						
Receita Líquida	2.741.810	2.244.864	22,1%	2.741.810	1.930.050	42,1%
Mercado Interno	2.629.069	2.113.134	24,4%	2.629.069	1.806.665	45,5%
Mercado Externo	112.741	131.731	-14,4%	112.741	123.385	-8,6%
Lucro Bruto	1.079.264	781.138	38,2%	1.117.459	664.415	68,2%
Margem Bruta	39,4%	34,8%	-	40,8%	34,4%	-
Ebitda ⁽²⁾	935.679	502.615	86,2%	893.002	398.186	124,3%
Margem Ebitda	34,1%	22,4%	-	32,6%	20,6%	-
Lucro Líquido	442.064	191.400	130,9%	467.247	181.087	185,0%
Margem Líquida	16,1%	8,5%	-	17,0%	9,4%	-
Indicadores						
Liquidez Corrente ⁽³⁾	2,0	1,37	-	1,96	1,29	-
Endividamento Líquido ⁽⁴⁾	978.244	1.107.959	-11,7%	977.413	1.118.151	-12,6%
Endividamento Líquido/Ebitda	1,05	2,20	-	1,09	2,81	-
Patrimônio Líquido Médio	2.467.183	2.269.417	8,7%	3.302.351	2.409.758	37,0%
ROE ⁽⁵⁾	17,9%	8,4%	-	14,1%	7,5%	-
Ações						
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁶⁾	0,96	0,42	-	1,02	0,47	-
Cotação de Fechamento (R\$)	17,85	16,20	10,2%	17,85	16,20	10,2%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	5,72	5,09	-	7,53	6,94	-
Valor de Mercado (R\$1.000) ⁽⁷⁾	8.172.411	7.417.973	10,2%	8.172.411	7.417.973	10,2%

⁽¹⁾ Dados por forma antes dos ajustes IFRS. Após os ajustes IFRS contempla 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex. ⁽²⁾ Ebitda (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). Não considera participação nos lucros e estatutárias. ⁽³⁾ Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo. ⁽⁴⁾ Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa. ⁽⁵⁾ ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período anualizado pelo Patrimônio Líquido médio. ⁽⁶⁾ O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria. ⁽⁷⁾ O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações líquidas das ações em tesouraria.

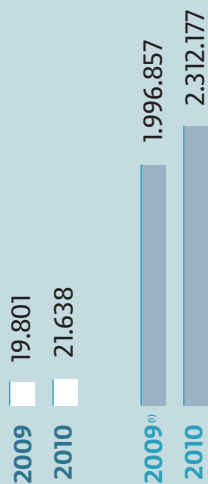
RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$ 2.741,8 milhões, no ano, o que equivale a uma expansão de 22,1% em relação às vendas *pro forma* de 2009, no valor de R\$ 2.244,9 milhões. Posterior aos ajustes IFRS, a receita líquida de 2009 totalizou R\$ 1.930,1 milhões, contemplando, portanto, o CPC 15 (Combinação de Negócios) que considera como data da associação 31 de agosto daquele ano. Portanto, neste caso, a receita foi formada por 8 meses (janeiro a agosto) de Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) da Duratex e Satipel.

O bom momento do mercado doméstico contrasta com as dificuldades das economias mais desenvolvidas em retomar o nível de atividade pré-crise. Em razão deste fato, há forte concentração de vendas no mercado doméstico que respondeu por 96% da receita no ano. O volume exportado totalizou US\$ 62 milhões, tendo a Divisão Madeira respondido por aproximadamente 77% do total.

Volume Expedido

- Deca '000 peças
- Madeira m³

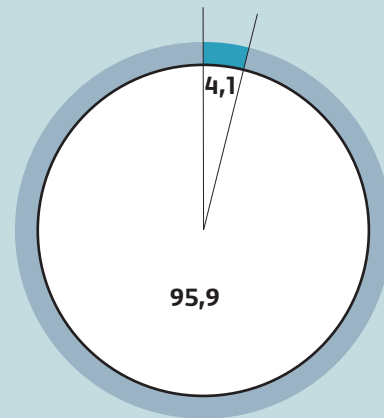


⁽¹⁾Madeira: 2009: Dados *pro forma* antes dos ajustes IFRS
2009: Após os ajustes IFRS contemplam (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

Distribuição Geográfica das Vendas

EM %

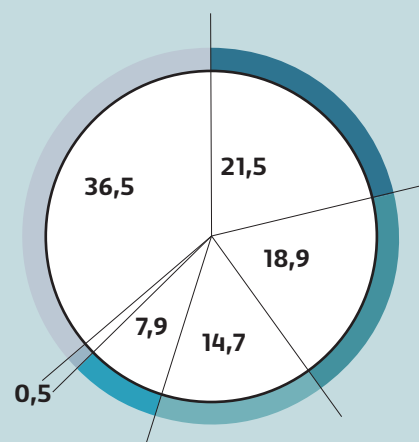
- Mercado Externo
- Mercado Interno



Receita Líquida por Segmento

(R\$ 2.741,8 milhões) – EM %

- MDP
- Chapa de Fibra
- Metais Sanitários
- Componentes
- Louças Sanitárias
- MDF/HDF/SDF/Piso Laminado



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Anterior aos ajustes IFRS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) líquido de depreciação somou R\$ 1.449,8 milhões, o que representa uma expansão anual de 14,0%, embora em relação a receita líquida tenha havido diluição de 56,6% em 2009 para 52,9% em 2010. O custo absoluto apresentou expansão devido ao maior ritmo da atividade e aumento de alguns insumos.

No acumulado do ano, a depreciação somou R\$ 212,7 milhões, 24,9% acima daquela em 2009 em decorrência de investimentos realizados no período.

Após os ajustes IFRS

O Custo dos Produtos Vendidos, líquido de depreciação e da variação do valor justo do ativo biológico, somou R\$ 1.461,4 milhões, valor 29,0% acima daquele em 2009, lembrando que naquele ano estão contabilizados 12 meses de custos da antiga Duratex e apenas quatro períodos da Satipel em razão da associação ter sido formalizada em agosto de 2009. A relação custo dos produtos vendidos versus receita líquida, no entanto, demonstra melhora ainda maior do que anterior aos ajustes IFRS, tendo reduzido de 58,7% para 53,3% em 2010. No acumulado do ano, a depreciação somou R\$ 214,6 milhões.



Despesas com Vendas

As despesas com vendas, antes dos ajustes IFRS, totalizaram R\$ 305,5 milhões, expansão de 17,9% em relação às despesas relativas a 2009. Em relação a receita líquida, no entanto, houve pequena diluição.

Os ajustes IFRS contemplam a incorporação proporcional das participações nos lucros, o que não causa grande alteração em relação ao critério anterior.



R\$ '000	ANTES DOS AJUSTES IFRS			APÓS OS AJUSTES IFRS		
	2010	2009 ⁽¹⁾	Var. (%)	2010	2009 ⁽²⁾	Var. (%)
Despesas com Vendas	(305.524)	(259.229)	17,9	(308.354)	(231.552)	33,2
% da Receita Líquida	11,1%	11,6%	-	11,2%	12,0%	-

⁽¹⁾ Dados pro forma antes dos ajustes IFRS.

⁽²⁾ Após os ajustes IFRS contempla 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas, antes dos ajustes, totalizaram R\$ 103,0 milhões, 6,8% acima daquela em 2009. Este aumento se deu basicamente pelo aumento da depreciação em razão da implantação do novo sistema informático baseado na plataforma SAP. Em relação a receita líquida houve diluição de 4,3% para 3,8%.

Após os ajustes IFRS a principal alteração se deu pela incorporação proporcional das participações. Contudo, houve maior diluição deste tipo de despesa, em relação à receita líquida, que passou de 5,7% para 4,0% em 2010, decorrente de ganhos de escala.



R\$ '000	ANTES DOS AJUSTES IFRS			APÓS OS AJUSTES IFRS		
	2010	2009 ⁽¹⁾	Var. (%)	2010	2009 ⁽²⁾	Var. (%)
Despesas Gerais e Administrativas	(103.002)	(96.441)	6,8	(109.330)	(109.699)	-4,8
% da Receita Líquida	3,8%	4,3%	-	4,0%	5,7%	-

⁽¹⁾ Dados pro forma antes dos ajustes IFRS.

⁽²⁾ Após os ajustes IFRS contempla 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.



EBITDA

Anterior aos Ajustes IFRS

No acumulado do ano, o Ebitda recorrente somou R\$ 893,2 milhões, equivalente a uma margem de 32,6%, o que representa forte expansão sobre o resultado de 2009 equivalente a R\$ 618,3 milhões e a margem de 27,5%.

Após os Ajustes IFRS

O resultado operacional da empresa, medido pelo Ebitda, sofreu grandes alterações com o advento da nova metodologia contábil. As principais mudanças estão relacionadas ao ativo biológico, benefícios a empregados e a reclassificação de contas, antes localizadas abaixo da linha operacional, remanejadas para o resultado operacional: Participação Estatutária e Plano Participação no Resultado – Lei 10.101/00.

De forma a dar maior transparência no cálculo do Ebitda, disponibilizamos abaixo uma tabela onde são desconsiderados os eventos não caixa atrelados ao Ativo Biológico, cuja variação, em razão da alteração do preço da madeira, consumo e até produtividade, dentre outros, causam grande volatilidade ao resultado, mesma razão pela qual foi desconsiderado, para efeito de cálculo, o Benefício a Empregados.

No acumulado do ano, o Ebitda somou R\$ 850,6 milhões, equivalente a uma margem de 31,0%, o que representa forte expansão sobre a margem de 25,6% apresentada em 2009.

R\$ '000	ANTES DOS AJUSTES IFRS			APÓS OS AJUSTES IFRS		
	2010	2009 ⁽¹⁾	Var. (%)	2010	2009 ⁽²⁾	Var. (%)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	719.484	328.403	119,1	715.555	258.874	176,4
Depreciação/Amortização/Exaustão	216.197	174.212	24,1	372.175	239.117	55,6
Variação do Valor justo do Ativo Biológico	-	-	-	(183.765)	(96.853)	89,7
Benefício a Empregados	-	-	-	(10.963)	(2.925)	271,5
Ebitda	935.681	502.615	86,2	893.002	398.186	124,3
Margem Ebitda	34,1%	22,4%	-	32,6%	20,6%	-
Eventos Extraordinários	(42.448)	115.706	-	(42.448)	96.606	-
Ebitda Recorrente	893.233	618.321	44,5	850.554	494.792	71,9%
Margem Ebitda Recorrente	32,6%	27,5%	-	31,0%	25,6%	-

⁽¹⁾ Dados pro forma antes dos ajustes IFRS.

⁽²⁾ Após os ajustes IFRS contempla 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

LUCRO LÍQUIDO E RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)

Anterior aos Ajustes IFRS

O Lucro Líquido recorrente no ano somou R\$ 414,2 milhões o que equivale a um Retorno sobre o Patrimônio Líquido médio de 16,8%. A recuperação das bases de preços e crescimento dos volumes expedidos e melhora do mix, contribuíram para a maior rentabilização do Patrimônio, em relação a 2009.

Após os Ajustes IFRS

O lucro líquido recorrente no ano somou R\$ 439,4 milhões o que equivale a um Retorno sobre o Patrimônio Líquido médio de 13,3%. A evolução anual se deve pelos mesmos fatores já discutidos, além da base contemplar apenas o período entre setembro e dezembro de 2009 da Satipel.

Distribuição do Valor Adicionado

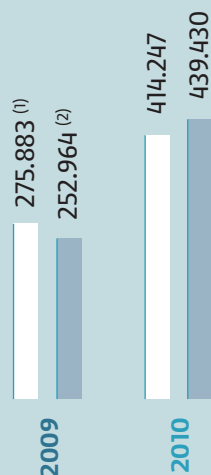
O Valor Adicionado após os ajustes IFRS totalizou R\$ 1.571,2 milhões contra R\$ 1.023,5 milhões em 2009. Desse total, R\$ 523,0 milhões, equivalentes a 14,4% das receitas apuradas no período, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.



Lucro Líquido Recorrente

(R\$ '000)

- Antes dos ajustes IFRS
- Após os ajustes IFRS



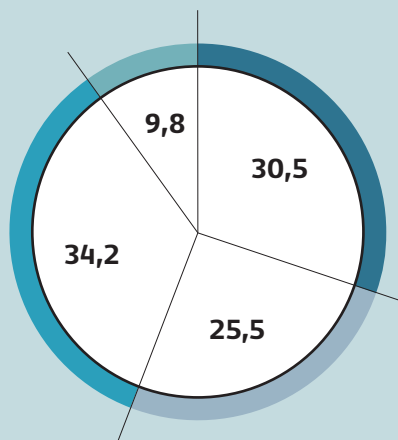
⁽¹⁾Dados pro forma antes dos ajustes IFRS

⁽²⁾Após os ajustes IFRS contemplam 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

Valor Adicionado 2010

EM %

- Remuneração dos acionistas
- Remuneração do governo
- Remuneração do trabalho
- Remuneração do financiamento





Endividamento EC4

O endividamento total ao final de dezembro de 2010 era de R\$ 1.593,9 milhões, equivalentes a uma dívida líquida de R\$ 977,4 milhões. Este nível de endividamento líquido equivale a 1,09 x o Ebitda anual, após os ajustes do IFRS, e a 28,3% do patrimônio líquido ao final do período, o que é considerado baixo.

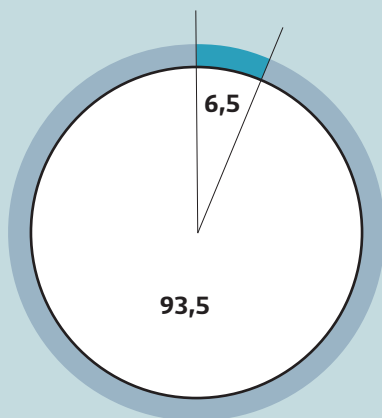
Como base de comparação o múltiplo em relação ao Ebitda, ao final de 2009, era de 2,8x e 35,6% em relação ao Patrimônio Líquido. No ano, foram contratados R\$ 637,4 milhões em novos empréstimos e amortizados R\$ 559,5 milhões o que explica, juntamente com a geração interna de recursos, a expansão de aproximadamente 105% das disponibilidades.

R\$ '000	2010	2009	Varição
Endividamento a Curto Prazo	431.608	615.266	(183.658)
Endividamento a Longo Prazo	1.162.354	803.809	358.545
Endividamento Total	1.593.962	1.419.075	174.887
Disponibilidades	616.549	300.924	315.625
Endividamento Líquido	977.413	1.118.151	(140.738)
Endividamento Líquido/PL (em %)	28,3%	35,6%	-
Endividamento Líquido/Ebitda após IFRS	1,09x	2,80x	

Origem da Dívida

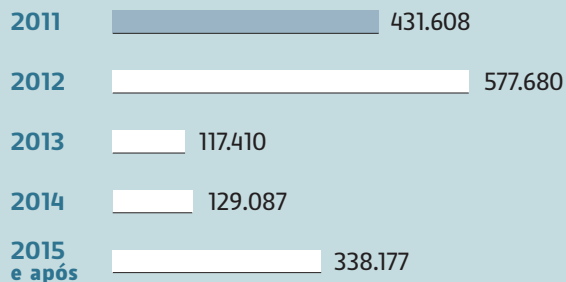
EM %

- Moeda estrangeira
- Moeda nacional



Cronograma de Amortização

(R\$ '000)



Duas linhas, em especial, caracterizam-se por ajuda financeira do governo, embora não significativa. Estas linhas (Fundiest e Fundopen) foram abertas em contrapartida a investimentos realizados em Taquari (RS) e Uberaba (MG) em duas fábricas de painéis de madeira que contribuirão de forma direta para o desenvolvimento social e econômico destas cidades por meio da criação de empregos diretos e indiretos e de maior arrecadação de contribuições, taxas e impostos nos âmbitos municipal e estadual.

O Fundiest é uma linha de financiamento concedida pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e encontra-se em fase de amortização. Em dezembro de 2010 o saldo em aberto era de R\$ 131,3 milhões, com data final para novembro de 2020. O Fundopen ainda está na fase de liberações. Ao final de 2010 o saldo devedor nesta modalidade era de R\$ 1,3 milhões. No total essa ajuda governamental somou R\$ 132,6 milhões, ou 8,3% do endividamento total.

Além das linhas de financiamento, a Duratex recebeu um benefício incorporado com a compra das operações de louças sanitárias da Cerâmica Monte Carlo (Cabo de Santo Agostinho (PE)). Naquela região há redução de até 75% nas alíquotas de recolhimento do ICMS (Prodesp) e Imposto de Renda (Sudene). O benefício apurado ao longo de 2010 foi de aproximadamente R\$ 2,5 milhões. Em 2010 a Duratex contribuiu aos governos federal, estaduais e municipais com R\$ 523,0 milhões em recolhimento de taxas, impostos e contribuições.

Ações como Investimento 4.12

As ações da Duratex (DTEX3), em 2010, apresentaram evolução de 10,2% em relação a 2009 enquanto que o Ibovespa avançou 1,0% no mesmo período. A cotação da ação ao final de dezembro era de R\$ 17,85 (R\$ 16,20 em 2009), o que corresponde a um valor de mercado para a Companhia de R\$ 8,2 bilhões.

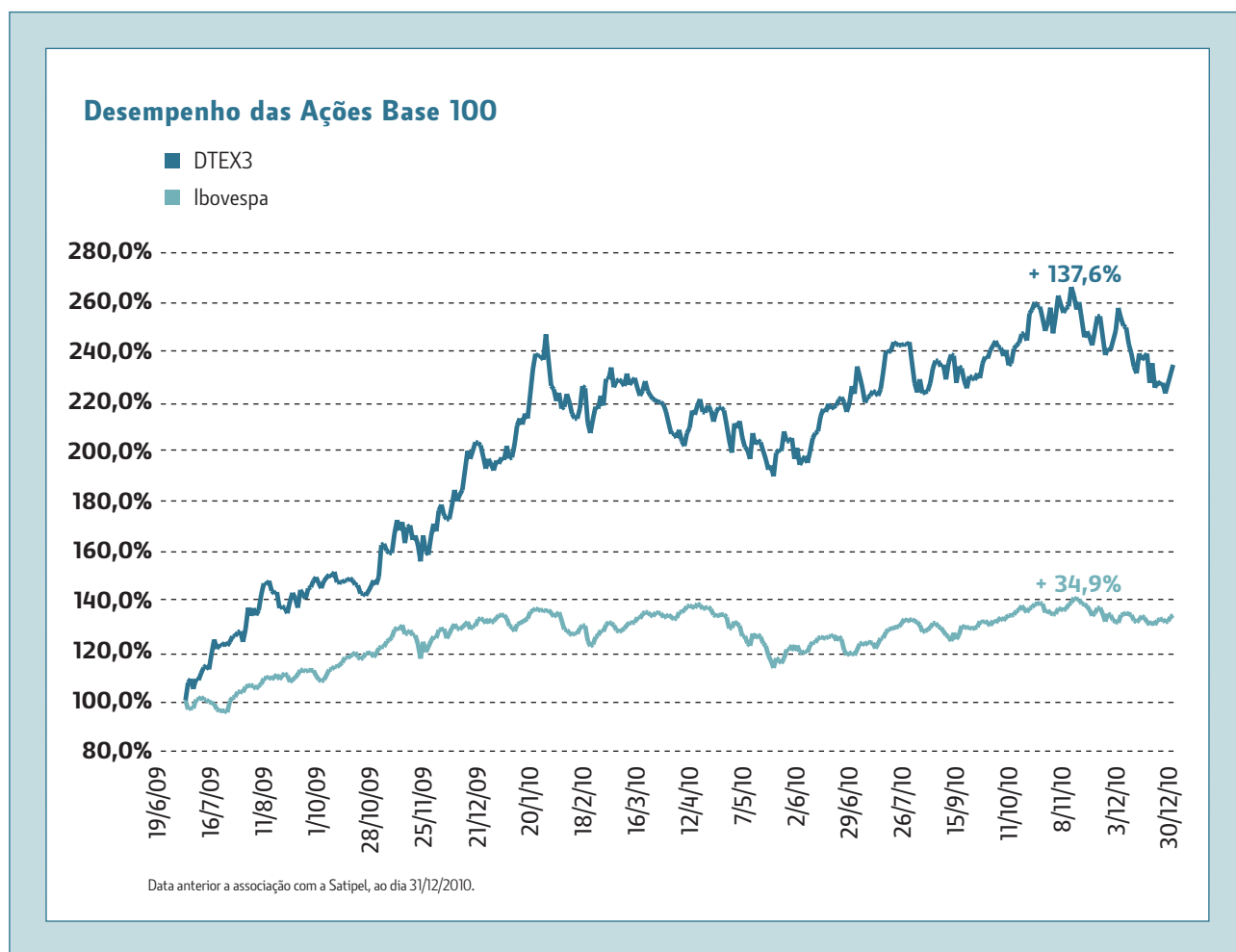


Durante o período, foram negociadas 297 milhões de ações em 573 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$ 5,1 bilhões. Este valor corresponde a uma média diária de negociação de 1,1 milhão de papéis ou R\$ 20,8 milhões diários no período.

A empresa encontra-se listada no Novo Mercado da BM&FBovespa compondo as carteiras do Ibovespa e ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial. Em 2010, a Duratex se classificou em 11º lugar na 4ª Edição do Estudo de Transparência nas Empresas do Ibovespa. O estudo contou com a análise da transparência empresarial incluindo análise quantitativa e qualitativa de 123 critérios nas áreas de responsabilidade social, corporativa, de governança e sustentabilidade. O estudo incluiu 31 empresas do universo de 55 incluídas no Ibovespa.

A listagem das ações no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado que engloba as companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa, vincula sua adesão à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre a Companhia, acionistas e administradores.

Como forma de reforçar seu compromisso com as melhores práticas, além dos pré-requisitos do Novo Mercado, a Duratex possui política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém 1/3 de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e adota as diretrizes do GRI (Global Reporting Initiative) nos relatórios anuais de sustentabilidade.





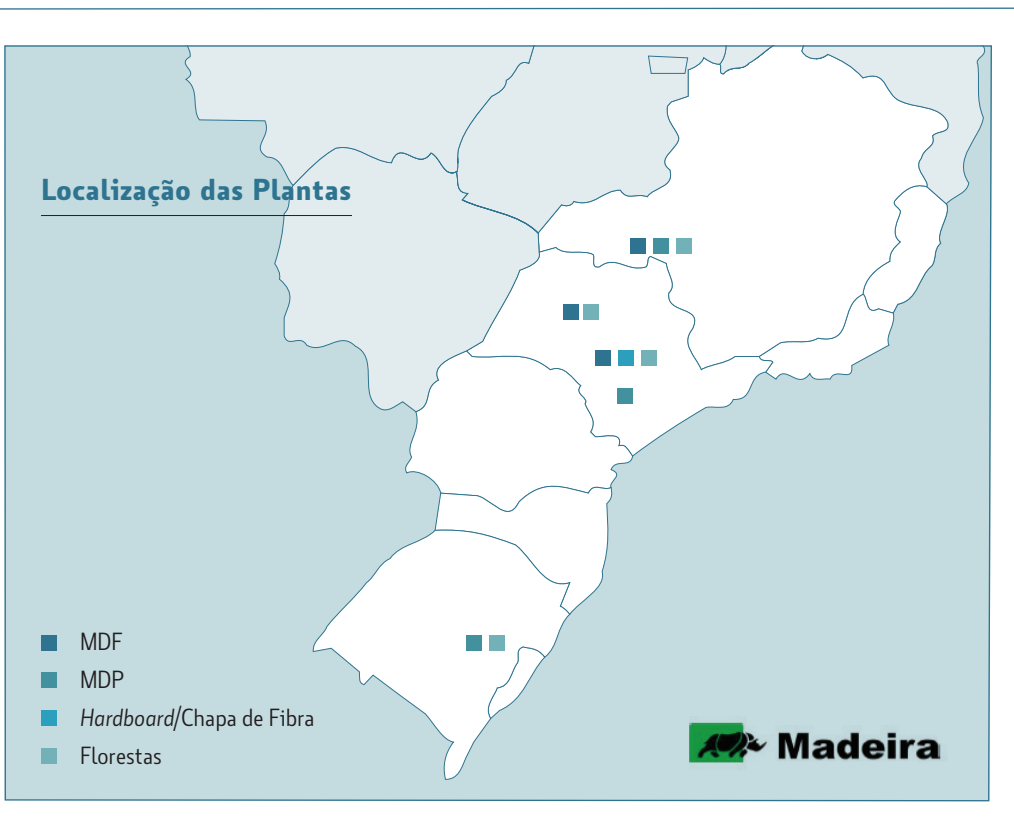
DIVISÃO MADEIRA

Pioneira na introdução de processos de fabricação de painéis de madeira no Brasil a Duratex, por meio da Divisão Madeira, é líder no mercado brasileiro com a maior variedade de produtos e padrões usados como insumo para a indústria moveleira, principalmente, que direta e indiretamente absorve cerca de 80% das vendas. Opera cinco fábricas no país – em Agudos, Botucatu e Itapetininga (SP), Uberaba (MG) e Taquari (RS) – e possui elevado grau de autossuficiência no abastecimento de madeira, graças à manutenção sustentável de 225 mil ha. de terras com florestas plantadas com aproximadamente 250 milhões de árvores distribuídas em 324 fazendas.

As unidades de Agudos (SP), Botucatu (SP) e Uberaba (MG) possuem capacidade nominal instalada de produção de 1.800.000 m³/ano de MDF – *Medium Density Fiberboard* (Painel de Fibras de Média Densidade) resultante da aglutinação de fibras de madeira com resina sintética termofixa sobre ação simultânea de pressão e calor, o que resulta em um painel dimensionalmente estável, plano e de superfície lisa. Pisos laminados e *mouldings* (rodapés) tem no painel de MDF sua principal matéria prima. As plantas de Uberaba (MG), Itapetininga (SP) e Taquari (RS)

possuem capacidade nominal instalada de produção de 1.900.000 m³/ano de MDP – *Medium Density Particleboard* (Painel de Partículas de Média Densidade) resultante do uso de prensas contínuas, de modernos classificadores de partículas e complexos *softwares* de controle de processo, também aglutinados com resinas e especialmente indicado para a produção de móveis residenciais e comerciais de linhas retas e formas orgânicas, que não exigem usinagens em baixo relevo, entalhes ou cantos arredondados. Chapa de fibra são produzidas na unidade de Botucatu (SP) com capacidade de 210.000 m³/ano. Trata-se de painel fabricado a partir de fibras de madeira, assim como o MDF, em processo úmido e sem a adição de resinas. Ao todo são aproximadamente 3,9 milhões de m³/ano de capacidade, o que corresponde a aproximadamente 40% do total de painéis produzidos pelo setor no Brasil.

Um importante diferencial dessa área de negócio está baseado na Duraflora S.A., subsidiária integral da Empresa, que gerencia as terras onde são plantadas as florestas que suprem as linhas de produção de painéis, reduzindo, assim, o risco de falta de suprimento de madeira. São aproximadamente 225 mil ha. de terras (52% próprias e 48% arrendadas), dos quais cerca de 60% estão localizados no Estado de São Paulo, 30% no Triângulo Mineiro e 10% no Rio Grande



do Sul, que possuem distância média de 80 quilômetros das fábricas. Essa condição permite que o custo da madeira da Duratex seja o mais baixo dentre seus concorrentes. O alto grau de produtividade é dado pelo plantio de mudas selecionadas e que são produzidas internamente. Em razão das expansões em curso, a capacidade de produção anual de mudas atingiu 28 milhões, crescimento de 17% em relação a 2009.

As áreas florestais de Lençóis Paulista, Botucatu, Itapetininga e Agudos (SP) e de Uberlândia (MG) detêm o Certificado do Bom Manejo Florestal concedido pelo Forest Stewardship Council – FSC Brasil, organização internacionalmente reconhecida, que atesta que o manejo florestal é feito de acordo com os princípios de conservação e sustentabilidade. A gestão das áreas florestais de Botucatu e do viveiro de produção de mudas é certificada com a norma ambiental ISO 14.001 e todas as unidades industriais possuem a certificação ISO 9001.

Os produtos da Divisão Madeira são comercializados e bem aceitos em todos os mercados. As principais informações são visivelmente apresentadas em rótulos, embalagens e por meio dos serviços prestados. No ano, não houve casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores, à rotulagem de produtos e serviços ou reclamações de violação da privacidade ou perda de dados de clientes. No momento, os produtos da Empresa não têm análise de ciclo de vida. **PR1 | PR2 | PR3 | PR4**

Desempenho

O ano de 2010 foi caracterizado pela consolidação da associação entre a Duratex e Satipel, ocorrida em 31 de agosto de 2009, e por um movimento de escalada de produção (*ramp up*) das novas plantas de painéis inauguradas naquele mesmo ano: MDP em Taquari (RS), MDF em Agudos (SP) e MDF em Uberaba (MG).

Valores expressos em R\$ milhares, exceto onde indicado

Duratex S.A. Divisão Madeira	ANTES DOS AJUSTES IFRS			APÓS OS AJUSTES IFRS		
	2010	2009 ⁽¹⁾	Var. (%)	2010	2009 ⁽²⁾	Var. (%)
Expedição (em m³)						
Standard	1.408.248	1.195.695	17,8%	1.408.248	910.443	54,7%
Revestidos	903.929	801.162	12,8%	903.929	588.748	53,5%
Total	2.312.177	1.996.857	15,8%	2.312.177	1.499.191	54,2%
Resultados						
Receita Líquida	1.830.285	1.487.621	23,0%	1.830.285	1.172.806	56,1%
Mercado Interno	1.755.189	1.389.451	26,3%	1.755.189	1.082.982	62,1%
Mercado Externo	75.096	98.170	(23,5%)	75.096	89.824	-16,4%
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m ³ expedido)	791,59	744,98	6,3%	791,59	782,29	1,2%
Lucro Operacional antes do Financeiro	445.577	164.766	170,4%	458.516	109.020	320,6%
Depreciação, Amortização e Exaustão	175.943	138.188	27,3%	331.921	203.487	63,1%
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	-	-	-	(183.765)	(96.853)	89,7%
Benefícios a Empregados	-	-	-	(7.325)	(1.791)	308,9%
Ebitda	621.520	302.954	104,8%	599.347	213.863	180,2%
Eventos Extraordinários	(19.245)	115.706	-	(19.245)	96.606	-
Ebitda Recorrente	602.275	418.660	43,7%	580.102	310.469	86,8%
Margem Ebitda Recorrente	32,9%	28,1%	-	31,7%	26,5%	-

⁽¹⁾ Dados pro forma antes dos ajustes IFRS.

⁽²⁾ Após os ajustes IFRS contempla 8 meses (janeiro a agosto) da Duratex e 4 meses (setembro a dezembro) de Satipel + Duratex.

De acordo com a Abipa (Associação Brasileira da Indústria de Painéis), a demanda por painéis cresceu 21% em relação a 2009, atingindo aproximadamente 6,2 milhões de m³ no ano, o que representa expansão próxima a 1,1 milhão de m³ no período. Este crescimento representa aproximadamente 14% da capacidade efetiva da indústria e é equivalente a duas novas plantas semelhantes às últimas inauguradas pela Duratex. O volume expedido pela Companhia totalizou 2.312 mil m³, o que representa 37% do mercado. Tomando-se por base o critério *pro forma* em 2009 (12 meses de Duratex e Satipel) a expansão do volume expedido foi de 15,8%, sobre uma base de 1.997 mil m³ expedidos naquele ano.

A expansão anual da Receita Líquida foi de 56,1%, para R\$ 1.830,3 milhões, na base contábil e de 23,0% sobre a base *pro forma* de R\$ 1.487,6 milhões. Este nível de crescimento, acima da expansão do Volume Expedido, espelha preços e *mix* de venda mais favoráveis em 2010, em consonância com o bom momento de mercado.

As vendas voltadas ao exterior continuam pressionadas pelo câmbio desfavorável e pela própria condição de mercado, ainda afetado pela crise deflagrada ao final de 2008 e que atingiu duramente o segmento da construção nos blocos mais desenvolvidos.

O resultado operacional medido pelo Ebitda apresenta grande variação na Divisão Madeira, em relação ao resultado antes dos ajustes do IFRS, como reflexo da combinação de negócios (associação entre a Duratex e Satipel) e valoração a mercado do ativo biológico (florestas). Além dessas mudanças, foram incorporadas proporcionalmente no resultado operacional, as participações nos lucros e estatutárias e reconhecimento do valor das opções de ações outorgadas em favor dos executivos reduzindo, portanto, o Ebitda em relação a base anterior. Com o objetivo de refletir a geração de caixa do negócio, e aproximá-lo do Ebitda anteriormente apresentado, será feito um ajuste na base de cálculo desconsiderando, além da depreciação, amortização e exaustão, a variação do valor justo dos ativos biológicos e benefício a empregados no valor de R\$ 191,1 milhões em 2010 e R\$ 98,6 milhões em 2009.

Na base IFRS, mesmo desconsiderando tal ajuste no cálculo, o Ebitda recorrente, durante 2010, praticamente dobrou tendo atingido R\$ 580,1 milhões, correspondendo a uma margem de 31,7%. Como base de comparação, o Ebitda recorrente de 2010, anterior aos ajustes, totalizou R\$ 602,3 milhões, com margem de 32,9%. A diferença das margens atuais menores, do que as no antigo formato se deve ao reconhecimento das participações estatutárias, nos lucros e das opções de ações outorgadas na linha operacional.



Destaques

A Duratex investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento de produtos e soluções que a tornem mais competitiva e inovadora. Para isso mantém equipes de colaboradores capacitados que acompanham as tendências mundiais para desenvolver e apresentar aos mercados produtos e padrões sintonizados aos anseios de clientes e consumidores dos segmentos moveleiro e da construção civil.

O plantio das florestas Duratex é realizado a partir de mudas produzidas em viveiro próprio que são plantadas em solo previamente preparado. Esse processo é denominado de cultivo mínimo. A colheita é realizada em seis ou sete anos após o plantio. O ano foi movimentado na área florestal, que é estratégica para as operações da Divisão Madeira. O viveiro da Companhia aumentou de 24 para 28 milhões de mudas. Além disso, o programa de seleção de mudas, que é praticado há quase meio século na Duratex, permitiu a seleção de material apropriado para as condições climáticas e de solo nas suas localidades de plantio.

A verticalização florestal é uma das grandes vantagens competitivas, o que garante a quase autossuficiência no abastecimento de madeira. Aliada ao abastecimento próprio de madeira a localização das florestas, por sua proximidade às fábricas, e estas, por sua vez, próximas

aos principais mercados consumidores, lhe confere diferencial de custo, baseado em uma logística mais eficiente. A compra por meio de leilão de oito fazendas, em julho de 2010, somadas a outras no interior de São Paulo e à base em Minas Gerais garantem excedente de madeira nestas regiões, o que proporciona condições para futuras expansões de capacidade industrial de painéis. Apenas a unidade localizada em Taquari (RS) apresenta maior dependência de terceiros no abastecimento de madeira.

Desta forma, a localização extremamente privilegiada das fazendas, perante os ativos industriais, de alta produtividade, resulta em um custo de abastecimento de madeira extremamente competitivo, tornando a Duratex *benchmark* em seu segmento de atuação. Outro importante passo na direção de garantir diferenciação de custos deu-se por meio da verticalização no processo de resinas. Foi inaugurada, ao final da primeira metade de 2010, uma fábrica de resinas em Agudos (SP), que responde pelo abastecimento das fábricas de painéis localizadas no estado de São Paulo.

Trata-se de um importante insumo utilizado na produção de painéis e deverá estar em plena capacidade de produção na segunda metade de 2011, o que agregará ganhos de escala. A produção própria da resina tem importância estratégica no processo de verticalização da Duratex, pois constitui participação importante de aproximadamente 15% no custo final do painel. O fato de ter a fábrica integrada à operação de produção de painéis permite que se faça uma resina adequada ao processo, ao equipamento fabril e ao painel produzido. O desafio da Divisão é pesquisar e desenvolver, nos próximos anos, resinas com tecnologias mais adaptadas às matérias-primas e aos processos, com menor consumo e custo e mais qualidade do painel.

Esta unidade de resinas localiza-se próximo à unidade de Agudos onde se encontra a maior linha de MDF do Mundo, cuja capacidade anual de prensa chega a 800.000 m³. Paralelamente, foi instalada nesta unidade uma nova linha de revestimento, em baixa pressão. Também encontra-se em andamento a instalação de uma segunda linha de pisos laminados, o que permitirá agregar mais valor aos painéis.





A associação com a Satipel permitiu ganhos de escala em produção, em diversificação geográfica, com plantas localizadas no Estado de São Paulo, Uberaba (MG) e Taquari (RS), além da complementaridade das linhas de produtos. Graças a esse aspecto, a Empresa passou a ser a maior produtora de painéis de madeira industrializada do hemisfério sul.

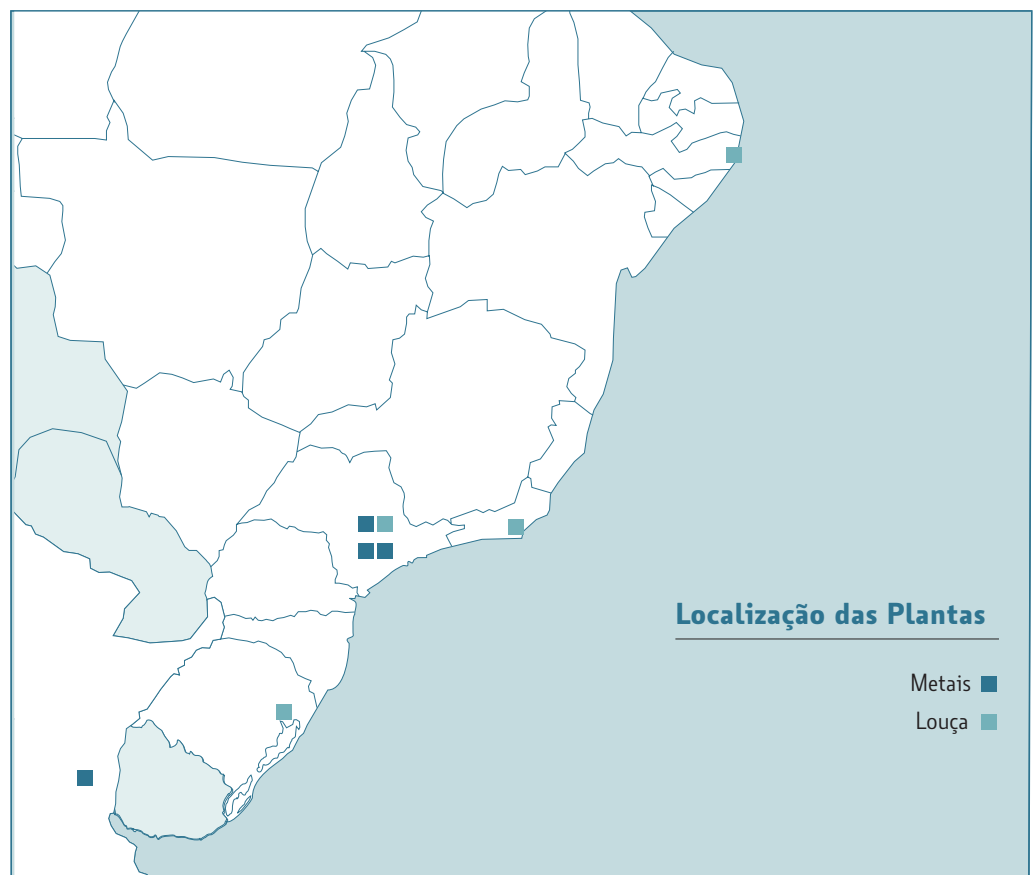
DIVISÃO DECA

Essa Divisão é responsável pela fabricação de metais sanitários, louças sanitárias e acessórios, negociados no Brasil e exportados para mais de trinta países sob as marcas Deca e Hydra que se destacam pela ampla linha de produtos, pelo design contemporâneo e pela qualidade superior. É líder brasileira no mercado de metais sanitários, posição a ser ocupada no segmento de louças com a conclusão dos investimentos em andamento, quando deverá alcançar aproximadamente 40% de participação de mercado, além de figurar entre os 10 maiores *players* globais.

A Deca atua em todo o mercado nacional através da rede de varejo atendendo toda a demanda por produtos econômicos até o varejo mais especializado onde são atendidos os consumidores que procuram produtos com maior diferencial de *design* e sofisticação, sendo o aspecto qualidade universal para suas linhas. Para as construções novas, a Deca conta com uma gerência dedicada que viabiliza um atendimento diferenciado às construtoras.

A operação está distribuída em duas unidades de metais, em São Paulo e Jundiaí (SP), além de uma unidade na Argentina (Deca Piazza), e cinco de louças: duas em Jundiaí, uma em São Leopoldo (RS), uma em Cabo de Santo Agostinho (PE) e uma em Queimados (RJ).

A partir de 2011 contará com uma unidade em João Pessoa (PB), denominada Deca Nordeste Louças Sanitárias, cujo anúncio de intenção para sua aquisição se deu em novembro de 2010. A Divisão possuía capacidade anual de produção, ao final de 2010, de 24,2 milhões de peças, sendo 17,0 milhões em metais e 7,2 milhões em louças. Esta capacidade ao final de



2011 totalizará 29,9 milhões de peças anuais. Mantém cobertura nacional de vendas e extensa rede de assistência pós-venda espalhada pelo país, sendo o varejo o principal canal de distribuição.

As unidades de Cerâmica Sanitária, em São Leopoldo (RS), bem como em Metais São Paulo para Registros Básicos e Metais Planidil, para as válvulas Hydra, possuem Certificação ISO 9000.

Os produtos da Divisão Deca são largamente aceitos em todos os mercados, sem que haja quaisquer restrições à comercialização. As informações relevantes são divulgadas com transparência nos rótulos, nas embalagens e por meio dos serviços oferecidos. Não foram identificados, em 2010, casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores em relação à rotulagem de produtos e serviços da Empresa ou reclamações relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes. Os produtos Deca não têm, ainda, análise de ciclo de vida. [PR1](#) | [PR2](#) | [PR3](#) | [PR4](#)

Desempenho

O desempenho da Deca, ao longo do ano, foi bastante positivo. O bom momento da construção favoreceu amplamente o ambiente de negócios permitindo que esta Divisão operasse com elevadas taxas de ocupação industrial em 2010, se beneficiando amplamente das economias de escala. No período, houve expansão de 9,3% do volume expedido e de 20,4% da receita líquida, resultado de um mix de venda mais favorável e aumento da receita líquida unitária em 10,2%. Como base de comparação, o índice Abrammat (Associação Brasileira de Materiais de Construção), indicador do desempenho das vendas da indústria de materiais de construção, apresentou expansão de 12,4% em 2010, tendo, portanto, a Deca superado o desempenho setorial.

Valores expressos em R\$ milhares, exceto onde indicado

Duratex S.A. Divisão Deca	ANTES DOS AJUSTES IFRS			APÓS OS AJUSTES IFRS		
	2010	2009	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Expedição (em milhares de peças)						
Básicos	7.965	7.326	8,7%	7.965	7.326	8,7%
Acabamento	13.673	12.475	9,6%	13.673	12.475	9,6%
Total	21.638	19.801	9,3%	21.638	19.801	9,3%
Resultados						
Receita Líquida	911.525	757.244	20,4%	911.525	757.244	20,4%
Mercado Interno	873.880	723.683	20,8%	873.880	723.683	20,8%
Mercado Externo	37.645	33.561	11,2%	37.645	33.561	11,2%
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m ³ expedido)	42,13	38,24	10,2%	42,13	38,24	10,2%
Lucro Operacional antes do Financeiro	273.908	164.031	67,0%	257.039	149.854	71,5%
Depreciação, Amortização e Exaustão	40.254	35.630	18,0%	40.254	35.630	13,0%
Benefícios a Empregados	-	-	-	(3.638)	(1.161)	213,4%
Ebitda	314.162	199.661	57,3%	293.655	184.323	59,3%
Eventos Extraordinários	(23.203)	-	-	(23.203)	-	-
Ebitda Recorrente	290.959	199.661	45,7%	270.452	184.323	46,7%
Margem Ebitda Recorrente	31,9%	26,4%	-	29,7%	24,3%	-

O resultado recorrente no ano, medido pelo Ebitda, em ambos os padrões contábeis, apresentou forte expansão nominal superior a 46%. O resultado do Ebitda recorrente durante o ano, após os ajustes IFRS, somou R\$ 270,5 milhões equivalente a uma margem de 29,7%, contra 24,3% em 2009. No padrão de reporte anterior aos ajustes de IFRS, e como base de comparação, o Ebitda somou R\$ 290,9 milhões com margem de 31,9%, já descontados os eventos extraordinários. A diferença básica se deve ao reconhecimento proporcional das participações estatutárias, participação nos lucros e reconhecimento das opções de ações outorgadas, antes registradas abaixo da linha operacional.

Estima-se que o mercado da construção é dividido entre 60% para reforma e 40% de novas construções. O atraso natural das vendas em relação ao atendimento às reformas, estimado entre 6 e 12 meses, e às novas construções, estimado entre 18 e 24 meses, garante maior estabilidade aos resultados da Divisão.

Destaques EN26 | EN27 (parcialmente atendido)

A expansão da unidade de Pernambuco (Cabo de Santo Agostinho), com conclusão prevista para o início de 2011, elevará a capacidade da unidade em 800 mil peças/ano. O projeto de expansão e *start up* da unidade de Queimados (RJ), com previsão para início de 2012 e a compra da Elizabeth Louças Sanitárias foram os grandes destaques do ano.

Durante o período de 2010, a Divisão Deca investiu R\$ 7,3 milhões em pesquisa e desenvolvimento, tendo por foco a preservação de recursos, nos processos produtivos com matérias-primas, embalagens e economia de água. Foram apresentados ao mercado 150 novos produtos e a estratégia foi agregar mais dois novos valores à marca, além dos já conhecidos design, qualidade e aspiração. Inovação e Sustentabilidade agregaram valor ao *portfolio* de produtos com as linhas Quadra e a DK, para o mercado externo, e em metais, as linhas Polo, Link Quadratta e os acessórios Disco e Clean.

Um dos grandes diferenciais Deca está baseado na grande projeção da marca. Apresenta um *mix* de produtos amplo e variado que atende a todos os segmentos de mercado, desde o econômico até o mais sofisticado. Independente do segmento, existem soluções de maior eficiência no consumo de água sob o Programa do Uso Racional da Água, que inclui 170 itens em produção que, a partir de 2011, serão agrupados sob uma nova marca, *ech₂o*. A tecnologia empregada nestes produtos garante economia de água com sofisticação e conforto, além de contribuir para a preservação do meio ambiente.

São destaques, portanto, os lançamentos, em 2011 de produtos que aglutinam aspectos relacionados à inovação, tecnologia, conforto, sustentabilidade e *design*. O *mix* de produtos inclui: um chuveiro com



controle remoto com a possibilidade de programação de preferências de temperatura e vazão de água. Subprodutos como os arejadores, que propiciam a economia de água ou chuveiros ecológicos, que gastam até seis litros de água por minuto por meio de uma tecnologia de injeção de ar que oferece uma sensação diferenciada no banho. Outro lançamento será um chuveiro que transforma os íons de positivo para negativo, proporcionando uma sensação de relaxamento. Equipado com um filtro para evitar entupimentos, elimina 90% do cloro da água.

Teve início também o processo de renovação dos trezentos postos de Serviço Autorizado Deca, que incluiu a reforma e a modernização dessas instalações. A Divisão ampliou a rede de postos para aumentar a presença da marca em mais localidades brasileiras.

A intenção é aumentar em 20% a 25% a quantidade de estabelecimentos.

Foi criada a área de marketing digital, para a aplicação de estratégias de relacionamento em redes sociais, internet e comunicação digital com objetivo de interagir com os consumidores.

A Divisão Deca está se estruturando para atender às novas exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos sancionada em 2010. Mesmo assim, os consumidores das linhas de metais Deca são orientados para o correto descarte das embalagens que recebem a identificação de material reciclável.



1 – Base de Cálculo		2010 - R\$ mil				2009 - R\$ mil			
Receita Líquida (RL)		2.741.810				1.930.050			
Resultado Operacional (RO)		715.555				258.874			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		325.553				293.804			
Valor Adicionado Total (VAT)		1.571.236				1.023.504			
2 – Indicadores Sociais Internos		R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL FPB	% sobre VAT
Alimentação		15.658	4,81	0,57	1,00	15.307	5,21	0,79	1,50
Encargos Sociais Compulsórios		165.911	50,96	6,05	10,56	146.672	49,92	7,60	14,33
Previdência Privada		4.978	1,53	0,18	0,32	4.565	1,55	0,24	0,45
Saúde		16.217	4,98	0,59	1,03	16.599	5,65	0,86	1,62
Segurança e Saúde no Trabalho		9.538	2,93	0,35	0,61	8.849	3,01	0,46	0,86
Educação		237	0,07	0,00	0,02	178	0,06	0,00	0,02
Cultura		56	0,02	0,00	0,00	-	-	-	-
Capacitação e Desenvolvimento Profissional		1.142	0,35	0,04	0,07	795	0,27	0,04	0,08
Creches ou Auxílio-creche		35	0,01	0,00	0,00	27	0,00	0,00	0,00
Esporte		113	0,03	0,00	0,00	-	-	-	-
Participação nos Lucros ou Resultados		20.992	6,45	0,77	1,34	26.746	9,10	1,39	2,61
Transporte		10.696	3,29	0,39	0,68	7.887	2,68	0,41	0,77
Outros		1.648	0,51	0,06	0,10	1.385	0,47	0,07	0,14
Total – Indicadores Sociais Internos		247.221	75,94	9,02	15,73	229.010	77,95	11,87	22,38
3 – Indicadores Sociais Externos		R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL FPB	% sobre VAT
Educação		315	0,04	0,01	0,02	673	0,26	0,03	0,07
Cultura		19	0,00	0,00	0,00	982	0,38	0,05	0,10
Saúde e Saneamento		0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Esporte		5	0,00	0,00	0,00	150	0,06	0,00	0,01
Outros		48	0,00	0,00	0,00	756	0,29	0,04	0,07
Total das Contribuições para a Sociedade		387	0,05	0,01	0,02	2.561	0,99	0,13	0,25
Total – Indicadores Sociais Externos		387	0,05	0,01	0,02	2.561	0,99	0,13	0,25
4 – Indicadores Ambientais		R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL FPB	% sobre VAT
4.1 – Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa									
Passivos e Contingências Ambientais		149	0,02	0,00	0,00	19	0,00	0,00	0,00
Educação Ambiental		7	0,00	0,00	0,00	1	0,00	0,00	0,00
Outros		17.567	2,46	0,64	1,12	10.586	4,09	0,55	1,03

Total dos Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa	17.723	2,48	0,65	1,13	10.606	4,10	0,55	1,04		
4.2 – Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos										
Projetos de Educação Ambiental em Comunidades	301	0,04	0,01	0,02	478	0,18	0,02	0,05		
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	1.020	0,14	0,04	0,06	-	-	-	-		
Total dos Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	1.321	0,18	0,05	0,08	478	0,18	0,02	0,05		
Total dos Investimentos em Meio Ambiente (4.1 + 4.2)	19.044	2,66	0,69	1,21	11.084	4,28	0,57	1,08		
Distribuição dos Investimentos em Meio Ambiente	em mil R\$		% sobre total		em mil R\$		% sobre total			
Total dos Investimentos em Ações de Prevenção Ambiental	7.953		41,76		4.420		39,88			
Total dos Investimentos em Ações de Manutenção Ambiental	9.922		52,10		6.645		21,96			
Total dos Investimentos em Ações de Compensação Ambiental	1.169		6,14		19		0,06			
Quantidade de Processos Ambientais, Administrativos e Judiciais movidos contra a Entidade:			1				1			
Valor das Multas e das Indenizações Relativas à Matéria Ambiental, Determinadas Administrativa e ou Judicialmente			149.556				19.270			
Quanto ao Estabelecimento de Metas Anuais para Minimizar Resíduos, o Consumo em Geral na Produção/Operação a Aumentar a Eficácia na Utilização de Recursos Naturais, a Empresa:			<input type="checkbox"/> não possui metas <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre 76 a 100%				<input type="checkbox"/> não possui metas <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre 76 a 100%			
5 – Indicadores do Corpo Funcional					2010					2009
					EM UNIDADES					EM UNIDADES
Nº de Empregados (as) ao Final do Período					9.368					8.681
Nº de Admissões Durante o Período					2.333					1.581
Nº de Desligamentos Durante o Período					1.646					1.841
Nº de Empregados (as) Terceirizados (as)					1.682					1.428
Nº de Estagiários (as)					148					113
Nº de Empregados (as) Acima de 45 anos					1.330					1.242

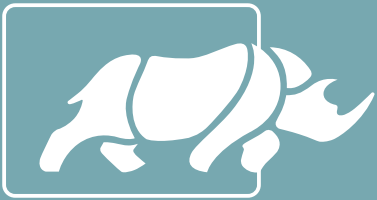
Nº de Empregados por Faixa Etária:		
Menores de 18 anos	17	36
De 18 a 35 anos	5.772	5.267
De 36 a 45 anos	2.249	2.136
De 46 a 60 anos	1.286	1.207
Acima de 60 anos	44	35
Nº de Empregados por Nível de Escolaridade:		
Analfabetos	0	0
Com Ensino Fundamental	2.508	2.405
Com Ensino Médio/Técnico	5.171	4.693
Com Ensino Superior	1.447	1.352
Pós-graduados	242	231
Nº de Mulheres que Trabalham na Empresa	927	826
% de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	14,9%	14,2%
Nº de Homens que Trabalham na Empresa	8.441	7.855
% de Cargos de Chefia Ocupados por Homens	92,9%	92,5%
Nº de Negros (as) que Trabalham na Empresa	1.904	1.721
% de Cargos de Chefia Ocupados por Negros (as)	2,5%	2,7%
Nº de Portadores (as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	272	268
Remuneração Bruta Segregada por:		
Empregados	275.193	264.869
Administradores	9.837	11.902
Diferença entre o Menor Salário pago pela Empresa e o Salário Mínimo (Nacional ou Regional)		
Diferença entre o Menor Salário pago pela Empresa e o Salário Mínimo	4,39%	4,12%
Fonte	Folha de pagamento/Nacional	Folha de pagamento/Nacional
6 – Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial		
Relação entre a Maior e a Menor Remuneração na Empresa	2010 86,11	2009 79,28
Número Total de Acidentes de Trabalho	372	224
Os Projetos Sociais e Ambientais desenvolvidos pela Empresa foram Definidos por:	() direção (X) direção e gerências () todos (as) empregados (as)	() direção (X) direção e gerências () todos (as) empregados (as)
Os Padrões de Segurança e Salubridade no Ambiente de Trabalho foram Definidos por:	() direção e gerências () todos (as) empregados (as) (X) todos (as) + CIPA	() direção e gerências () todos (as) empregados (as) (X) todos (as) + CIPA

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2010		2009	
Quanto à Liberdade Sindical, ao Direito de Negociação Coletiva e à Representação Interna dos (as) Trabalhadores (as), a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT
	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	
A Previdência Privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências
	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)		<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	
A Participação nos Lucros ou Resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências
	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)		<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	
Na Seleção dos Fornecedores, os mesmos Padrões Éticos e de Responsabilidade Social e Ambiental adotados pela Empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos
	<input type="checkbox"/> são exigidos		<input type="checkbox"/> são exigidos	
Quanto à Participação de Empregados (as) em Programas de Trabalho Voluntário, a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia
	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	
Número Total de Reclamações e Críticas de Consumidores (as):	na empresa 0 no Procon 21 na Justiça 50		na empresa 0 no Procon 43 na Justiça 46	
% de Reclamações e Críticas Atendidas ou Solucionadas:	na empresa 0 no Procon 24% na Justiça 16%		na empresa 0 no Procon 30% na Justiça 28%	
Montante de Multas e Indenizações a Clientes, Determinadas por Órgãos de Proteção e Defesa do Consumidor ou pela Justiça:	no Procon 1.239 na Justiça 36.891		no Procon 500 na Justiça 29.534	
Número de Processos Trabalhistas:				
Movidos contra a Entidade	400		227	
Julgados Procedentes	87		132	
Julgados Improcedentes	150		63	
Valor Total de Indenizações e Multas Pagas por Determinação da Justiça:	2.920.754		1.890.460	
Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	1.571.236		1.023.504	
Distribuição do Valor Adicionado:	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Governo	522.998	33,29	384.904	37,61
Colaboradores(as)	430.734	27,41	367.622	35,92
Acionistas	155.039	9,87	68.804	6,72
Terceiros	150.257	9,56	89.891	8,78
Retido	312.208	19,87	112.283	10,97

7 – Outras Infomações

relatório da administração e demonstrações contábeis



DURATEX

CENÁRIO E MERCADO

A expectativa de crescimento econômico significativo para 2010 vai sendo confirmada. O relatório Focus de 31.12.2010, elaborado pelo Banco Central, indica uma expansão do PIB equivalente a 7,6% sobre 2009, compensando o fraco desempenho da economia naquele ano. Contribuem para o bom momento os prazos de financiamento oferecidos e a disponibilidade de crédito, com expansão aproximada de 20% em relação a 2009, tendo atingido R\$1,7 trilhão. Contribuiu também a expansão da renda, decorrente de aumentos reais nos salários e da criação de novos postos de trabalho, o que levou a taxa de desemprego a finalizar o ano em 5,3%, uma das mais baixas da série histórica, de acordo com dados do IBGE.

Como resultado do ritmo de expansão econômica, houve pressão inflacionária advinda, principalmente, de gêneros alimentícios, serviços e *commodities*, a partir da segunda metade do ano, principalmente. Esta situação motivou o Banco Central a utilizar medidas de contenção do nível de atividade e, desta forma, reduzir tais pressões. Assim, houve aumento do compulsório incidente sobre depósitos a prazo, como forma de reduzir a liquidez no mercado, e o incremento da taxa de juros básica em 0,50%, já na primeira reunião de janeiro de 2011, elevando, desta forma, a taxa anual para 11,25%. A adoção de um discurso mais cauteloso, por parte da autoridade monetária, sugere que esse movimento será seguido de novas medidas como forma de manter a inflação sob controle.

No *front* externo, verifica-se ainda forte desconforto com a situação fiscal de alguns países do bloco europeu, principalmente após Grécia e Irlanda buscarem apoio junto ao FMI e Banco Central Europeu. Contribuem para o nível de incerteza as medidas de contenção da crise financeira, necessárias, que retardam a recuperação do nível da atividade econômica nestes países. Além disso, economias europeias de relevância, como Espanha, Portugal e Itália continuam sob ataque especulativo sobre sua capacidade de solvência.

Neste cenário, o Brasil se destaca das economias dos blocos desenvolvidos o que continua contribuindo para a atração de capital estrangeiro. Ao longo do ano, o Investimento Estrangeiro Direto somou US\$ 48,5 bilhões e o saldo de reservas internacionais totalizou US\$ 288,6 bilhões, 20,7% superior daquela ao final de 2009, de acordo com dados do Banco Central. A atração de capitais provoca pressão no câmbio mantendo o Real valorizado em relação ao Dólar, cuja cotação finalizou o ano em R\$ 1,6662 por Dólar, ante R\$ 1,7412 no fechamento de 2009.

DURATEX 60 ANOS

Em 2011, a Duratex completa 60 anos de sua fundação. Nasceu da visão de dois grandes empreendedores, Alfredo Egydio de Souza Aranha e Eudoro Villela, que decidiram pela introdução, no Brasil, de processo inédito de fabricação de painéis de chapa de fibra feitos a partir do processamento de madeira originária da atividade de reflorestamento. Ao longo dos anos, a empresa manteve a área empreendedora de seus fundadores. Diversificou-se, incorporando as operações da Deca em 1972 e, mais tarde, via aquisição das unidades de Agudos e Itapetininga (SP), e Gravataí (RS), ingressando no ramo dos painéis de aglomerado.

O empreendedorismo, característico de seus fundadores, continua impregnado na cultura Duratex. Exemplos incluem a introdução dos painéis de média densidade, conhecidos como MDF (Medium Density Fiberboard), no Brasil em 1997, a introdução dos pisos laminados no ano seguinte e de louças sanitárias fabricadas através de tecnologia inédita no país, conhecida como *fire clay*, que permitiu grande evolução do segmento por meio da diferenciação de design.

Chega aos 60 anos não apenas como líder nos segmentos de painéis de madeira industrializada, metais e louças sanitárias no Brasil e hemisfério sul, mas também rejuvenescida. A idade média dos ativos é baixa e a tecnologia empregada das mais modernas. Conta com modelo integrado de abastecimento de madeira e de fabricação da maior parte da resina utilizada nos processos de painéis. A associação com a Satipel, ocorrida em 2009, além de capital humano, garantiu importante diversificação geográfica com ganhos de logística. No ano de comemoração, em fevereiro de 2011, e portanto subsequente ao encerramento do exercício de 2010, adquire mais uma operação no segmento de louças sanitárias, em João Pessoa (PB), reforçando sua presença no mercado do nordeste brasileiro, se aproximando ainda mais de seus consumidores naquela região.

Do ponto de vista da Governança Corporativa, a história da Duratex foi pautada pela proximidade com o mercado de capitais. Nasceu como companhia aberta, com ações listadas em bolsa de valores. Evoluiu e hoje tem suas ações listadas no segmento diferenciado Novo Mercado, que inclui àquelas ações de empresas que, de forma espontânea, concordaram em aderir a uma série de princípios que contribuem para a melhoria da Governança Corporativa.

A responsabilidade sociambiental não foi deixada de lado ao longo destes anos. Foi a primeira empresa latino americana a ter suas áreas florestais certificadas com o Selo Verde. É signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e desenvolve ações voltadas às questões dos Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção Ambiental e Combate a Corrupção. É membro fundador do Green Building Council Brasil, organização dedicada ao fomento da atividade sustentada das construções. Realiza inventário de emissões de carbono e contribuiu para a elaboração do Índice de Carbono Eficiente da BM&FBovespa. As áreas de preservação permanente em suas fazendas são palco de estudos acadêmicos que atestam o equilíbrio da exploração florestal com a flora e fauna locais.

O conjunto desta obra garante-nos afirmar que a empresa se encontra posicionada para beneficiar-se do bom momento econômico, crescendo, de forma sustentável, com geração de valor ao longo de sua cadeia.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Desta forma, atenta às oportunidades de mercado, a Duratex realizou, e mantém em andamento, importantes investimentos voltados à expansão de capacidade nos seus segmentos de atuação. Na Divisão Deca, tanto metais quanto louças sanitárias encontram-se inseridos num programa para a adequação da capacidade de oferta à demanda crescente atrelada ao bom momento da construção. Em metais, investimentos entre 2010 e 2011 elevarão a capacidade para 18,2 milhões de peças anuais (+15,2% em relação a capacidade disponível no início de 2010) e em louças investimentos, no mesmo período, contribuirão para elevar a capacidade a 11,7 milhões de peças anuais (+63% em relação ao início do período) por meio de investimentos direcionados às unidades de Cabo de Santo Agostinho (PE) e Queimados (RJ) a serem concluídos durante o 1º trimestre de 2011 e 2012, respectivamente, incluída a aquisição no segmento de cerâmica, já comentado.

Na Divisão Madeira, os investimentos são destinados à uma nova linha de pisos laminados e de revestimento de painéis. Com foco nas futuras expansões de capacidade, e na manutenção do modelo integrado de abastecimento de madeira, estão previstas compras de terras e plantio de florestas nos próximos anos. Desta forma, em 2010, foram adquiridos 8.671 hectares de terras, com florestas plantadas, no estado de São Paulo. Devido ao ganho de escala na produção de painéis, foi concluída, em abril, a montagem dos equipamentos e início de operação de uma unidade para a fabricação de resinas que permitirá maior gerência sob o custo de tal insumo. Esta unidade permite autossuficiência de 65% no abastecimento do insumo.

No âmbito corporativo houve a conclusão do processo de implantação de uma nova infraestrutura informática, baseada na plataforma SAP. Em julho foi realizada, com sucesso, a migração da base de dados e respectivos testes de integridade.

DESEMPENHO CONSOLIDADO

Os demonstrativos financeiros disponibilizados nesta data, junto a CVM e BM&FBovespa, contemplam o padrão internacional de reporte IFRS (International Financial Reporting Standards) em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

Como os ajustes decorrentes da adoção do IFRS impactaram de forma significativa as demonstrações financeiras da Companhia, e com o objetivo de fazer uma transição de maneira transparente e dentro das melhores práticas, apresentaremos os destaques financeiros antes e após os ajustes, para melhor comparabilidade.

**Anterior aos Ajustes IFRS
(em R\$ '000, exceto onde indicado)**

	4º tri/10	3º tri/10	4º tri/09	jan-dez/10	jan-dez/09*
BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo Total	5.011.224	4.821.099	4.335.941	5.011.224	4.335.941
Patrimônio Líquido	2.623.453	2.544.140	2.331.106	2.623.453	2.331.106
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO					
Receita Líquida	719.616	703.312	620.538	2.741.810	2.244.864
Lucro Bruto	290.577	281.331	220.328	1.079.264	781.138
Margem Bruta	40,4%	40,0%	35,5%	39,4%	34,8%
Ebitda ⁽¹⁾	269.404	245.431	189.176	935.679	502.615
Margem Ebitda	37,4%	34,9%	30,5%	34,1%	22,4%
Lucro Líquido	131.186	118.384	88.687	442.064	191.400
Margem Líquida	18,2%	16,8%	14,3%	16,1%	8,5%
INDICADORES					
Liquidez Corrente ⁽²⁾	2,0	1,96	1,37	2,0	1,37
Endividamento Líquido ⁽³⁾	978.244	1.046.643	1.107.959	978.244	1.107.959
Endividamento Líquido/Ebitda	0,91	1,07	1,46	1,05	2,20
Patrimônio Líquido Médio	2.583.797	2.499.464	2.302.481	2.467.183	2.269.417
ROE ⁽⁴⁾	20,3%	18,9%	15,4%	17,9%	8,4%

*Jan-Dez/09: Dados pro forma em razão da associação entre Duratex e Satipel.

⁽¹⁾ Ebitda (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (Lajida).

⁽²⁾ Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

⁽³⁾ Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

⁽⁴⁾ ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período anualizado pelo Patrimônio Líquido Médio.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA ADOÇÃO DO IFRS

As principais alterações nos demonstrativos financeiros decorrentes da adoção de IFRS são:

Combinação de Negócios: Neste item, os ajustes se deram em decorrência da operação de associação entre a Duratex e Satipel. Conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 31.08.2009, a primeira foi incorporada pela segunda mediante troca de ações, embora a primeira fosse maior do que a segunda.

A norma contábil CPC 15 (IFRS3), que trata da combinação de negócios, requer a identificação do adquirente contábil em uma combinação de negócios. Neste contexto, considerando as faculdades para a governança do negócio acordadas entre as partes, os acionistas da "antiga Duratex" passaram a ter, para fins da norma contábil, o controle do negócio combinado. Em 31.08.2009 deu-se a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como "data de aquisição" para fins do reconhecimento contábil da transação.

Desta forma, houve o reconhecimento da Duratex S.A como adquirente contábil nos termos do CPC 15 / IFRS 3 (para maiores detalhes vide Notas 2.2.1 (b) e 28 – Integrantes dos Demonstrativos Financeiros).

Ativo Biológico: Em 31.12.2010 a Duratex possuía aproximadamente 136,2 mil hectares de terras, efetivamente cultivadas, predominantemente com eucalipto utilizado preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e, complementarmente, para venda a terceiros.

Estas reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento da colheita. Os ganhos ou perdas surgidos do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos e são apresentados líquidos dos efeitos da variação do valor justo do ativo biológico em conta própria no demonstrativo de resultado (vide Nota Explicativa 2.13 e 13 das DFs).

Benefícios a Empregados: Houve o reconhecimento de crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial. Este crédito tem como origem opções do participante em efetuar resgate ou pela aposentadoria antecipada (Nota 26 das DFs).

Reclassificação: Participações nos resultados e estatutárias antes classificadas como distribuição de lucro, foram reclassificadas para custos e despesas operacionais, conforme o caso, impactando o Ebitda.

Seguem tabelas de reconciliação do Ativo Total e Patrimônio Líquido, nos períodos indicados, no modelo contábil vigente anteriormente (antes dos ajustes IFRS) e ajustes para o padrão atual, após ajustes IFRS:

Ativo Total (em R\$'000)

	31.12.2010	30.09.2010	31.12.2009
Anterior aos Ajustes IFRS	5.011.224	4.821.099	4.335.942
Combinação de Negócios	757.805	763.790	780.856
Ativo Biológico	332.164	329.614	280.572
Benefício a Empregados	66.802	64.061	55.838
Demais Ajustes	2.874	(8.472)	13.320
Após Ajustes do IFRS	6.170.869	5.970.092	5.466.528
Variação	1.159.645	1.148.993	1.130.586

Patrimônio Líquido (em R\$'000)

	31.12.2010	30.09.2010	31.12.2009
Anterior aos Ajustes IFRS	2.623.453	2.544.140	2.331.106
Combinação de Negócios	556.242	560.192	571.456
Ativo Biológico	219.228	217.545	185.177
Benefício a Empregados	44.089	42.280	36.853
Demais Ajustes	9.516	37.111	17.308
Após Ajustes IFRS	3.452.528	3.401.268	3.141.900
Variação	829.075	857.128	810.794

A análise que se segue contempla dados consolidados com os ajustes IFRS. Os ITRs relativos aos períodos de janeiro a março, abril a junho e julho a setembro, de 2010 e 2009, no novo padrão contábil, serão reapresentados junto a CVM no prazo regulamentar. As eventuais análises de tais períodos, aqui incluídas, têm o objetivo de permitir maior comparabilidade entre períodos, dentro das melhores práticas de governança e transparência.

Após Ajustes IFRS (em R\$ '000, exceto onde indicado)

	4º tri/10	3º tri/10	4º tri/09	jan-dez/10	jan-dez/09*
BALANÇO PATRIMONIAL					
Caixa	616.549	452.899	300.924	616.549	300.924
Ativo Circulante	1.676.028	1.493.094	1.164.874	1.676.028	1.164.874
Ativo Total	6.170.867	5.970.092	5.466.527	6.170.867	5.466.527
Passivo Circulante	856.245	749.166	901.935	856.245	901.935
Dívida Financeira Total	1.593.962	1.500.800	1.419.075	1.593.962	1.419.075
Patrimônio Líquido	3.452.528	3.401.268	3.141.900	3.452.528	3.141.900
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO					
Receita Líquida	719.616	703.312	620.538	2.741.810	1.930.050
Mercado Interno	690.320	674.764	597.376	2.629.069	1.806.665
Mercado Externo	29.296	28.548	23.162	112.741	123.385
Lucro Bruto	288.232	322.790	257.766	1.117.460	664.415
Margem Bruta	40,0%	45,9%	41,5%	40,8%	34,4%
Ebitda	255.010	231.812	180.589	893.002	398.186
Margem Ebitda	35,4%	33,0%	29,1%	32,6%	20,6%
Lucro Líquido	143.452	152.437	114.789	467.247	181.087
Margem Líquida	19,9%	21,7%	18,5%	17,0%	9,4%
INDICADORES					
Liquidez Corrente	1,96	1,99	1,29	1,96	1,29
Endividamento Líquido	977.413	1.047.901	1.118.151	977.413	1.118.151
Endividamento Líquido/Ebitda	0,96	1,13	1,55	1,09	2,81
Patrimônio Líquido Médio	3.426.899	3.355.646	3.103.218	3.355.646	2.521.034
ROE	16,7%	18,2%	14,8%	13,9%	7,2%
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,31	0,33	0,25	1,02	0,47
Cotação de Fechamento (R\$)	17,85	18,35	16,20	17,85	16,20
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,53	7,51	6,94	7,53	6,94
Valor de Mercado (R\$1.000) ⁽¹⁾	8.172.411	8.402.099	7.417.973	8.172.411	7.417.973

* De acordo com CPC 15: contempla 12 meses da "antiga Duratex" e o período de setembro a dezembro da Satipel.

⁽¹⁾ O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações líquidas das ações em tesouraria.

Eventos Extraordinários que Afetaram o Resultado (não considerados nas tabelas anteriores):

- 3º trimestre de 2010: devido a recuperação de provisão para devedores duvidosos e venda de ativos, o Ebitda e Lucro Líquido foram beneficiados em (+) R\$ 6.004 mil e (+) R\$ 3.962 mil, respectivamente.

- **4º trimestre de 2010:** em decorrência de ação julgada procedente, e transitado em julgado, referente ao recolhimento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70, a Companhia beneficiou-se pela compensação dos valores referentes aos créditos apurados de acordo com o procedimento legal, o que resultou num crédito de (+) R\$ 36.444 mil no Ebitda, equivalente a (+) R\$ 23.855 mil no Lucro Líquido (vide Nota 16 das DFs sobre PIS – Semestralidade).
- **3º trimestre de 2009:** em decorrência da associação entre Duratex e Satipel as linhas de Custo dos Produtos Vendidos, Ebitda e Lucro Líquido incluem os seguintes valores de natureza não recorrente: (-) R\$ 4.689 mil, (-) R\$ 96.716 mil e (-) R\$ 67.465 mil, respectivamente, no modelo anterior aos ajustes IFRS. Após os ajustes IFRS, este impacto passou a ser de (-) R\$ 77.616 mil (Ebitda) e (-) R\$ 54.859 mil (Lucro Líquido), mantendo-se o ajuste no CPV inalterado. A diferença se deu pelo lançamento de contingências contra o Patrimônio Líquido.
- **Ano de 2009:** além dos eventos referentes à associação entre a Duratex e Satipel, ocorreram eventos extraordinários durante o 1º e 2º trimestres referentes a desativação da unidade de chapa de fibra em Jundiá (SP), *write off* de equipamentos em Taquari (RS), liquidação antecipada de derivativos e processo de start-up da unidade de MDF de Uberaba (MG). No total, estes eventos representaram (-) R\$ 17.078 mil no CPV, (-) R\$ 18.990 mil no Ebitda e (-) R\$ 17.018 mil no Lucro Líquido.

EBITDA

ANTERIOR AOS AJUSTES IFRS

O Ebitda referente ao 4º trimestre recorrente totalizou R\$ 233,0 milhões e margem de 32,4%. A retração de margem verificada no último trimestre do ano reflete menores volumes, normal pela sazonalidade do negócio, além de pressões de custo nos insumos e mão de obra, decorrente de dissídios, e aumento de algumas despesas operacionais (despesas com vendas, gerais e administrativas). No acumulado do ano, o Ebitda recorrente somou R\$ 893,2 milhões, equivalente a uma margem de 32,6%, o que representa forte expansão sobre a margem apresentada em 2009, 27,5%.

Anterior aos Ajustes R\$'000	4ºtri/10	3ºtri/10	%	4º tri/ 09	%	jan-Dez/10	jan-dez/09*	%
Ebitda	269.404	245.431	9,8	189.176	42,2	935.681	502.615	86,2
Margem Ebitda	37,4%	34,9%	-	30,5%	-	34,1%	22,4%	-
Eventos Extraordinários	(36.444)	(6.004)	-	-	-	(42.448)	115.706	-
Ebitda Recorrente	232.960	239.427	-2,7	189.176	22,9	893.233	618.321	44,5
Margem Ebitda Recorrente	32,4%	34,0%	-	30,5%	-	32,6%	27,5%	-

* Pro forma.

APÓS OS AJUSTES IFRS

O resultado operacional da empresa, medido pelo Ebitda, sofreu grandes alterações com o advento da nova metodologia contábil. As principais mudanças estão relacionadas ao ativo biológico, benefícios a empregados e a reclassificação de contas, antes localizadas abaixo da linha operacional, remanejadas para o resultado operacional: Participação Estatutária e Plano Participação no Resultado – Lei 10.101/00.

De forma a dar maior transparência no cálculo do Ebitda, disponibilizamos abaixo uma tabela onde são desconsiderados os “eventos não caixa” atrelados ao Ativo Biológico, cuja variação, em razão da alteração do preço da madeira, consumo e até produtividade, dentre outros, causam grande volatilidade ao resultado, mesma razão pela qual foi desconsiderado, para efeito de cálculo, o Benefício a Empregados.

O Ebitda referente ao 4º trimestre recorrente totalizou R\$ 218,6 milhões e margem de 30,4%. A retração de margem verificada no último trimestre do ano reflete menores volumes, normal pela sazonalidade do negócio, além de pressões de custo em insumos e mão de obra, decorrentes de dissídios, e aumento de algumas despesas operacionais (despesas com vendas, gerais e administrativas). No acumulado do ano, o Ebitda somou R\$ 850,6 milhões, equivalente a uma margem de 31,0%, o que representa forte expansão sobre a margem apresentada em 2009, 25,6%.

Após Ajustes IFRS R\$'000	4ºtri/10	3ºtri/10	%	4º tri/ 09	%	jan- dez/10	jan- dez/09*	%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	196.618	217.183	-9,5	162.279	21,2	715.555	258.874	176,4
Depreciação/Amortização/Exaustão	95.488	89.879	6,2	103.409	-7,7	372.175	239.117	55,6
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	(34.354)	(72.509)	-52,6	(84.158)	-59,2	(183.765)	(96.853)	89,7
Benefício a Empregados	(2.742)	(2.741)	-	(941)	191,3	(10.963)	(2.952)	271,5
Ebitda	255.010	231.812	10,0	180.589	41,2	893.002	398.186	124,3
Margem Ebitda	35,4%	33,0%	-	29,1%	-	32,6%	20,6%	-
Eventos Extraordinários	(36.444)	(6.004)	-	-	-	(42.448)	96.606	-
Ebitda Recorrente	218.566	225.808	-3,2	180.589	21,0	850.554	494.792	71,9
Margem Ebitda Recorrente	30,4%	32,1%	-	29,1%	-	31,0%	25,6%	-

* Jan/dez/09: contempla 12 meses da "antiga Duratex" e o período de setembro a dezembro da Satipel.

OPERAÇÕES

Divisão Madeira

O ano de 2010 foi caracterizado pela consolidação da associação entre a Duratex e Satipel, ocorrida em 31.08.2009, e por um movimento de escalada de produção (*ramp up*) das novas plantas de painéis inauguradas naquele mesmo ano: MDP em Taquari (RS), MDF em Agudos (SP) e MDF em Uberaba (MG).

De acordo com a Abipa (Associação Brasileira da Indústria de Painéis), a demanda por painéis cresceu 21% em relação a 2009, atingindo aproximadamente 6,2 milhões de m³ no ano, o que representa expansão próxima a 1,1 milhão de m³ no período. Este crescimento representa aproximadamente 14% da capacidade efetiva da indústria e é equivalente a duas novas plantas semelhantes às últimas inauguradas pela Duratex. O volume expedido pela Companhia totalizou 2.312 mil m³, o que representa 37% do mercado. Tomando-se por base o critério *pro forma* em 2009 (12 meses de Duratex e Satipel) a expansão do volume expedido foi de 15,8%, sobre uma base de 1.997 mil m³ expedidos naquele ano.

A expansão anual da Receita Líquida foi de 56,1%, para R\$ 1.830,2 milhões, na base contábil e de 23,0% sobre a base *pro forma* (R\$ 1.487,6 milhões). Este nível de crescimento, acima da expansão do volume expedido, espelha preços e *mix* de venda mais favoráveis em 2010, em consonância com o bom momento de mercado.

As vendas voltadas ao exterior continuam pressionadas pelo câmbio desfavorável e pela própria condição de mercado, ainda afetado pela crise deflagrada ao final de 2008 e que atingiu duramente o segmento da construção nos blocos mais desenvolvidos.

Anterior aos Ajustes IFRS

	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09*	%
EXPEDIÇÃO (em m³)								
Standard	352.893	372.331	-5,2	351.107	0,1	1.408.248	1.195.695	17,8
Revestidos	216.330	217.788	-0,7	230.861	-6,3	903.929	801.162	12,8
Total	569.223	590.119	-3,5	581.968	-2,2	2.312.177	1.996.857	15,8
Destaques Financeiros (R\$ 1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	474.059	472.565	0,3	401.781	18,0	1.830.285	1.487.621	23,0
Mercado Interno	453.964	453.824	-	387.523	17,1	1.755.189	1.389.451	26,3
Mercado Externo	20.095	18.741	7,2	14.258	40,9	75.096	98.170	-23,5
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)	832,82	800,80	4,0	690,38	20,6	791,59	744,98	6,3
Ebitda	177.287	163.792	6,2	123.399	40,7	621.519	302.954	104,8
Eventos Extraordinários	(13.241)	(6.004)	-	-	-	(19.245)	115.706	-
Ebitda Recorrente	164.046	157.788	1,9	123.399	30,0	602.274	418.660	43,7
Margem Ebitda Recorrente	34,6%	33,4%	-	30,7%	-	32,9%	28,1%	-

* Pro forma.

Após Ajustes IFRS

	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09*	%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)								
Receita Líquida	474.059	472.565	0,3	401.781	18,0	1.830.285	1.172.806	56,1
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)	832,82	800,80	4,0	690,38	20,6	791,59	782,29	1,2
Lucro Operacional Antes do Financeiro	119.901	150.018	-20,1	109.885	9,1	458.516	109.020	320,6
Depreciação, Amortização e Exaustão	84.717	79.887	6,0	93.430	-9,3	331.921	203.487	63,1
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	(34.354)	(72.509)	-52,6	(84.158)	-59,2	(183.765)	(96.853)	89,7
Benefícios a Empregados	(1.806)	(1.843)	-2,0	(610)	196,0	(7.325)	(1.791)	308,9
Ebitda	168.458	155.553	8,3	118.547	42,1	599.347	213.863	180,2
Eventos Extraordinários	(13.241)	(6.004)	-	-	-	(19.245)	96.606	-
Ebitda Recorrente	155.217	149.549	3,8	118.547	30,9	580.102	310.469	86,8
Margem Ebitda Recorrente	32,7%	31,6%	-	29,5%	-	31,7%	26,5%	-

* Contempla 12 meses da "antiga Duratex" e 4 meses da Satipel. A expedição no período, portanto, para efeito da Receita Líquida Unitária é de 1.499.191 m³.

O resultado operacional medido pelo Ebitda apresenta grande variação na Divisão Madeira, em relação ao resultado antes dos ajustes do IFRS, como reflexo da combinação de negócios (associação entre Duratex e Satipel) e valoração a mercado do ativo biológico (florestas). Além dessas mudanças, foram incorporadas proporcionalmente no resultado operacional, as participações nos lucros e estatutárias e reconhecimento do valor das opções de ações outorgadas em favor dos executivos reduzindo, portanto, o Ebitda em relação a base anterior. Com o objetivo de refletir a geração de caixa do negócio, e aproximá-lo do Ebitda anteriormente apresentado, será feito um ajuste na base de cálculo desconsiderado, além da depreciação, amortização e exaustão, a variação do valor justo dos ativos biológicos e benefício a empregados. No 4º trimestre, este ajuste representou (-) R\$ 36,2 milhões e, no acumulado de 2010, (-) R\$ 191,1 milhões na base de cálculo.

Mesmo desconsiderado tal ajuste no cálculo, o Ebitda recorrente, durante 2010, praticamente dobrou tendo atingido R\$ 580,1 milhões, correspondente a uma margem de 31,7%. No trimestre, este resultado foi de R\$ 155,2 milhões com margem de 32,7%. Os eventos de natureza extraordinária, desconsiderados para efeito do cálculo, foram os mesmos discutidos anteriormente. Como base de comparação com resultados anteriormente apresentados, antes dos ajustes IFRS, o Ebitda do 4º trimestre equivaleria a R\$ 164,0 milhões (margem de 34,6%) e no ano somaria R\$ 602,3 milhões, com margem de 32,9%, já deduzidos os eventos extraordinários. A diferença das margens atuais, menores, do que as no antigo formato se deve ao reconhecimento das participações na linha operacional.

Divisão Deca

O desempenho da Deca, ao longo do ano, foi bastante positivo. O bom momento da construção favoreceu amplamente o ambiente de negócios permitindo que esta divisão operasse com elevadas taxas de ocupação industrial em 2010, se beneficiando amplamente das economias de escala. No período, houve expansão de 9,3% do volume expedido e de 20,4% da Receita Líquida, resultado de um mix de venda mais favorável e aumento da receita líquida unitária em 10,2%. Como base de comparação, o índice Abrammat, indicador do desempenho das vendas da indústria de materiais de construção, apresentou expansão de 12,4% em 2010, tendo, portanto, a Deca superado o desempenho setorial.

Em relação ao período imediatamente anterior, houve expansão de 6,4% da Receita Líquida do 4º trimestre de 2010 ante pequena retração dos volumes, fato explicado pela maior base de preços, em razão da expansão da participação dos produtos de acabamento no composto de venda.

No tocante ao Ebitda, a diferença básica neste novo formato de reporte, após ajustes IFRS, se deu pela incorporação, proporcional no resultado operacional, das participações nos lucros e estatutárias e reconhecimento do valor das opções de ações, outorgadas em favor dos executivos, além do ajuste do benefício a empregados.

O resultado recorrente no ano, medido pelo Ebitda, em ambos os padrões contábeis, apresentou forte expansão nominal superior a 46%. A margem Ebitda também cresceu forte, com expansão superior a 5 pontos percentuais. O resultado recorrente durante o ano, após ajustes IFRS, somou R\$ 270,5 milhões tendo havido, durante o último trimestre, concentração de uma série de despesas operacionais voltadas a promoção dos produtos e de aumento de custos de mão de obra, principalmente em decorrência de dissídio. Desta forma, o resultado totalizou R\$ 63,3 milhões com margem de 25,8%.

No padrão de reporte anterior aos ajustes IFRS, e como base de comparação com informes feitos até o momento, o Ebitda somaria no 4º trimestre do ano R\$ 72,3 milhões (margem de 29,4%) e no ano R\$ 290,9 milhões com margem de 31,9%, já descontados os eventos extraordinários.

Anterior aos Ajustes IFRS	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09	%
EXPEDIÇÃO (em 1.000 peças)								
Básicos	1.853	2.058	-10,0	2.022	-8,4	7.965	7.326	8,7
Acabamento	3.560	3.471	2,6	3.455	3,0	13.673	12.475	9,6
TOTAL	5.413	5.529	-2,1	5.477	-1,2	21.638	19.801	9,3
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)								
Receita Líquida	245.557	230.747	6,4	218.757	12,3	911.525	757.243	20,4
Mercado Interno	236.356	220.940	6,9	209.853	12,6	873.880	723.682	20,8
Mercado Externo	9.201	9.807	-4,5	8.904	3,8	37.645	33.561	11,2
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	45,36	41,73	8,7	39,94	13,6	42,13	38,24	10,2
Ebitda	92.117	81.639	16,9	65.777	44,9	314.162	199.661	57,7
Eventos Extraordinários	(23.203)	-	-	-	-	(23.203)	-	-
Ebitda Recorrente	68.914	81.639	-11,5	65.777	9,7	290.959	199.661	46,1
Margem Ebitda Recorrente	28,1%	35,4%	-	30,1%	-	31,9%	26,4%	-

Após aos Ajustes IFRS

	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09	%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)								
Receita Líquida	245.557	230.747	6,4	218.757	12,3	911.525	757.243	20,4
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	45,36	41,73	8,7	39,94	13,6	42,13	38,24	10,2
Lucro Operacional antes do Financeiro	76.717	67.165	14,2	52.394	46,4	257.039	149.854	71,5
Depreciação, Amortização e Exaustão	10.771	9.992	7,8	9.979	7,9	40.254	35.630	13,0
Benefícios a Empregados	(936)	(898)	4,2	(331)	182,8	(3.638)	(1.161)	213,4
Ebitda	86.552	76.259	13,5	62.042	39,5	293.655	184.323	59,3
Eventos Extraordinários	(23.203)	-	-	-	-	(23.203)	-	-
Ebitda Recorrente	63.349	76.259	-16,9	62.042	2,1	270.452	184.323	46,7
Margem Ebitda Recorrente	25,8%	33,0%	-	28,4%	-	29,7%	24,3%	-

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

No ano, foram empenhados R\$ 459,6 milhões voltados a:

- aquisição de 8.671 hectares de terras, com florestas plantadas no estado de São Paulo com a finalidade de dar suporte a futuras expansões na região;
- finalização da montagem e início das operações da fábrica de resinas localizada em Agudos (SP). Esta unidade garante 100% do abastecimento às unidades de painéis localizadas no estado de São Paulo, o que representa aproximadamente 65% da capacidade total de painéis.
- aquisição e implantação de nova impregnadora de papéis e linha de acabamento de painéis em baixa pressão que permitirão a expansão da capacidade de expedição de produtos revestidos e, portanto, de maior valor agregado;
- aquisição e implantação de equipamentos mais modernos voltados à fabricação de pisos laminados;
- instalação de um novo forno e equipamentos periféricos voltados à expansão de capacidade de louças sanitárias na unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE);
- aquisição e implantação de um novo equipamento de galvanoplastia para a expansão de capacidade de expedição de produtos acabados em metais sanitários;
- conclusão do processo de implantação de uma nova plataforma informática, baseada no sistema SAP, o que permite maior integridade dos dados e agilidade na expansão das atividades.

Em 04.02.2011 foi concluído processo para adquirir a totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias por meio da assinatura de Contrato Definitivo de Compra e Venda, no valor de R\$ 80 milhões. Esta empresa encontra-se localizada em João Pessoa (PB), o que garante importante adicional de capacidade, estimado em 1,8 milhão de peças anuais, 25% de acréscimo em relação à capacidade atual, além de ampliação da presença da Deca em região de rápido crescimento da atividade de construção. Com a aquisição, esta unidade recebeu nova denominação: **DECA NORDESTE LOUÇAS SANITÁRIAS.**

VALOR ADICIONADO

Após os Ajustes IFRS

O valor adicionado no ano de 2010 totalizou R\$ 1.571,2 milhões, valor 53,5% superior aquele gerado no ano anterior. Desse montante, R\$ 523,0 milhões, equivalentes a 14,4% das receitas obtidas e a 33,2% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

MERCADO DE CAPITALIS

O valor de mercado da Duratex, ao final do ano, totalizou R\$ 8.172,4 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 17,85. Este preço de fechamento corresponde a uma valorização, em relação à cotação final no ano anterior, de 10,2%. Como base de comparação o Índice Bovespa (Ibovespa), principal referencial de mercado, apresentou evolução de 1,0% no mesmo período.

Foram realizados, no ano, 573 mil negócios, com as ações da empresa, que movimentaram 297 milhões de ações equivalentes a R\$ 5,1 bilhões. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composta por aproximadamente 60 ações, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados a liquidez das ações.

Outro importante índice que tem incluído em sua carteira de ações da Duratex é o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial. Este índice é composto por aproximadamente 40 ações de empresas que se destacam na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade Triple Bottom Line, que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros, aos quais foram incorporadas práticas relacionadas a Governança Corporativa, características do negócio, natureza do produto e mudanças climáticas.

As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba àquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de Governança Corporativa. Neste âmbito, a empresa está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre a Companhia, acionistas e administradores.

Como forma de reforçar seu compromisso com as melhores práticas, além dos pré-requisitos do Novo Mercado, possui política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém 1/3 de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e adota o padrão internacional de reporte em seus relatórios anuais e de sustentabilidade conhecido como GRI (Global Reporting Initiative).

Estrutura Acionária em dezembro de 2010

Itaúsa e Famílias: 39,9%

Ligna e Família: 17,8%

Fundos de Pensão: 1,9%

Investidores Estrangeiros: 29,1%

Outros: 11,2%

Tesouraria: 0,1%

DIVIDENDOS

A Duratex possui uma política diferenciada de distribuição mínima de resultados equivalente a 30% do lucro líquido do período, ajustado. Conforme reunião realizada em 17.12.2010, o Conselho de Administração deliberou creditar aos acionistas juros sobre o capital próprio, atribuído como dividendos, no valor de R\$ 66.185 mil. Adicionalmente, foram provisionados em 31.12.2010 R\$ 22.878 mil a serem pagos como dividendos, o que eleva a remuneração no ano a R\$ 154.687 mil, ou aproximadamente R\$ 0,3374 por ação.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do período, a Empresa contava com 9.541 colaboradores aos quais foram destinados a título de remuneração R\$ 325,6 milhões no ano.

(valores em R\$ 1.000)

	4ºtri/10	3ºtri/10	4ºtri/09	jan-dez/10	jan-dez/09
COLABORADORES (quantidade)	9.541	9.639	8.681	9.541	8.681
Remuneração	88.389	84.437	78.481	325.553	293.804
Encargos Legais Obrigatórios	40.775	40.016	34.261	156.910	134.674
Benefícios Diferenciados	13.698	12.558	11.061	48.707	39.826

Desde 2008, a Duratex é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) que incentiva o setor empresarial a adotar práticas de responsabilidade sociambiental. As atividades da empresa, neste âmbito, são regidas por dez princípios que envolvem Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção Ambiental e medidas de Combate à Corrupção.

A Empresa aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$ 17,6 milhões, sendo destaques o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais.

Atividade de treinamento e aperfeiçoamento de colaboradores consumiu 222.771 horas e demandou investimento de R\$ 1,4 milhão no ano, tendo beneficiado 53.026 pessoas.

Investimentos de caráter social, de incentivo ao esporte e de cunho ambiental, no montante de R\$ 799,8 mil, foram executados durante o ano. São destaques: (i) Projeto Musical Vozes pela Infância, cuja renda do evento, que contou com a participação do maestro João Carlos Martins e Orquestra Bachiana juntamente com a dupla Chitãozinho e Xororó, foi doada ao WCF Brasil no âmbito do Programa Na Mão Certa; (ii) Teatro Itinerante Um Mundo Sustentável que busca conscientizar crianças e adolescentes às questões da sustentabilidade; e (iii) Projeto Atleta do Futuro em parceria com as prefeituras municipais de Agudos, Botucatu, Itapetininga e Jundiá (SP).

Estão previstos para o ano de 2011 a execução de uma série de projetos com foco sociambiental, de incentivo a cultura e ao esporte. No total, deverão ser investidos na sua realização R\$ 2.480 mil.

Ao longo do ano, a Duratex recebeu diversos reconhecimentos de atuação sócioambiental responsável tendo sido o maior destaque a inclusão de suas ações no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14.01.2003, e ao ofício circular CVM/SEP/SNC nº 02/2003, de 20 de março, a Duratex e suas controladas informam que não contrataram outros serviços, que não sejam relacionados a auditoria, da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, responsáveis pela auditoria externa da Empresa, no período findo em 31.12.2010.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

ATIVO	CONTROLADORA			CONSOLIDADO EM IFRS			
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CIRCULANTE	Nota	1.345.406	808.051	971.478	1.676.028	1.164.874	1.308.658
Caixa e equivalentes de caixa	5	309.000	16.098	358.082	616.549	300.924	598.125
Contas a receber de clientes	6	578.661	432.110	313.307	564.810	459.844	360.429
Estoques	7	322.491	229.983	222.027	362.293	262.054	275.155
Valores a receber		56.108	29.389	32.673	27.300	20.099	9.897
Impostos e contribuições a recuperar	8	73.301	91.290	43.262	96.715	110.717	62.103
Demais créditos		5.845	9.181	2.127	8.361	11.236	2.949
NÃO CIRCULANTE		4.111.519	4.191.086	2.284.706	4.494.839	4.301.653	2.423.888
Partes relacionadas		444	21.039	32.104	-	-	-
Depósitos vinculados		10.807	7.524	6.888	12.908	9.014	9.742
Valores a receber		26.635	27.078	31.448	39.514	43.219	34.401
Créditos com plano de previdência		62.035	51.859	49.088	66.802	55.838	52.888
Impostos e contribuições a recuperar	8	28.506	51.604	56.459	35.605	64.076	58.464
I. renda e contribuição social diferidos	9	52.957	97.171	57.085	69.866	113.889	76.851
Investimentos em controladas	11	1.350.103	1.394.682	879.298	-	-	-
Outros investimentos		179	179	111	652	652	585
Imobilizado	12	2.039.934	2.009.907	1.162.781	2.698.783	2.592.207	1.692.758
Ativos biológicos	13	-	-	-	1.030.717	870.446	466.526
Intangível	14	539.919	530.043	9.444	539.992	552.312	31.673
TOTAL DO ATIVO		5.456.925	4.999.137	3.256.184	6.170.867	5.466.527	3.732.546

**PASSIVO E PATRIMÔNIO
LÍQUIDO****CONTROLADORA****CONSOLIDADO EM IFRS**

		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CIRCULANTE	Nota	723.735	819.122	580.887	856.245	901.935	854.659
Empréstimos e financiamentos	15	303.255	553.718	184.237	431.608	615.266	486.155
Fornecedores		169.108	115.302	176.747	126.238	108.067	118.856
Obrigações com pessoal		80.143	66.496	63.835	86.105	75.046	71.383
Contas a pagar		35.389	33.630	27.433	45.701	40.121	98.297
Empresas controladas		-	-	55.947	-	-	-
Impostos e contribuições		36.777	8.947	13.860	59.347	22.347	19.822
Dividendos e participações		99.063	41.029	58.828	107.246	41.088	60.146
NÃO CIRCULANTE		1.281.324	1.038.832	760.139	1.862.094	1.422.692	962.082
Empréstimos e financiamentos	15	989.512	706.496	618.069	1.162.354	803.809	649.358
Provisão para contingências	16	81.443	111.636	79.376	142.423	168.928	128.713
I. renda e contribuição social diferidos	9	207.192	215.377	54.006	443.071	430.204	180.811
Empresas controladas	17	-	-	5.488	-	-	-
Outras contas a pagar		3.160	5.323	3.200	114.246	19.751	3.200
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18	3.451.866	3.141.183	1.915.158	3.452.528	3.141.900	1.915.805
Capital social		1.288.085	1.288.085	943.626	1.288.085	1.288.085	943.626
Custo com emissão de ações		(7.823)	(7.823)	-	(7.823)	(7.823)	-
Reservas de capital		303.103	295.753	236.744	303.103	295.753	236.744
Reservas de reavaliação		104.590	112.919	67.593	104.590	112.919	67.593
Reservas de lucros		1.360.660	1.039.747	742.690	1.360.660	1.039.747	742.690
Ações em tesouraria		(8.890)	(2.177)	(75.495)	(8.890)	(2.177)	(75.495)
Ajustes de avaliação patrimonial		412.141	414.679	-	412.141	414.679	-
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora		3.451.866	3.141.183	1.915.158	3.451.866	3.141.183	1.915.158
Participação dos não controladores		-	-	-	662	717	647
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.456.925	4.999.137	3.256.184	6.170.867	5.466.527	3.732.546

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

	nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita Líquida de vendas	20	2.633.085	1.819.779	2.741.810	1.930.050
Varição do valor justo dos ativos biológicos		-	-	183.765	96.853
Custo dos produtos vendidos		(1.755.457)	(1.291.556)	(1.808.115)	(1.362.488)
Lucro Bruto		877.628	528.223	1.117.460	664.415
Despesas com vendas		(289.426)	(207.328)	(308.354)	(231.552)
Despesas gerais e administrativas		(98.977)	(97.407)	(109.330)	(109.699)
Honorários da administração		(9.469)	(12.410)	(10.115)	(15.768)
Outros resultados operacionais, líquidos	23	28.544	(46.153)	25.894	(48.522)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		508.300	164.925	715.555	258.874
Receitas financeiras	22	33.867	34.566	52.377	40.666
Despesas financeiras	22	(128.922)	(94.484)	(150.257)	(89.891)
Resultado de equivalência patrimonial		150.662	83.642	-	-
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		563.907	188.649	617.675	209.649
Imp.de renda e contribuição social – correntes	24	(59.339)	(9.951)	(98.930)	(33.003)
Imp.de renda e contribuição social – diferidos	24	(37.673)	771	(51.498)	4.441
Lucro líquido do exercício		466.895	179.469	467.247	181.087
Lucro atribuível a:					
Acionistas da Companhia		466.895	179.469	466.895	179.469
Participação dos não controladores		-	-	352	1.618
Lucro básico por ação	27	1,0197	0,4663		
Lucro diluído por ação	27	1,0023	0,4575		

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	notas	CAPITAL SOCIAL	CUSTO NA EMISSÃO DE AÇÕES	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	RESERVA DE LUCROS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	ACÇÕES EM TESOURARIA	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL	PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Saldo em 31 de dezembro de 2008		943.626	-	236.744	106.550	519.375	775	(75.495)	-	1.731.575	647	1.732.222
Ajustes nos ativos biológicos de controlada	13	-	-	-	-	-	-	-	187.665	187.665	-	187.665
Ajuste do plano de previdência complementar	26	-	-	-	-	-	-	-	32.398	32.398	-	32.398
Ajuste do plano de previdência complementar – controlada	26	-	-	-	-	-	-	-	2.508	2.508	-	2.508
Ajuste do Resultado não realizado na controladora		-	-	-	-	-	-	-	(31)	(31)	-	(31)
IR/CS sobre a reserva de reavaliação de terrenos		-	-	-	(38.957)	-	-	-	-	(38.957)	-	(38.957)
Transferência entre reservas		-	-	-	-	222.540	-	-	(222.540)	-	-	-
Isenção da diferença acumulada de conversão		-	-	-	-	775	(775)	-	-	-	-	-
Saldo ajustado em 01 de janeiro de 2009		943.626	-	236.744	67.593	742.690	-	(75.495)	-	1.915.158	647	1.915.805
Resultado abrangente do exercício:												
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	179.469	179.469	1.618	181.087
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	(6.514)	-	-	(6.514)	-	(6.514)
Total de resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	(6.514)	-	179.469	172.955	1.618	174.573
Combinação de negócios com Satijel em 31.08.2009	28	344.459	(7.823)	50.347	52.775	90.627	-	(2.177)	19.671	547.879	-	547.879
Ajuste da combinação de negócios		-	-	-	-	-	421.193	-	149.831	571.024	-	571.024
Opções de ações outorgadas	25	-	-	8.662	-	-	-	-	-	8.662	-	8.662
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	(5.438)	-	(5.438)	-	(5.438)
Cancelamento de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	80.933	(80.933)	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício:												
Juros sobre o capital próprio 1º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(31.121)	(31.121)	-	(31.121)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(36.065)	(36.065)	-	(36.065)
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	(5.578)	-	-	-	5.578	-	-	-
IR/CS sobre a realização de reserva de reavaliação		-	-	-	(1.877)	-	-	-	-	(1.877)	-	(1.877)
Constituição da reserva legal		-	-	-	-	8.973	-	-	(8.973)	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	197.457	-	(197.457)	-	-	(1.548)	(1.548)
Saldo em 31 de dezembro de 2009		1.288.085	(7.823)	295.753	112.919	1.039.747	414.679	(2.177)	-	3.141.183	717	3.141.900
Resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	466.895	466.895	352	467.247
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	(2.537)	-	-	(2.537)	-	(2.537)
Total de resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	(2.537)	-	466.895	464.358	352	464.710
Opções de ações outorgadas	25	-	-	7.350	-	-	-	-	-	7.350	-	7.350
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	(19.847)	-	(19.847)	-	(19.847)
Baixa por venda de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	13.134	375	13.509	-	13.509
Realização de reserva de reavaliação		-	-	-	(8.329)	-	-	-	8.329	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos 2º semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(22.878)	(22.878)	-	(22.878)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(66.185)	(66.185)	-	(66.185)
Juros sobre o capital próprio 1º semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(65.624)	(65.624)	-	(65.624)
Constituição da reserva legal		-	-	-	-	23.231	-	-	(23.231)	-	-	-
Destinação de incentivos fiscais		-	-	-	-	2.272	-	-	(2.272)	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	295.409	-	-	(295.409)	-	(407)	(407)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		1.288.085	(7.823)	303.103	104.590	1.360.660	412.141	(8.890)	-	3.451.866	662	3.452.528

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais

(Demonstração obrigatória pela prática contábil adotada no Brasil e informação suplementar para fins de IFRS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas	3.481.714	2.452.528	3.622.441	2.579.699
Receita Bruta de Vendas	3.413.282	2.420.229	3.544.055	2.544.399
Outras receitas	69.177	34.509	79.406	36.197
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(745)	(2.210)	(1.020)	(897)
Insumos adquiridos de terceiros	(2.014.455)	(1.510.946)	(1.731.407)	(1.357.744)
Custos dos produtos vendidos	(1.736.986)	(1.239.679)	(1.417.246)	(1.045.900)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(277.469)	(271.267)	(314.161)	(311.844)
Valor adicionado bruto	1.467.259	941.582	1.891.034	1.221.955
Depreciação/Amortização/Exaustão	(187.959)	(105.756)	(372.175)	(239.117)
Valor adicionado líquido	1.279.300	835.826	1.518.859	982.838
Valor adicionado recebido por transferência	184.529	118.208	52.377	40.666
Receitas Financeiras	33.867	34.566	52.377	40.666
Resultado de equivalência patrimonial	150.662	83.642	-	-
Valor adicionado a distribuir	1.463.829	954.034	1.571.236	1.023.504
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	383.042	319.524	430.734	367.622
Remuneração direta	320.433	255.470	355.489	289.482
Benefícios	38.537	30.081	48.707	39.826
FGTS	22.474	31.218	24.887	35.410
Outros	1.598	2.755	1.651	2.904
Remuneração do governo	484.970	360.557	522.998	384.904
Federais	313.634	165.087	352.502	181.359
Estaduais	169.697	193.099	167.350	199.547
Municipais	1.639	2.371	3.146	3.998
Remuneração de financiamentos	128.922	94.484	150.257	89.891
Remuneração dos acionistas	466.895	179.469	467.247	181.087
Juros sobre o capital próprio/Dividendos	154.687	67.186	154.687	67.186
Lucros retidos	312.208	112.283	312.208	112.283
Participações dos não controladores	-	-	352	1.618
Total do valor adicionado distribuído	1.463.829	954.034	1.571.236	1.023.504

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro Líquido do exercício	466.895	179.469	467.247	181.087
Outros componentes do resultado abrangente				
Participação no resultado abrangente de controladas	(2.537)	(6.514)	(2.537)	(6.514)
Resultado abrangente do período, líquido de impostos	464.358	172.955	464.710	174.573
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia	464.358	172.955	464.358	172.955
Participação dos não controladores	-	-	352	1.618

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Atividades Operacionais:				
Lucro Líquido do Exercício	466.895	179.469	467.247	181.087
Itens que não afetam o caixa:				
Depreciação, amortização e exaustão	187.959	105.756	372.175	239.117
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(183.765)	(96.853)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	114.588	6.597	133.327	(9.359)
Resultado de equivalência patrimonial	(150.662)	(83.642)	-	-
Provisões, baixa de ativos	18.402	40.654	49.874	46.396
Investimentos em Capital de Giro:				
(Aumento) Redução em Ativos				
Contas a receber de clientes	(144.814)	(60.822)	(142.913)	(115.566)
Estoques	(81.690)	19.580	(103.884)	24.662
Demais ativos	98.160	52.813	83.256	2.930
Aumento (Redução) em Passivos				
Fornecedores	58.060	(105.706)	19.441	(48.815)
Obrigações com pessoal	10.001	(6.807)	11.164	(6.063)
Contas a pagar	(2.703)	24.082	102.466	(102.693)
Empresas controladas	-	(56.313)	-	-
Impostos e contribuições	18.978	(50.665)	34.981	(8.509)
Demais passivos	(35.124)	25.466	(26.506)	31.004
Caixa Gerado pelas atividades operacionais	558.050	90.462	816.863	137.338
Atividades de Investimentos:				
Investimentos em ativos Biológicos, Imobilizado e Intangível	(151.394)	(199.025)	(459.564)	(286.651)
Adiant. p/ futuro aumento de capital em controladas	(162.300)	(197.668)	-	-
Caixa líquido recebido na incorporação da Satipel S.A.	-	55.151	-	55.384
Caixa líquido recebido na incorporação da Cerâmica Monte Carlo S.A. e Deca Ind.e Comércio Mat. Sanitários	228.471	-	-	-
Caixa utilizado nas atividades de investimentos	(85.223)	(341.542)	(459.564)	(231.267)
Atividades de Financiamentos:				
Ingressos de financiamentos	444.383	217.581	637.356	381.987
Amortizações de financiamentos	(527.304)	(239.269)	(559.517)	(471.195)
Empréstimos de controladas – mútuo	21.481	31.036	-	-
Dividendos, juros s/ capital próprio e participações	(112.150)	(94.814)	(112.449)	(95.174)
Ações em tesouraria e outras	(6.335)	(5.438)	(6.335)	(5.438)
Caixa gerado (utilizado) em atividades de financiamentos	(179.925)	(90.904)	(40.945)	(189.820)
Variação cambial sobre disponibilidades	-	-	(729)	(13.452)
Aumento (Redução) do caixa no exercício	292.902	(341.984)	315.625	(297.201)
Saldo Inicial	16.098	358.082	300.924	598.125
Saldo Final	309.000	16.098	616.549	300.924
Informações suplementares aos fluxos de caixa				
Imposto de renda e contribuição social pagos	60.128	28.715	79.149	40.374
Juros pagos	93.193	68.690	95.912	94.934

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

A Duratex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pelos grupos Itaúsa – Investimentos Itaú S.A, maior grupo do País com atuação destacada no setor financeiro, químico e de tecnologia da informação, e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira), louças e metais sanitários (Divisão Deca). Conta atualmente com treze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão Deca opera com sete unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize e Deca Piazza (na Argentina).

Em 22 de junho de 2009 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A (Itaúsa) e a Companhia Ligna de Investimentos (Ligna) assinaram contrato irrevogável e irretratável de associação entre as empresas Satipel Industrial S.A. e Duratex S.A., visando unificar suas operações, resultando na criação:

- Da maior indústria de painéis de madeira industrializada do hemisfério sul e uma das maiores do mundo;
- Do segundo maior produtor de louças sanitárias do Brasil;
- Da empresa líder na produção de metais sanitários do mercado brasileiro.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto de 2009, foi aprovada a incorporação da Duratex S.A. nas condições e nos termos estabelecidos no Protocolo de Incorporação e nos Laudos. Para fins dessa incorporação, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia em razão da incorporação, em virtude da versão do patrimônio líquido da Duratex S.A. para a Satipel S.A., que passou de R\$ 344.459 para R\$ 1.288.085, mediante a emissão de 348.785.970 de novas ações ordinárias, sem valor nominal, atribuídas aos acionistas da antiga Duratex S.A.

Na substituição das ações ordinárias e preferenciais de emissão da antiga Duratex por emissão de ações ordinárias da Satipel Industrial S.A. foram adotadas as seguintes proporções:

- (i) 3,05360401 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária da antiga Duratex S.A. detida pelos controladores, e
- (ii) 2,54467001 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária e preferencial da antiga Duratex S.A. detidas pelos demais acionistas.

NOTA 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 – Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando os ativos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo e os demais ativos da antiga Duratex S.A. ao custo histórico, como base de valor, enquanto os ativos da Satipel Industrial e Satipel Florestal S.A. ao valor justo (ver notas 2.2.1 b e 28)

A preparação das demonstrações financeiras requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo da aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas estão divulgadas na nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPCs), bem como pelas normas internacionais de Relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os CPCs e IFRS pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (“BRGAAP antigo”) e CPCs/IFRS estão descritas na nota 31.

2.2 – Consolidação

2.2.1 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., DRI – Resinas Industriais S.A. e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Europe NV, TCI Trading S.A., Jacarandá Mimoso Participações Ltda e Deca Piazza S.A.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

(b) Combinação de negócios

A combinação de negócios é contabilizada utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado, na data de aquisição, pelo valor da contraprestação transferida avaliada com base no valor justo, inclusive o valor de qualquer participação de não controladores na aquisição independente de sua proporção.

O excedente do custo de aquisição, ou seja, do montante que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos, é registrado como ágio (*goodwill*). Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

(c) Transações e participações de não controladores

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas da Companhia. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrado no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

2.2.2 – Demonstrações Financeiras Individuais

Os resultados e variações patrimoniais de controladas são contabilizados na Companhia pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais, quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial enquanto no IFRS seria custo ou valor justo.

2.3 – Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo e suportada pelo Conselho de Administração.

2.4 – Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira, exceto quando contabilizados no Patrimônio Líquido quando qualificados como operações de *hedge* de investimentos líquido.

(c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão.

2.5 – Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e contas garantidas que são demonstradas no balanço patrimonial como "empréstimos", no passivo circulante.

2.6 – Ativos financeiros

2.6.1 – Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para a qual foram adquiridos. São duas as categorias nas quais os ativos financeiros são classificados:

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, adquiridos principalmente para fins de venda no curto prazo, inclusive derivativos que não tenham sido designados como instrumentos de *hedge*, os quais são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

2.6.2 – Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

2.6.3 – Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 – Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

c) Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira;

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento, utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.7 – Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo a política da companhia não contratar operações com derivativos alavancados.

Embora não tenha como política a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor justo por meio do resultado, desde a data de transição (01 de janeiro de 2009), dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

2.8 – Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se, na sua totalidade, a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. A provisão para *impairment* é constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra "outros resultados operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

2.9 – Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações e, quando aplicável, reduzido por provisão para cobrir eventuais perdas. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

2.10 – Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem ágio (*goodwill*), carteira de clientes, marcas, patentes e direitos de uso de *software*. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (*impairment*).

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Relações com clientes – Carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e permitir que eles estejam prontos para ser utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimável.

2.11 – Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que é revisada ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimável.

A Companhia e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*) conforme CPC 37 (Interpretação Técnica – ICPC 10) em função de ter efetuado avaliação a valor de mercado de ativos em combinações de negócios ocorridas recentemente, de ter efetuado reavaliações espontâneas no período em que as mesmas foram permitidas, pelo fato de suas fábricas terem sido construídas recentemente e utilizar a vida útil econômica para fins de depreciação (nota 12).

2.12 – Impairment de ativos não-financeiros

A Companhia e suas controladas realizam o teste para verificar se o valor contábil de seus ativos não-financeiros excede ao seu valor recuperável. O ágio é testado anualmente e para os demais ativos sempre que houver evidências objetivas da existência de prováveis perdas. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

2.13 – Ativos biológicos

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme Nota 13. Para plantações imaturas (até dois anos de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

2.14 – Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto àqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

2.15 – Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos, para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

2.16 – Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do I.Renda e C.Social, ajustado pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

2.17 – Benefícios aos empregados

a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

(b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), em que recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera que sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

(c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

2.18 – Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (*Stock Option*).

2.19 – Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. É apresentada a receita líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Venda de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um instrumento financeiro, a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

2.20 – Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamento, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos. O grupo não possui contratos de arrendamento financeiro.

2.21 – Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.22 – Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas:

As normas e alterações de normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2011 ou após esta data, ou para períodos subsequentes. Todavia não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia e suas controladas.

- **IFRS 9 “Instrumentos Financeiros”** emitido em novembro de 2009, para substituição do IAS 39: “Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração”, que introduz novas exigências para classificação e mensuração. Será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IAS 24 Revisado “Divulgação de Partes Relacionadas”** emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24 “Divulgação de Partes Relacionadas” emitido em 2003. A norma revisada esclarece e simplifica a definição de parte relacionada e retira a exigência de entidades relacionadas ao governo de divulgarem detalhes de todas as transações com o governo e outras entidades relacionadas a este. Sua aplicação é obrigatória para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011.

NOTA 3 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Na elaboração das Demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, *impairment* no contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por *impairment*.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29/IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário, que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Nesse sentido uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 44.880, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 11.220, líquido dos efeitos tributários.

(b) Perda (*impairment*) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam anualmente eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico, porém sem representatividade importante em relação ao patrimônio líquido.

(c) Benefícios de planos de Previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

NOTA 4 - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

4.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Riscos e Auditoria. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

(a) Risco de Mercado

(i) **Risco cambial:** O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira, que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OPERAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS SUJEITAS À VARIAÇÃO CAMBIAL
Valores em R\$ MIL

ATIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA		PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	
Importações em andamento	23.204	BNDES	55.279
Contas a receber de clientes no exterior	27.615	Resolução 2770	44.578
Exteriores	22.159	Financiamento de importação	3.145
SWAP/NDF/US\$/EUR x CDI	44.827	Fornecedores	25.837
TOTAL ATIVO + INSTRUMENTOS FINANCEIROS	117.805	TOTAL DO PASSIVO	128.839
COBERTURA (EXPOSIÇÃO) CAMBIAL	(11.034)		

(II) Operações com Derivativos

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado com relação a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2010 são os seguintes:

(a) – Contratos de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui quatro contratos desta modalidade, cujo valor nocional agregado é de US\$ 5.957.000 com diversos vencimentos até 10/04/2014, com uma posição ativa (comprada) em dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares em dívidas indexadas ao CDI.

(b) – Contratos de SWAP Pré x CDI

A Companhia e suas controladas possuem sete contratos com valor nocional agregado de R\$ 660.000 sendo o último vencimento em 28/04/2015 com posição ativa em taxa pré-fixada e posição passiva em % do CDI.

A Companhia e suas controladas contrataram essas operações com o objetivo de transformar o total de suas dívidas com taxa pré-fixada de juros para dívidas indexadas ao CDI.

(c) – Contrato de NDF (Non Deliverable Forward)

A Companhia possui um contrato dessa modalidade, cujo valor contratado totaliza US\$ 21.000.000, com vencimento em 03/01/2011 e posição comprada em dólar.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em dólares para reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

(d) Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do Swap.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO CONSOLIDADA DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Valores em R\$ mil

	VALOR DE REFERÊNCIA (NOCIONAL)			VALOR JUSTO			EFEITO ACUMULADO		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.09	31.12.10	01.01.09	Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/ pago	
I. Contratos de Swaps									
Posição Ativa									
CDI	-	3.000	42.450	-	3.016	45.047	-	-	
Moeda Estrangeira	14.139	244.896	238.238	10.189	243.574	316.948	-	-	
Taxa Pré-Fixada	-	230.000	-	699.451	229.140	-	6.038	-	
Taxa TR	660.000	-	80.000	-	-	90.105	-	-	
Posição Passiva									
CDI	(674.139)	(477.896)	(318.238)	(711.165)	(560.540)	(415.410)	-	(7.564)	
Taxa Pré-Fixada	-	-	(42.450)	-	-	(45.007)	-	-	
II. Contratos de Futuro (NDF)									
Compromisso de Compra	-	-	-	-	-	-	-	-	
Moeda Estrangeira	36.269	-	(148.382)	(1.012)	-	(4.346)	-	(1.01012)	

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensadas nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas Demonstrações Financeiras.

(e) Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Valores em R\$ mil

Risco	INSTRUMENTO/OPERAÇÃO	DESCRIÇÃO	CENÁRIO PROVÁVEL	CENÁRIO POSSÍVEL	CENÁRIO REMOTO
De taxa de Juros	SWAP – PRÉ/CDI	Aumento CDI	(177)	(36.929)	(74.942)
	Objeto de "hedge": empréstimo em taxas pré-fixadas		177	36.929	74.942
	Efeito Líquido		-	-	-
Cambial	SWAP – US\$/CDI (Res.2770)	Queda US\$	(1.476)	(4.543)	(7.610)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	1.476	4.543	7.610
	Efeito Líquido		-	-	-
Cambial	SWAP – US\$/CDI (Finimp)	Queda US\$	(13)	(475)	(937)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	419	780	1.140
	Efeito Líquido		406	305	203
Cambial	NDF (US\$)	Queda US\$	(322)	(9.134)	(17.945)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	322	9.134	17.945
	Efeito Líquido		-	-	-
		Totais	406	305	203

(iii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco da Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

(a) Risco de Crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

(b) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir o limite e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último, o maior dos seguintes valores: montante equivalente à 60 dias de receita líquida; valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras:

31.12.10	CONTROLADORA				CONSOLIDADO			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Empréstimos	303.255	543.373	414.960	31.179	431.608	695.090	436.085	31.179
Fornecedores	169.108	-	-	-	126.238	-	-	-
Total	472.363	543.373	414.960	31.179	557.846	695.090	436.085	31.179

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

4.2 Gestão de capital

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice correspondente à dívida líquida pelo capital total.

	31.12.10	31.12.09	01.01.09
A – Empréstimos e financiamentos	1.593.962	1.419.075	1.135.513
de curto prazo	431.608	615.266	486.155
de longo prazo	1.162.354	803.809	649.358
B – (-) Caixa e equivalentes de caixa	616.549	300.924	598.125
C=(A-B) Dívida líquida	977.413	1.118.151	537.388
D – Patrimônio líquido	3.452.528	3.141.900	1.915.805
C/D=Índice de alavancagem financeira	28%	36%	28%

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de "swap" de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros por categoria/nível:

	EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS			INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS			OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS			TOTAL		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
ATIVOS												
Caixa e equivalentes de caixa	616.549	300.924	598.125	-	-	-	-	-	-	616.549	300.924	598.125
Contas a receber de clientes	564.810	459.844	360.429	-	-	-	-	-	-	564.810	459.844	360.429
Soma	1.181.359	760.768	958.554	-	-	-	-	-	-	1.181.359	760.768	958.554
PASSIVOS												
Empréstimos	1.593.962	1.419.075	1.135.513	-	-	-	-	-	-	1.593.962	1.419.075	1.135.513
Instrumentos financeiros derivativos (*)	-	-	-	2.537	84.810	12.663	-	-	-	2.537	84.810	12.663
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	126.238	108.067	118.856	126.238	108.067	118.856
Soma	1.593.962	1.419.075	1.135.513	2.537	84.810	12.663	126.238	108.067	118.856	1.722.737	1.611.952	1.267.032

(*) Os instrumentos financeiros derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros de Nível 2

NOTA 5 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Caixa e bancos	13.193	11.399	6.070	26.713	20.604	15.146
Títulos de renda fixa	92	78	72	1.229	19.224	52.917
Certificados de depósitos bancários	295.715	4.621	199.506	588.607	261.096	377.628
Aplicações em títulos no exterior	-	-	152.434	-	-	152.434
TOTAL	309.000	16.098	358.082	616.549	300.924	598.125

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

NOTA 6 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Cientes no país	583.072	464.284	349.241	567.768	484.957	364.426
Cientes no exterior	28.390	2.697	-	30.397	12.429	35.874
Impairment no contas a receber de clientes	(32.801)	(34.871)	(35.934)	(33.355)	(37.542)	(39.871)
TOTAL	578.661	432.110	313.307	564.810	459.844	360.429

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
A vencer	527.037	411.451	292.644	513.202	430.123	343.617
Vencidos até 30 dias	23.734	18.076	11.537	24.001	20.071	11.541
Vencidos de 31 a 60 dias	5.822	884	1.513	5.828	1.126	1.513
Vencidos de 61 a 90 dias	4.911	183	1.320	4.911	6.928	1.320
Vencidos de 91 a 180 dias	10.712	2.637	1.184	10.721	3.018	1.184
Vencidos a mais de 180 dias	39.246	33.750	41.043	39.502	36.120	41.125
TOTAL	611.462	466.981	349.241	598.165	497.386	400.300

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômica-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

Classificação	TEMPO DE CADASTRO	HISTÓRICO DE PAGAMENTOS	% DO SALDO CARTEIRA DA CARTEIRA DE CLIENTES EM 2010
A	Acima de 05 anos	Pontual	53%
B	Acima de 03 anos	Até 01 dia de atraso médio	11%
C	Abaixo de 03 anos	Acima de 01 dia de atraso médio	30%
D		Inadimplentes	6%

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas controladas não mantêm nenhum título como garantia.

NOTA 7 – ESTOQUES

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Produtos acabados	86.343	73.642	90.121	103.684	98.486	132.180
Matérias primas	119.589	66.395	57.803	120.191	69.097	66.738
Produtos em elaboração	60.988	43.652	30.640	70.477	44.464	31.466
Almoxarifado geral	50.239	41.960	42.319	51.505	45.664	43.611
Adiantamentos a fornecedores	5.332	4.334	1.144	16.436	4.343	1.160
TOTAL	322.491	229.983	222.027	362.293	262.054	275.155

NOTA 8 – IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Circulante						
Imposto de renda e contribuição social a compensar	15.479	5.045	16.754	19.237	7.477	23.102
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	48.639	73.885	26.189	57.781	79.371	27.968
PIS e COFINS a compensar	550	584	-	11.001	6.015	8.490
ICMS e IPI a recuperar	8.633	11.556	-	8.696	17.634	2.224
Outros	-	220	319	-	220	319
TOTAL	73.301	91.290	43.262	96.715	110.717	62.103
Não Circulante						
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	28.506	51.604	56.459	35.605	64.076	58.464
TOTAL	28.506	51.604	56.459	35.605	64.076	58.464

(*) O ICMS, PIS/COFINS a compensar, foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações se darão nos prazos de 12, 24, 48 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

NOTA 9 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e sobre a aplicação dos CPC's/IFRS. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Ativo de imposto diferido curto prazo	25.853	55.627	53.542	30.561	64.199	72.334
Prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social	-	3.127	-	-	3.892	3.686
Provisões temporariamente indedutíveis:						
Provisões de encargos trabalhistas diversos	8.845	6.421	11.208	9.470	7.033	12.765
Provisões fiscais	-	-	20.268	-	304	27.409
Provisões para perdas nos estoques	3.264	1.758	-	3.337	2.142	-
Provisão de ajuste de ativos a mercado	6.996	7.322	-	7.019	7.327	-
Provisão de comissões a pagar	1.254	1.117	818	1.254	1.292	818
Provisões diversas	3.658	6.970	4.668	7.645	13.297	11.076
Resultado de SWAP (caixa x competência)	1.836	28.912	16.580	1.836	28.912	16.580
Ativo de imposto diferido longo prazo	27.104	41.544	3.543	39.305	49.690	4.517
Provisões de encargos trabalhistas diversos	6.380	4.113	-	7.396	4.817	-
Provisões fiscais	8.925	24.690	-	19.330	31.781	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	789	2.629	3.543	847	2.849	4.517
Provisão para perdas em investimentos	492	916	-	492	916	-
Provisão de ajuste de ativos a mercado	-	127	-	-	127	-
Provisões diversas	566	451	-	566	451	-
Efeito da combinação de negócios – CPCs/IFRS	9.952	8.618	-	10.674	8.749	-
Total de ativos de impostos diferidos	52.957	97.171	57.085	69.866	113.889	76.851
Passivo não circulante						
I.Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação	(42.030)	(45.726)	(22.206)	(73.633)	(80.032)	(47.334)
I.Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento	(13.916)	(12.345)	-	(13.916)	(12.345)	-
I.Renda e C. social s/ resultado do SWAP (caixa x competência)	-	-	(11.813)	(657)	(85)	(11.813)
I.Renda e C. social s/ depreciação (crédito 25% da C.Social)	(4.565)	(4.565)	(3.297)	(13.568)	(8.786)	(7.006)
I.Renda e C. social s/ variações cambiais não liquidadas-reg.caixa	(3.494)	(7.328)	-	(3.494)	(7.328)	-
I.Renda e C. social s/ ágio rentabilidade futura CMC	(753)	-	-	(753)	-	-
I.Renda de empresas sediadas no exterior (Deca Piazza)	-	-	-	(525)	-	-
I.Renda e C.social s/ ajustes CPCs IFRS	(142.434)	(145.413)	(16.690)	(336.525)	(321.628)	(114.658)
Total de passivos de impostos diferidos	(207.192)	(215.377)	(54.006)	(443.071)	(430.204)	(180.811)

NOTA 10 – PARTES RELACIONADAS

a) Operações com Empresas Controladas

Descrição	CONTROLADAS DIRETAS											
	DURATEX COML. EXPORTADORA			DURAFLORA			TCI TRADING			DURATEX EMPREENDIMENTOS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Ativo												
Cientes	17	6.042	2	16	138	2	-	-	-	-	-	-
Dividendos a receber	1.175	-	10.054	22.167	14.389	19.034	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	-	1.671	66	-	198	5	-	1	-
Empresas controladas	-	177	8.497	261	20.694	23.607	-	-	-	183	67	-
Passivo												
Fornecedores	-	-	-	27.163	17.593	30.756	2.424	7.251	85.262	-	-	-
Contas a pagar	-	-	55.947	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresas controladas	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.488
	31.12.10	31.12.09		31.12.10	31.12.09		31.12.10	31.12.09		31.12.10	31.12.09	
Resultado												
Vendas	21.743	58.898	-	-	92	-	-	-	-	-	-	-
Compras	-	-	-	255.838	177.028	-	74.268	96.319	-	-	-	-
Financeiro	(158)	7.662	-	778	(15)	-	(88)	(942)	-	12	(181)	-

Descrição	CONTROLADAS DIRETAS											
	DECA IND E COMÉRCIO			CERÂMICA MONTE CARLO			DRI – RESINAS INDL.			ESTRELA DO SUL		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Ativo												
Cientes	-	756	177	-	2.605	2	21.311	11	-	-	-	-
Dividendos a receber	-	-	-	-	276	543	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	-	17	15	-	-	267	-	2	-
Empresas controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101	-
Passivo												
Fornecedores	-	13.734	855	-	30	-	40.750	-	-	-	-	-
Contas a pagar	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	31.12.10	31.12.09		31.12.10	31.12.09		31.12.10	31.12.09		31.12.10	31.12.09	
Resultado												
Vendas	-	-	-	-	4.590	-	3	-	-	-	-	-
Compras	-	42.591	-	-	2.093	-	78.792	-	-	-	12.999	-
Financeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

CONTROLADAS INDIRETAS

Descrição	JACARANDA MIMOSO			DURATEX NORTH AMERICA			DURATEX EUROPE			DECA PIAZZA		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Ativo												
Cientes	-	-	-	8.108	-	-	6.100	-	-	1.627	-	-
Resultado												
Vendas	-	-	-	11.689	-	-	8.268	-	-	1.683	-	-
Compras	4.940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	-	-	(77)	-	-	98	-	-	(25)	-	-

b) Outras partes relacionadas

OUTRAS PARTES RELACIONADAS

Descrição	LEO MADEIRAS MAQS. & FER. LTDA			LEROY MERLIN CIA BRAS. BRICOLAGEM			LIGNA FLORESTAL LTDA.			ELEKEIROZ S.A.			ITAUTEC S.A.		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Ativo															
Cientes	10.846	11.289	-	16.411	14.238	-	-	-	-	-	-	-	84	70	-
Imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.058	446	-
Passivo															
Fornecedores	3	-	-	5	-	-	-	-	-	467	-	-	89	34	-
	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-
Resultado															
Vendas	86.191	32.696	-	58.590	26.951	-	-	-	-	31	-	-	2	476	-
Compras	84	27	-	-	-	-	-	-	-	15.010	-	-	-	-	-
Custos com arrendamentos (*)	-	-	-	-	-	-	13.640	3.469	-	-	-	-	-	-	-

(*) Os custos com arrendamento referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duraflora S.A com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.109 e são reconhecidos de forma linear ao longo do contrato. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

As demais transações com partes relacionadas são operações comerciais de compras e vendas, normais no curso dos negócios da Companhia, realizadas em condições de mercado.

c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia e suas controladas relativos ao exercício de 2010 foi de R\$ 10.115 como honorários (R\$ 15.768 em 31 de dezembro de 2009), R\$ 15.400 como participações (R\$ 9.813 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 7.350 relativo a remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 8.663 em 31 de dezembro de 2009)

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

Descrição	DIRETAS				
	DURATEX COML. EXP.	DURAFLORA	ESTRELA DO SUL	DURATEX EMPREEND.	DECA IND. COMÉRCIO
Ações/quotas possuídas (Mil)					
Ordinárias	1	148	-	-	-
Preferenciais	2	43	-	-	-
Quotas	-	-	12	2.874	-
Participação	100,00	100,00	99,99	100,00	-
Capital social	10.297	318.218	12	2.874	-
Patrimônio líquido	34.909	1.231.161	5.824	5.428	-
Lucro/(prejuízo) do período	5.006	121.729	429	329	-
Movimentação dos investimentos					
Em 31 de dezembro de 2008	107.545	443.950	-	5.565	105.519
Equivalência dos ajustes no balanço de transição de controladas	283	189.890	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	(32)	-	-	-	-
IR/sobre reserva de reavaliação	-	(25.128)	-	-	-
Em 01 de janeiro de 2009	107.796	608.712	-	5.565	105.519
Incorporação da Satipel	-	-	88.895	-	-
Combinação de negócios com a Satipel	-	152.310	-	-	-
Realização de Deságio	-	15.152	-	-	-
Resultado de Equivalência – CPCs/IFRS	17	(694)	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	32	-	-	-	-
Resultado de Equivalência	(9.248)	59.200	5.403	(466)	21.238
Variação cambial sobre patrimônio líquido	(6.514)	-	-	-	-
Amortização de ágio	-	(66)	-	-	-
Transferência entre ativos	-	88.903	(88.903)	-	-
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	69.318	-	-	-
Dividendos	-	(14.389)	-	-	-
Complemento/reversão dividendos	(139)	(620)	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	91.944	977.827	5.395	5.099	126.757
Resultado de Equivalência	6.382	86.751	429	329	7.470
Resultado de Equivalência – CPCs/IFRS	60	33.498	-	-	-
Equivalência reflexa	(46)	-	-	-	-
Amortização de ágio	-	(69)	-	-	-
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	158.500	-	-	-
Variação cambial sobre patrimônio líquido	(2.537)	-	-	-	-
Dividendos	(1.189)	(30.123)	-	-	-
Deca Ind. E Comércio	(59.703)	-	-	-	59.703
Incorporação de controladas em 30.06.2010	-	-	-	-	(179.326)
Ágio distribuídos nas contas de origem	-	-	-	-	(14.604)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura transferido para o intangível	-	-	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	(1.163)	-	-	-	-
Extinção de controlada	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	33.748	1.226.383	5.824	5.428	-

DIRETAS			INDIRETAS						
CERÂMICA MONTE CARLO	DRI – RES. INDUSTRIAIS	TOTAL	DECA PIAZZA	NORTH AMERICA	DURATEX OVERSEAS	DURATEX EUROPE	DECA IND. COMÉRCIO	TCI TRADING	JACARANDÁ MIMOSO
-	97	-	16.446	500	-	3	-	1.230	-
-	97	-	-	-	-	-	-	1.230	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	82.850
-	99,98	-	100,00	100,00	-	100,00	-	82,00	100,00
-	75.150	-	5.876	886	-	19.904	-	3.000	82.850
-	78.732	-	5.014	7.451	-	22.159	-	3.783	90.229
-	3.582	-	17	589	-	1.278	-	1.981	3.040
51.656	50	714.285	11.595	16.534	45.954	38.537	63.516	2.651	46.663
-	-	190.173	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(32)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(25.128)	-	-	-	-	-	-	(1.614)
51.656	50	879.298	11.595	16.534	45.954	38.537	63.516	2.651	45.049
-	-	88.895	-	-	-	-	-	-	-
-	-	152.310	-	-	-	-	-	-	-
-	-	15.152	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(677)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	32	-	-	-	-	-	-	-
8.171	(11)	84.287	(2.899)	81	358	(1.102)	(5.447)	8.880	(104)
-	-	(6.514)	(3.244)	(4.067)	(11.866)	(9.152)	-	-	-
(978)	-	(1.044)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
57.050	71.300	197.668	-	-	-	-	-	-	39.895
(276)	-	(14.665)	-	(5.340)	(15.896)	(5.338)	-	(8.510)	-
699	-	(60)	-	-	-	-	-	-	-
116.322	71.339	1.394.682	5.452	7.208	18.550	22.945	58.069	3.021	84.840
13.326	3.581	118.268	17	589	500	1.278	1.634	1.856	3.039
-	-	33.558	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(46)	-	-	-	-	-	-	-
(243)	-	(312)	-	-	-	-	-	-	-
-	3.800	162.300	-	-	-	-	-	-	2.350
-	-	(2.537)	(455)	(346)	542	(2.064)	-	-	-
-	-	(31.312)	-	-	(14.952)	-	-	(1.775)	-
-	-	-	-	-	-	-	(59.703)	-	-
(91.548)	-	(270.874)	-	-	-	-	-	-	-
(15.703)	-	(30.307)	-	-	-	-	-	-	-
(22.154)	-	(22.154)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(1.163)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	(4.640)	-	-	-	-
-	78.720	1.350.103	5.014	7.451	-	22.159	-	3.102	90.229

NOTA 12 – IMOBILIZADO

CONTROLADORA	TERRAS E	CONSTRUÇÕES E	MÁQUINAS,	IMOBILIZAÇÃO	MÓVEIS E		OUTROS	TOTAL
	TERRENOS	BENFEITORIAS	E INSTALAÇÕES	EM ANDAMENTO	UTENSÍLIOS	VEÍCULOS	ATIVOS	
Saldo inicial em 01/01/2009								
Custo	58.006	299.047	1.116.688	327.415	18.228	12.518	74.430	1.906.332
Depreciação acumulada	-	(157.332)	(518.061)	-	(13.400)	(7.687)	(47.071)	(743.551)
Saldo contábil, líquido	58.006	141.715	598.627	327.415	4.828	4.831	27.359	1.162.781
Em 31/12/2009								
Saldo inicial	58.006	141.715	598.627	327.415	4.828	4.831	27.359	1.162.781
Aquisições	-	83	30.080	132.004	759	2.192	2.866	167.984
Baixas	(908)	(27)	(342)	(837)	(788)	(793)	(16.791)	(20.486)
Depreciações	-	(12.079)	(68.030)	-	(947)	(2.031)	(2.939)	(86.026)
Transferências	-	44.251	366.705	(417.393)	103	-	9.393	3.059
Incorporação Satipel	15.257	173.129	549.484	36.346	1.867	3.370	3.142	782.595
Saldo contábil, líquido	72.355	347.072	1.476.524	77.535	5.822	7.569	23.030	2.009.907
Saldo inicial em 31/12/2009								
Custo	72.355	530.695	2.204.049	77.535	21.380	19.962	76.851	3.002.827
Depreciação acumulada	-	(183.623)	(727.526)	-	(15.557)	(12.393)	(53.821)	(992.920)
Saldo contábil, líquido	72.355	347.072	1.476.523	77.535	5.823	7.569	23.030	2.009.907
Em 31/12/2010								
Saldo inicial	72.355	347.072	1.476.523	77.535	5.823	7.569	23.030	2.009.907
Aquisições	8	1.174	42.340	102.352	730	1.396	2.633	150.633
Baixas	-	(64)	-	-	(640)	(3.130)	(7.234)	(11.068)
Depreciações	-	(20.224)	(138.029)	-	(1.135)	(1.837)	(2.459)	(163.684)
Transferências	16.361	11.058	30.276	(39.288)	538	42	(6.700)	12.287
Incorporação CMC e Deca Ideal	-	20.005	15.817	-	654	111	5.272	41.859
Saldo contábil, líquido	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Saldo inicial em 31/12/2010								
Custo	88.724	562.868	2.292.482	140.599	22.662	18.381	70.883	3.196.599
Depreciação acumulada	-	(203.847)	(865.555)	-	(16.692)	(14.230)	(56.341)	(1.156.665)
Saldo contábil, líquido	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934

CONSOLIDADO	TERRAS E	CONSTRUÇÕES E	MÁQUINAS,	IMOBILIZAÇÃO	MÓVEIS E		OUTROS	TOTAL
	TERRENOS	BENFEITORIAS	EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	EM ANDAMENTO	UTENSÍLIOS	VEÍCULOS	ATIVOS	
Saldo inicial em 01/01/2009								
Custo	470.404	349.501	1.203.567	381.964	27.063	26.916	83.861	2.543.276
Depreciação acumulada	-	(181.408)	(579.764)	-	(21.055)	(15.090)	(53.201)	(850.518)
Saldo contábil, líquido	470.404	168.093	623.803	381.964	6.008	11.826	30.660	1.692.758
Em 31/12/2009								
Saldo inicial	470.404	168.093	623.803	381.964	6.008	11.826	30.660	1.692.758
Aquisições	3.228	109	34.200	164.878	953	4.002	3.248	210.618
Baixas	(3.916)	(39)	(408)	(857)	(814)	(884)	(16.952)	(23.870)
Depreciações/amortizações	-	(13.746)	(74.082)	-	(1.175)	(4.418)	(3.047)	(96.468)
Transferências	-	42.270	368.537	(424.779)	(42)	(287)	9.216	(5.085)
Incorporação Satipel	37.606	176.213	549.635	40.462	2.522	4.631	3.185	814.254
Saldo contábil, líquido	507.322	372.900	1.501.685	161.668	7.452	14.870	26.310	2.592.207
Saldo inicial em 31/12/2009								
Custo	507.322	567.610	2.154.932	161.668	29.682	34.378	82.557	3.538.149
Depreciação acumulada	-	(194.710)	(653.246)	-	(22.230)	(19.508)	(56.248)	(945.942)
Saldo contábil, líquido	507.322	372.900	1.501.686	161.668	7.452	14.870	26.309	2.592.207
Em 31/12/2010								
Saldo inicial	507.322	372.900	1.501.686	161.668	7.452	14.870	26.309	2.592.207
Aquisições	94.817	1.347	61.118	136.330	790	10.484	3.792	308.678
Baixas	(80)	(64)	(139)	-	-	(3.545)	(7.640)	(11.468)
Depreciações/amortizações	-	(21.697)	(149.207)	-	(1.343)	(5.464)	(2.521)	(180.232)
Transferências	157	25.785	98.675	(129.510)	925	1.104	(7.538)	(10.402)
Incorporação CMC e Deca Ideal	-	-	167	(2.746)	-	-	2.579	-
Saldo contábil, líquido	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Saldo inicial em 31/12/2010								
Custo	602.216	594.422	2.314.453	165.742	31.397	42.421	73.857	3.824.508
Depreciação acumulada	-	(216.151)	(802.153)	-	(23.573)	(24.972)	(58.876)	(1.125.725)
Saldo contábil, líquido	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

A Companhia e suas controladas possuem contratos firmados para a aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 30,0 milhões de compromissos assumidos até 31 de dezembro de 2010.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos para o cálculo da depreciação do ano 2010. A revisão desta estimativa gerou um maior encargo por depreciação no ano 2010 de R\$ 41.

TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO

Construção e benfeitoria	4,00%
Máquinas, equipamentos e instalações	6,47%
Móveis e utensílios	10%
Veículos	10% a 20%
Outros ativos	10% a 20%

NOTA 13 – ATIVOS BIOLÓGICOS (RESERVAS FLORESTAIS)

A Companhia detém através de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas predominantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto-suficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2010 possuía aproximadamente 136,2 mil hectares em áreas de efetivo plantio (31/12/2009: 125,6 mil hectares e 01/01/2009: 79,0 mil hectares) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em decorrência da combinação de negócios foram adicionados em 2009, 44,8 mil hectares e outros 6,5 mil hectares em 2010 referentes a compras no estado de São Paulo.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até dois anos de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).

ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.

iii. Diferenciação – os volumes de colheita foram segregados e valorados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.

iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), baseado na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.

v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

b) Composição dos Saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Custo de formação dos ativos biológicos	471.536	362.857	182.184
Diferencial entre custo e valor justo	559.181	507.589	284.342 *
Valor justo dos ativos biológicos	1.030.717	870.446	466.526

(*) O valor de R\$ 284.342 refere-se ao ajuste na data de transição tendo com contra partida lucros acumulados, que líquido dos efeitos tributários, totaliza R\$ 187.665.

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do exercício é a seguinte:

	31.12.10	31.12.09
Saldo inicial	870.446	466.526
Compras	58.455	3.560
Combinação de negócios	-	370.100
Exaustão	(168.283)	(124.284)
Valor justo	270.099	154.544
Saldo final	1.030.717	870.446

A elevação do saldo é decorrente do aumento das áreas plantadas para suportar a expansão das operações da companhia.

O ajuste positivo no valor é decorrente dos maiores preços da madeira em pé, do aumento das áreas de efetivo plantio, bem como de sua maior produtividade.

NOTA 14 – INTANGÍVEL

CONTROLADORA	SOFTWARE	MARCAS E PATENTES	ÁGIO POR RENTABILIDADE FUTURA	CARTEIRA DE CLIENTES	TOTAL
Saldo inicial 01/01/2009					
Custo	16.836	2.043	-	-	18.879
Amortização acumulada	(9.435)	-	-	-	(9.435)
Saldo contábil, líquido	7.401	2.043	-	-	9.444
Em 31/12/2009					
Saldo inicial	7.401	2.043	-	-	9.444
Adições	12.040	135	-	-	12.175
Baixas	(2.264)	-	-	-	(2.264)
Amortização	(1.019)	-	-	(7.311)	(8.330)
Incorporação Satipel S.A.	2.445	-	-	-	2.445
Combinação de negócios	-	-	187.573	329.000	516.573
Saldo contábil, líquido	18.603	2.178	187.573	321.689	530.043
Saldo final em 31/12/2009					
Custo	29.056	2.178	187.573	329.000	547.807
Amortização	(10.453)	-	-	(7.311)	(17.764)
Saldo contábil, líquido	18.603	2.178	187.573	321.689	530.043
Em 31/12/2010					
Saldo inicial	18.603	2.178	187.573	321.689	530.043
Adições	11.691	278	-	-	11.969
Amortização	(2.341)	-	-	(21.933)	(24.274)
Incorporação da Cerâmica Monte Carlo	27	-	22.154	-	22.181
Saldo contábil, líquido	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Saldo final em 31/12/2010					
Custo	40.774	2.456	209.727	329.000	581.957
Amortização	(12.794)	-	-	(29.244)	(42.038)
Saldo contábil, líquido	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Taxa média de amortização	10%	0%	0%	6,67%	

CONSOLIDADO	SOFTWARE	MARCAS E PATENTES	ÁGIO POR RENTABILIDADE FUTURA	CARTEIRA DE CLIENTES	TOTAL
Saldo inicial em 01/01/2009					
Custo	17.047	2.046	22.154	-	41.247
Amortização acumulada	(9.574)	-	-	-	(9.574)
Saldo contábil, líquido	7.473	2.046	22.154	-	31.673
Em 31/12/2009					
Saldo inicial	7.473	2.046	22.154	-	31.673
Adições	12.072	135	-	-	12.207
Baixas	(2.264)	-	-	-	(2.264)
Amortização	(1.049)	-	-	(7.311)	(8.360)
Incorporação	2.483	-	-	-	2.483
Combinação de negócios	-	-	187.573	329.000	516.573
Saldo contábil, líquido	18.715	2.181	209.727	321.689	552.312
Saldo final em 31/12/2009					
Custo	29.338	2.181	209.727	329.000	570.246
Amortização	(10.623)	-	-	(7.311)	(17.934)
Saldo contábil, líquido	18.715	2.181	209.727	321.689	552.312
Em 31/12/2010					
Saldo inicial	18.715	2.181	209.727	321.689	552.312
Adições	11.706	278	-	-	11.984
Amortização	(2.371)	-	-	(21.933)	(24.304)
Saldo contábil, líquido	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Saldo final em 31/12/2010					
Custo	41.044	2.459	209.727	329.000	582.230
Amortização	(12.994)	-	-	(29.244)	(42.238)
Saldo contábil, líquido	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Taxa média de amortização	10%	0%	0%	6,67%	

NOTA 15 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
BNDES	TJLP + 2,7% a.a.	mensal e trimestral	Fiança – Ligna
BNDES	TJLP + 3,5% a.a.	trimestral	Aval – 70% Itaúsa
FINAME	TJLP + 2,5% a.a.	mensal	Alienação fiduciária e NP
Crédito Industrial	Tr + 10,5% a.a.	fevereiro de 2009	Aval
Crédito Industrial/SWAP	11,7% a.a.	até abril de 2015	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.
Crédito Industrial	95,4% CDI	abril de 2010	
Crédito Industrial	Selic + 2% a.a.	até dezembro 2011	Aval – Ligna
Crédito Bancário/Exportação	107,7% CDI	até outubro 2012	
FUNDIEST	30% IGP-M a.m.	até novembro 2020	Fiança – Ligna
FUNDOPEN	IPCA + 3% a.a.	até dezembro 2023	Aval – 70% Itaúsa
PROIM/PROINVEST/PRO FLOR.	IGP-M + 4,0% a.a./IPCA + 6% a.a.	até janeiro 2018	Fiança – Ligna e Hipoteca bens
Desconto NPR	6,75% a.a.	até abril 2011	Fiança – Duratex Coml. Exp. S.A.
Desconto NPR	6,75% a.a.	até junho 2010	Fiança
Leasing Financeiro	100% CDI	até setembro de 2011	Nota promissória
MOEDA NACIONAL			
BNDES	Cesta de moedas + 2,1% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
BNDES	Cesta de moedas + 2,4% a.a.	mensal e trimestral	Fiança – Ligna
BNDES	Cesta de moedas + 3,8% a.a.	Até outubro 2016	Aval – 70% Itaúsa
Resolução 2770/SWAP	US\$ + 6,6% a.a.	até setembro 2012	
Resolução 2770/SWAP	Libor + 1,75% a.a.	até março 2014	Aval – Ligna Hip.e al. Fiduciária
Resolução 2770/SWAP	JPY + 1,6% a.a.	agosto de 2010	
Financiamento de importação	Libor + 1,1% a.a./Euribor + 0,6% a.a.	até março 2012	Aval – Ligna e Caução de títulos
MOEDA ESTRANGEIRA			
TOTAL CONTROLADORA			
Nota de Crédito Rural	Tr + 9,5% a.a.	outubro de 2009	Aval
Nota de Crédito Rural	12,3% a.a.	julho de 2009	Aval
Nota de Crédito Rural	10,8% a.a.	dez.12	Aval – Duratex
Nota de Crédito Exportação	104,5% CDI	set.12	Aval – Duratex
Crédito rural BNB	14,1% a.a.	mensal	Aval
BNDES	TJLP + 4,0% a.a.	mensal	Aval
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
FINAME	TJLP + 4,0% a.a./7% a.a.	mensal	Alienação fiduciária e NP
FUNDAP	1% a.a.	mensal	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.
MOEDA NACIONAL			
BNDES	Cesta de moedas + 4% a.a.	mensal	Aval
BNDES	US\$ + 1,7% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
A.C.C.	US\$ + 4,8% a.a.	até setembro de 2009	-
A.C.C.	US\$ + 4,7% a.a.	até agosto 2010	-
Financiamento de importação	US\$ + 4,5% a.a.	até maio de 2010	Nota promissória
Financiamento de importação	US\$ + 3,2% a.a.	até maio de 2010	Aval – Duratex S.A.
MOEDA ESTRANGEIRA			
TOTAL CONTROLADAS			
Cambiais descontadas			
TOTAL DO CONSOLIDADO			

31.12.10		31.12.09		01.01.09	
CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
43.772	281.368	43.064	285.832	23.671	193.533
28.484	115.275	26.584	142.416	-	-
521	4.980	-	-	-	-
562	1.031	664	1.306	293	481
-	-	-	-	22.038	-
145.405	345.337	130.037	-	-	-
-	-	47.574	-	12.610	140.000
11.682	778	7.933	12.348	-	-
7.974	5.537	12.628	13.920	-	-
4.757	126.511	-	108.793	-	-
-	1.300	-	-	-	-
11.818	43.089	6.675	50.917	-	-
16.000	-	-	-	10.000	-
-	-	10.000	-	-	-
159	-	376	287	-	-
271.134	925.206	285.535	615.819	68.612	334.014
4.731	27.016	4.738	31.859	3.984	32.610
2.837	13.456	2.720	16.536	-	-
58	607	-	-	-	-
13.862	13.329	107.742	27.859	108.418	102.827
8.188	9.198	21.462	10.077	-	-
-	-	129.629	-	3.223	148.618
2.445	700	1.892	4.346	-	-
32.121	64.306	268.183	90.677	115.625	284.055
303.255	989.512	553.718	706.496	184.237	618.069
-	-	-	-	90.489	-
-	-	-	-	10.128	-
120.516	89.972	1.898	97.313	-	-
1.640	50.000	-	-	-	-
-	-	-	-	-	4.302
-	-	-	-	-	1.445
4.697	26.337	-	-	-	-
162	972	66	-	342	66
325	-	3.235	-	1.959	-
127.340	167.281	5.199	97.313	102.918	5.813
-	-	-	-	619	334
1.013	5.561	-	-	-	-
-	-	-	-	87.894	-
-	-	24.806	-	-	-
-	-	-	-	88.618	25.142
-	-	19.171	-	-	-
1.013	5.561	43.977	-	177.131	25.476
128.353	172.842	49.176	97.313	280.049	31.289
-	-	12.372	-	21.869	-
431.608	1.162.354	615.266	803.809	486.155	649.358

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A no montante de R\$ 362.113 (R\$ 365.493 em 2009 e R\$ 253.798 em 01.01.2009), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 379.218 (R\$ 412.699 em 2009) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A no montante de R\$ 506.742 (R\$ 130.037 em 2009). No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 37.608, pela Duratex S.A no montante de R\$ 262.128 (R\$ 118.382 em 2009) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A no montante de R\$ R\$ 325 (3.235 em 2009 e R\$ 1.959 em 01.01.2009)

Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES, estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

- a) fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari, a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba, a manutenção de “covenants” esta baseada no balanço da Duratex S.A, devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não seja superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.
- b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal – manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A: (i) EBITDA (*)/Despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (*)/Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20: e (iii) Patrimônio líquido/Ativo total: igual ou maior que 0,45.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A deverá oferecer garantias adicionais.

Em 31/12/2010 todas as obrigações contratuais foram cumpridas.

(*) EBITDA (“*earning before interest, taxes, depreciation and amortization*”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

Empréstimos e financiamentos designadas ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela acima como *swap*) foram designados ao valor justo por meio do resultado, conforme descrito na nota 2.7.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS - PRAZO VENCIMENTO

31.12.2010

Ano	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
2012	407.336	24.500	431.836	552.184	25.496	577.680
2013	101.065	10.472	111.537	105.942	11.468	117.410
2014	110.547	12.667	123.214	115.424	13.663	129.087
2015	154.263	10.094	164.357	159.140	11.090	170.230
2016	77.439	6.093	83.532	82.316	7.089	89.405
2017	22.437	480	22.917	25.349	1.061	26.410
2018	20.940	-	20.940	20.953	-	20.953
2019	15.210	-	15.210	15.210	-	15.210
Demais	15.969	-	15.969	15.969	-	15.969
Total	925.206	64.306	989.512	1.092.487	69.867	1.162.354

31.12.2009

Ano	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
2011	102.352	15.638	117.990	199.665	15.638	215.303
2012	99.919	38.526	138.445	99.919	38.526	138.445
2013	90.005	9.935	99.940	90.005	9.935	99.940
2014	98.892	8.166	107.058	98.892	8.166	107.058
2015	101.473	10.812	112.285	101.473	10.812	112.285
2016	65.266	6.969	72.235	65.266	6.969	72.235
2017	21.057	631	21.688	21.057	631	21.688
2018	21.053	-	21.053	21.053	-	21.053
Demais	15.802	-	15.802	15.802	-	15.802
Total	615.819	90.677	706.496	713.132	90.677	803.809

01.01.209

ANO	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
2010	163.974	209.482	373.456	166.166	234.746	400.912
2011	21.049	4.379	25.428	22.391	4.500	26.891
2012	26.602	51.119	77.721	27.762	51.210	78.972
2013	30.185	4.379	34.564	31.144	4.379	35.523
2014	30.145	4.379	34.524	30.305	4.379	34.684
2015	33.330	5.776	39.106	33.330	5.776	39.106
2016	27.831	4.189	32.020	27.831	4.189	32.020
Demais	898	352	1.250	898	352	1.250
Total	334.014	284.055	618.069	339.827	309.531	649.358

NOTA 16 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

CONTROLADORA	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2010	112.558	7.329	5.557	125.444
Atualização monetária e juros	4.370	1.965	656	6.991
Constituição	3.080	8.986	183	12.249
Reversão	(51.422)	-	(179)	(51.601)
Pagamentos	-	(4.453)	(1.281)	(5.734)
Saldo final em 31.12.2010	68.586	13.827	4.936	87.349
Depósitos judiciais	(4.650)	(1.063)	(193)	(5.906)
Saldo 31.12.2010 após compensação dos depósitos judiciais	63.936	12.764	4.743	81.443

CONSOLIDADO

	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2010	171.032	9.827	5.557	186.416
Atualização monetária e juros	8.418	2.556	656	11.630
Constituição	3.317	10.793	183	14.293
Reversão	(53.660)	-	(179)	(53.839)
Pagamentos	(94)	(6.062)	(1.281)	(7.437)
Saldo final em 31.12.2010	129.013	17.114	4.936	151.063
Depósitos judiciais	(7.163)	(1.284)	(193)	(8.640)
Saldo 31.12.2010 após compensação dos depósitos judiciais	121.850	15.830	4.743	142.423

CONTROLADORA

	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2009	84.236	6.214	5.848	96.298
Incorporação da Satipel	5.004	886	71	5.961
Combinação de negócios	3.843	-	-	3.843
Atualização monetária e juros	4.122	2.650	448	7.220
Constituição	54.894	1.918	(602)	56.210
Reversão	(25.832)	(941)	(177)	(26.950)
Pagamentos	(13.709)	(3.398)	(31)	(17.138)
Saldo final em 31.12.2009	112.558	7.329	5.557	125.444
Depósitos judiciais	(11.284)	(774)	(1.750)	(13.808)
Saldo 31.12.2009 após compensação dos depósitos judiciais	101.274	6.555	3.807	111.636

CONSOLIDADO

	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2009	135.720	9.114	5.848	150.682
Incorporação da Satipel	5.369	1.380	71	6.820
Combinação de negócios	3.843	-	-	3.843
Atualização monetária e juros	6.488	3.475	448	10.411
Constituição	64.127	2.090	(602)	65.615
Reversão	(26.940)	(1.113)	(177)	(28.230)
Pagamentos	(17.575)	(5.119)	(31)	(22.725)
Saldo final em 31.12.2009	171.032	9.827	5.557	186.416
Depósitos judiciais	(14.576)	(1.161)	(1.751)	(17.488)
Saldo 31.12.2009 após compensação dos depósitos judiciais	156.456	8.666	3.806	168.928

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

a) Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causou no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação no resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF tenha sido contrária à sentença a Companhia obteve através de Ação Cautelar efeitos suspensivos dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal de Justiça STJ, mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 31 de dezembro de 2010, mantém uma provisão de R\$ 48.794 (R\$ 45.733 em 31 de dezembro de 2009) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

b) PIS – Semestralidade

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia e suas controladas a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com o procedimento legal. Contudo, permanece em discussão na esfera administrativa a prescrição dos créditos e a renúncia à execução judicial da ação; os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI e COFINS os quais totalizam R\$ 19.380 (R\$ 54.963 em 31 de dezembro de 2009). A diminuição do saldo em 2010 decorre do trânsito em julgado, em definitivo de parte do processo. Em decorrência dessa decisão foi reconhecido nas Demonstrações Financeiras, na rubrica “Outros Resultados Operacionais, líquidos” o valor de R\$ 36.144.

c) Contingências não provisionadas

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária cujo valor totaliza R\$ 51.159 que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não tem provisão constituída.

d) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Lei 11.941/09

A companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pela Lei 11.941 de 27/05/2009. O programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional vencidos até 30 de novembro de 2008. As principais teses inseridas no programa foram:

- Seguro de Acidente do Trabalho (SAT) em que se discutia o enquadramento por estabelecimento e não por Empresa, passando os salários da administração do escritório central a tributação na alíquota de 1%;
- Apropriação de crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

Com base nesta Lei, a Administração da Companhia decidiu pelo pagamento a vista para o Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e pagamento parcelado em 12 meses do Crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso, bem como irá desistir das ações judiciais em curso, conforme determina o programa, como também renuncia a qualquer alegação de direito sobre o qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

O efeito no resultado totalizou R\$ 3.947 em 2010 (R\$ 637 em 2009) e o saldo a pagar pela adesão no programa de pagamento ou parcelamento de Tributos Federais é de R\$ 3.202, relativo a INSS.

e) Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se trata de ativos contingentes, os valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros.:

	31.12.10	31.12.09
Crédito prêmio de IPI de 1980 a 1985	88.238	81.903
Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás	52.533	-
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	7.800	6.600
Seguro de acidente do trabalho – SAT de 1975 a 1978 e de outubro de 1989	3.842	2.959
COFINS – Depósito judicial	3.023	-
PIS bases de cálculo	1.191	8.002
PIS e COFINS – Zona Franca de Manaus	1.508	1.271
PIS e COFINS – Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	1.385	1.205
Outros	2.941	1.802
Total	162.461	103.742

NOTA 17 – ARRENDAMENTO RURAL

Contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflores S.A com a Ligna Florestal Ltda (Controlada pela Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1109. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

2011	13.308
2012 a 2016	66.540
2017 em diante	259.506
TOTAL	339.354

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, a controlada Duraflores S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

NOTA 18 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 1.288.085 representado por 458.362.776 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

b) Ações em Tesouraria

		Nº DE AÇÕES	MR\$
Saldo em 31.12.2009		463.205	2.177
aquisições no período		1.154.300	14.475
utilizadas no processo de <i>Stock Option</i>		(1.092.933)	(7.762)
Saldo em 31.12.2010		524.572	8.890

PREÇOS			
Mínimo	Máximo	Médio ponderado	Última Cotação
3,43	18,78	16,91	17,85

Baseado na última cotação de mercado em 30 de dezembro de 2010, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 9.363 (R\$ 7.504 em 30 de dezembro de 2009)

c) Reservas do Patrimônio Líquido

CONTROLADORA E CONSOLIDADO			
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Reservas de Capital	303.103	295.753	236.744
Ágio na subscrição de ações	218.720	218.720	168.487
Incentivos fiscais	13.705	13.705	13.592
Anteriores à Lei 6.404	18.426	18.426	18.426
Opções Outorgadas	60.596	52.966	43.289
Opções Outorgadas a apropriar	(8.344)	(8.064)	(7.050)
Reservas de Reavaliação	104.590	112.919	67.593
Reservas de Lucros	1.360.660	1.039.747	742.690
Legal	77.616	54.384	45.411
Estatutária	1.280.772	985.363	697.279
Incentivos fiscais	2.272	-	-
Ações em tesouraria	(8.890)	(2.177)	(75.495)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	412.141	414.679	-

O valor apresentado na Reserva de Capital na rubrica de Ágio na Subscrição de Ações, refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social, o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Demonstramos a seguir o cálculo de dividendos, os valores pagos/creditados e o saldo a pagar:

Os dividendos em 31 de dezembro de 2010 foram calculados como segue:	
Lucro líquido do exercício	466.895
(-) Incentivos Fiscais	(2.272)
(-) Reserva legal	(23.231)
(+) Realização da reserva de reavaliação	8.329
Lucro líquido ajustado	449.721
Dividendo mínimo obrigatório (30%)	134.915

	Valor bruto	IRRF	Valor líquido
Dividendos declarados no exercício			
O Conselho de Administração em reunião realizada em 04.04.2010, deliberou pagar "ad referendum" da Assembleia Geral pagamento de juros sobre o capital próprio a partir de 13.08.2010, por conta do dividendo obrigatório de 2010.			
	65.624	(9.844)	55.780
O Conselho de Administração em reunião realizada em 17.12.2010, deliberou creditar juros sobre o capital próprio, por conta do dividendo obrigatório de 2010 o valor de R\$ 0,144560408 por ação que totaliza R\$ 66.185, cujo pagamento será efetuado até o dia 30.04.2011			
	66.185	(9.928)	56.257
Dividendos provisionados em 31.12.2010	22.878	-	22.878
Remuneração	154.687	(19.772)	134.915

NOTA 19 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado, estoques e responsabilidade civil que totalizam um valor de R\$ 2.377.900.

NOTA 20 – RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Receita bruta de venda	3.413.282	2.420.228	3.544.005	2.544.400
Mercado interno	3.339.394	2.353.752	3.431.314	2.421.015
Mercado externo	73.888	66.476	112.741	123.385
Impostos e contribuições sobre vendas	(780.197)	(600.449)	(802.245)	(614.350)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.633.085	1.819.779	2.741.810	1.930.050

NOTA 21 – DESPESAS POR NATUREZA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09 (*)	31.12.10	31.12.09 (*)
Varição nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(127.468)	(5.730)	(175.214)	(35.581)
Matérias-primas e materiais de consumo	1.275.622	858.678	1.135.505	776.330
Remunerações, encargos e benefícios a empregados	446.695	359.592	498.611	413.903
Encargos de depreciação	163.450	95.501	214.858	104.936
Despesas de transporte	154.119	93.089	166.667	111.645
Despesas de publicidade	46.189	38.323	46.530	38.817
Outras despesas	185.253	156.838	155.077	196.836
Total	2.143.860	1.596.291	2.042.034	1.606.886

(*) Na composição do saldo de 2009 os valores estão representados por 12 meses de Duratex e 4 meses da Satipel

NOTA 22 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Receitas financeiras				
Rendimento sobre aplicações financeiras	21.830	14.848	43.889	43.154
Varição cambial	(688)	(621)	(3.388)	(26.867)
Juros e descontos obtidos	4.878	3.076	5.014	6.549
Operações com controladas	1.094	9.151	-	-
Valor justo	5.128	(506)	(651)	2.180
Deságio Fundap	-	-	4.353	13.192
Outras	1.625	8.618	3.160	2.458
TOTAL	33.867	34.566	52.377	40.666
Despesas financeiras				
Encargos sobre financiamentos – Moeda nacional	95.927	36.911	109.682	48.022
Encargos sobre financiamentos – Moeda estrangeira	8.350	1.858	8.813	5.058
Varição cambial	8.510	(75.138)	6.717	(99.489)
Operações com derivativos	-	117.194	-	131.424
Taxas bancárias	4.152	-	-	-
Imposto de operações financeiras	1.624	1.253	2.196	2.737
Valor justo	-	-	-	-
Outras	10.359	12.406	22.849	2.139
TOTAL	128.922	94.484	150.257	89.891
TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO	(95.055)	(59.918)	(97.780)	(49.225)

NOTA 23 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Recuperação fiscal da ação do PIS Semestralidade Lei Complementar nº 7/70	36.444	-	36.444	-
Outras recuperações fiscais (PIS Lei 9.718/98 e Decreto Lei 2445/88, CSLL Decreto 332/91 e Vale Transporte)	3.317	1.528	6.782	1.528
Resultado do ganho pela adesão à anistia fiscal	3.530	637	3.947	637
Contingências, <i>impairment</i> e outros ajustes decorrentes da associação entre Duratex S.A e Satipel S.A	-	(34.867)	-	(43.282)
Participações e <i>Stock Option</i>	(22.750)	(18.475)	(22.750)	(18.475)
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais	8.003	5.024	1.471	11.070
TOTAL	28.544	(46.153)	25.894	(48.522)

NOTA 24 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	563.907	188.649	617.675	209.649
I.Renda e C.Social sobre o Resultado às alíquotas de 25% e 9% respectivamente	(191.728)	(64.142)	(210.008)	(71.280)
I.Renda e C.Social sobre adições e Exclusões ao Resultado	94.716	54.962	59.580	42.718
Resultado de Investimentos no Exterior	-	-	1.219	(1.574)
Juros sobre o Capital Próprio	45.177	33.334	45.177	33.334
Resultado de Equivalência Patrimonial	40.211	28.658	-	-
Outras Adições e Exclusões	9.328	(7.030)	13.184	10.958
I.Renda e C.Social sobre o Lucro do Exercício	(97.012)	(9.180)	(150.428)	(28.562)
No Resultado:	(97.012)	(9.180)	(150.428)	(28.562)
I.Renda e C.Social correntes	(59.339)	(9.951)	(98.930)	(33.003)
I.Renda e C.Social diferidos	(41.987)	1.805	(38.525)	5.126
I.Renda e C.Social diferidos – CPCs/IFRS	4.314	(1.034)	(12.973)	(685)

NOTA 25 – PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo comitê de pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Premissas	2006	2007	2008	2009	2010
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,22
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

(1) cupom IGP-M

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

DEMONSTRATIVO DO VALOR E DA APROPRIAÇÃO DA OPÇÕES OUTORGADAS

DATA OUTORGA	QTD. OUTORGA	DATA VENCTO.	PRAZO PARA EXERCÍCIO	PREÇO OUTORGA	SALDO A EXERCER		PREÇO OPÇÃO	VALOR TOTAL	COMPETÊNCIA				DEMAIS PERÍODOS
					DEZ.09	DEZ.10			2007	2008	2009	2010	
30.03.06	2.659.180	01.07.07	até 31/12/2016	11,16	59.799	40.714	9,79	586	586	-	-	-	-
31.01.07	2.787.050	01.07.08	até 31/12/2017	11,82	2.755.226	2.112.699	8,88	24.758	16.020	8.738	-	-	-
13.02.08	2.678.901	01.07.09	até 31/12/2018	15,34	2.647.079	2.443.506	7,26	19.456	-	12.160	7.296 (3)	-	-
30.06.09	2.517.951	30.06.12	até 31/12/2017	9,86	2.501.397	1.652.752	3,98	9.194	-	-	1.669 (4)	5.288	2.237
14.04.10	1.333.914	01.01.14	até 31/12/2018	16,22	-	1.220.697	7,04	8.716	-	-	-	2.319	6.397
Soma	11.976.996				7.963.501	7.470.368	-	62.710	16.606	20.898	8.965	7.607	8.634
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado								60.596	16.046 (1)	20.193 (2)	8.663	7.350 (5)	8.344 (6)
(1) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição					(4) Valor contabilizado contra o resultado do 2º semestre de 2009.								
(2) Valor contabilizado contra o resultado de 2008					(5) Valor contabilizado contra o resultado em 2010.								
(3) Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.					(6) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2014.								

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía 524.572 ações em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

NOTA 26 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

a) Plano de contribuição definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava, em 31 de dezembro 2010, com 5.487 participantes (5.161 em 31 de dezembro de 2009 e 5.139 em 01 de janeiro de 2009).

No Plano CD – PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos colaboradores.

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que, de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras de 01.01.2009, na rubrica Créditos com Plano de Previdência no montante de R\$ 52.888, que líquido dos efeitos tributários totaliza R\$ 34.906.

Este valor foi recalculado para os exercícios de 2009 e 2010 tendo um acréscimo de R\$ 2.950 e R\$ 10.963, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica Outros resultados operacionais líquidos (nota 2.17).

b) Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento, os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da ocorrência ou não de um ou mais eventos incertos, a Companhia, no julgamento de sua Administração, optou por não reconhecer o ativo

Ativos e Passivos a serem reconhecidos no Balanço	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Valor presente das obrigações atuariais	(64.462)	(62.954)	(62.705)
Valor justo dos ativos	122.303	118.476	105.094
(Passivo)/Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	57.841	55.522	42.389
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(57.841)	(55.522)	(42.389)
(Passivo)/Ativo a ser reconhecido no balanço patrimonial	-	-	-

c) Premissas atuariais

Hipóteses Econômicas	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Taxa de desconto	9,20%	9,20%	9,20%
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,56%	11,62%	11,02%
Crescimento salariais futuros	7,12%	7,12%	7,12%
Crescimento dos benefícios	4,00%	4,00%	4,00%
Inflação	4,00%	4,00%	4,00%
Fator de capacidade			
Salários	100%	100%	100%
Benefícios	100%	100%	100%

Hipóteses Econômicas	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Tábua de mortalidade	AT – 2000	AT – 2000	AT – 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada
Tábua de rotatividade	Nula	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participação ativos casados na data de aposentadoria	95%	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos
Método atuarial	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado

NOTA 27 – LUCRO POR AÇÃO

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	466.895	179.469
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	458.362	385.312
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(481)	(463)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	457.881	384.849
Lucro básico por ação	1,0197	0,4663

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, correspondentes no programa de *Stock Option*.

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	466.895	179.469
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	458.362	385.312
Opções de compra de ações	7.963	7.470
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(481)	(463)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	465.844	392.319
Lucro diluído por ação	1,0023	0,4575

NOTA 28 – COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Conforme descrito na Nota 1, em 22 de junho de 2009 a Itaúsa e a Ligna assinaram contrato de associação entre as empresas Satipel e Duratex. Na Assembléia Geral Extraordinária de 31 de agosto de 2009 os acionistas das empresas aprovaram a associação. Para fins legais, a combinação das empresas foi estruturada através da incorporação da Duratex pela Satipel com a alteração da sua razão social para Duratex S.A.

Contabilmente esta transação caracteriza-se como uma aquisição reversa pela qual a empresa adquirida Duratex é, na sua essência econômica, a compradora do negócio. Desta forma, o tratamento contábil da transação está baseado no fato de considerar a Duratex como a entidade compradora da Satipel.

Para fins dessa determinação, levou-se em consideração a composição do Conselho de Administração, de seu corpo diretivo e o tamanho relativo das duas empresas mensurado por meio de seus ativos, receitas e lucros. Os acionistas da “antiga Duratex” passaram a ter, para fins da norma contábil, o controle do negócio combinado. Em 31 de agosto de 2009 deu-se a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como “data de aquisição” para fins do reconhecimento contábil da transação.

Considerando que a compra foi realizada através de troca de ações entre os acionistas da empresa adquirente e da empresa vendedora, o valor da contraprestação paga foi determinada com base no número de ações da “antiga Duratex” que teriam sido entregues aos acionistas da “antiga Satipel” para que esses mantivessem uma participação de 17% na “antiga Duratex”. Esse montante de ações foi mensurado ao valor de cotação da “antiga Duratex” publicado na data de aquisição, como segue:

Contraprestação pela compra:	
A - Quantidade hipotética de ações entregues aos acionistas da “antiga Satipel”	39.635.177
B - Preço da ação em 31 de agosto de 2009	28,23
A * B = Contraprestação total pela compra	1.118.901

Os detalhes dos valores em livros e valores justos dos ativos líquidos adquiridos e o ágio são como seguem:

	VALOR JUSTO	VALOR CONTÁBIL DA ADQUIRIDA
Ativos:	1.793.064	1.181.387
Caixa e equivalentes de caixa	55.383	55.383
Estoques	54.412	43.253
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	145.684	146.203
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.412	17.435
Imobilizado	807.809	769.632
Reservas florestais	370.100	143.083
Relação contratual com o cliente (incluída nos ativos intangíveis nota 13)	329.000	-
Outros ativos	5.264	6.398
Passivos:	861.736	633.508
Fornecedores e outras obrigações	104.707	104.934
Empréstimos e financiamentos	475.550	475.550
Provisões por contingências (a)	29.269	6.326
Imposto de renda e contribuição social diferidos	252.210	46.698
Total dos ativos líquidos	931.328	547.879
Ágio (Nota 14)	187.573	-
Contraprestação total pela compra	1.118.901	-

a) O ajuste à provisão por contingências corresponde ao reconhecimento do valor justo de provisões qualificadas como prováveis e possíveis. Essas provisões adicionais estão relacionadas principalmente com processos fiscais e trabalhistas e o valor justo foi determinado aplicando a probabilidade de perda do processo sobre o montante reclamado. O ágio é atribuível às economias de escala esperadas da combinação de operações das empresas. Os valores apurados decorrentes dessa transação não tem impacto fiscal.

A empresa incorreu em custos relacionados com a combinação dos negócios por R\$ 16.082 mil, os quais foram reconhecidos diretamente nos resultados na conta "Outros resultados operacionais líquidos".

NOTA 29 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria.

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

	31/12/2010			31/12/2009		
	MADEIRA	DECA	CONSOL	MADEIRA	DECA	CONSOL
Receita Líquida de vendas	1.830.285	911.525	2.741.810	1.172.807	757.243	1.930.050
Varição do valor justo dos ativos biológicos	183.765	-	183.765	96.853		96.853
Custo dos produtos vendidos	(1.293.331)	(514.784)	(1.808.115)	(908.672)	(453.816)	(1.362.488)
Lucro Bruto	720.719	396.741	1.117.460	360.988	303.427	664.415
Despesas com Vendas	(180.385)	(127.970)	(308.354)	(116.246)	(115.306)	(231.552)
Despesas Gerais e Administrativas	(74.284)	(35.046)	(109.330)	(79.024)	(30.675)	(109.699)
Outros Resultados Operacionais	(7.535)	23.314	15.779	(56.698)	(7.592)	(64.290)
Lucro Operacional antes do resultado Financeiro	458.516	257.039	715.555	109.020	149.854	258.874
Depreciação, amortização e exaustão	331.921	40.254	372.175	203.487	35.630	239.117

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na Nota 2.

NOTA 30 – ADOÇÃO DO IFRS E DOS CPCs PELA PRIMEIRA VEZ

30.1 – Base da transição para IFRS

30.1.1 – Aplicação dos CPCs 37 e 43 e do IFRS 1

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais em conformidade com os CPCs e IFRS. A Companhia aplicou o CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A companhia aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A Administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva.

30.1.2 Isenções da aplicação retrospectiva completa – escolhidas pela Companhia

A Companhia optou por aplicar as seguintes isenções com relação à aplicação retrospectiva:

a) Isenção de Combinação de negócios

A Companhia aplicou a isenção de Combinação de Negócios descrita no IFRS 1 e no CPC 37 e, assim, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição.

b) Isenção das diferenças acumuladas de conversão

A Companhia optou por fixar em zero os ajustes de conversão acumulada de anos anteriores para a data de transição de 1º de janeiro de 2009. Essa isenção foi aplicada a todas as controladas.

c) Isenção do Benefício a Empregados de Contribuição Definida

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas relativos ao valor presente das contribuições normais futuras, calculados pelo método de crédito unitário projetado em 1º de janeiro de 2009.

d) Isenções opcionais remanescentes não se aplicam à Companhia:

- O pagamento baseado em ações e a contabilização dos arrendamentos mercantis, uma vez que as práticas contábeis brasileiras e os IFRS já se encontram alinhadas com relação a essas transações para 2009,
- Instrumentos financeiros compostos porque o Grupo não tem saldo em aberto relacionado a esse tipo de instrumento financeiro na data de transição,
- Passivos para restauração incluídos no custo de terrenos, edifícios e equipamentos já que o Grupo não tinha quaisquer passivos desse tipo,
- Ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados de acordo com o IFRIC 12, já que o Grupo não tem contratos dentro do escopo do IFRIC 12.

e) Designação de instrumentos financeiros passivos ao valor justo por meio do resultado

A Administração utilizou dessa isenção na data de transição pelo fato de existir ativo financeiro diretamente relacionado também mensurado ao valor justo, com o objetivo de eliminar inconsistência contábil, nos termos dos CPCs 38, 39 e 40.

30.1.3 Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela Companhia

As estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o Novo BR GAAP em 1º de janeiro de 2009 são consistentes com as estimativas realizadas para essas mesmas datas em conformidade com o BR GAAP anterior. Não há evidências de que tais estimativas contivessem erros.

As exceções mandatórias do CPC 37 não foram aplicadas devido ao fato de que não tiveram diferenças significativas com a aplicação do BR GAAP anterior.

30.2 Conciliações entre BR GAAP antigo e CPCs/IFRS

Seguem os balanços patrimoniais e demonstração de resultado, com ajustes para CPCs/IFRS e depois explicações sobre os ajustes relevantes, apresentando a quantificação dos efeitos da transição em 01.01.2009 e 31.12.2009.

30.2.1) Conciliação do balanço patrimonial de transição em 01.01.2009

a) Controladora

CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE TRANSIÇÃO EM 01 DE JANEIRO DE 2009 – CONTROLADORA

ATIVO	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCs E IFRS
CIRCULANTE	996.902	(25.424)	-	-	-	971.478
Caixa e equivalentes de caixa	358.082	-	-	-	-	358.082
Contas a receber de clientes	313.307	-	-	-	-	313.307
Estoques	222.027	-	-	-	-	222.027
Valores a receber	32.673	-	-	-	-	32.673
Impostos e Contr. a recuperar	68.686	(25.424)	-	-	-	43.262
Demais créditos	2.127	-	-	-	-	2.127

ATIVO	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCs E IFRS
NÃO CIRCULANTE	2.020.053	25.424	(32)	187.665	51.596	2.284.706
Partes relacionadas	32.104	-	-	-	-	32.104
Depósitos vinculados	6.888	-	-	-	-	6.888
Valores a receber	31.448	-	-	-	-	31.448
Créditos c/plano de previdência	-	-	-	-	49.088	49.088
Créditos tributários	88.120	(31.661)	-	-	-	56.459
I.Renda e C.Social diferidos	-	57.085	-	-	-	57.085
Investimentos em controladas	689.157	-	(32)	187.665	2.508	879.298
Outros investimentos	111	-	-	-	-	111
Imobilizado	1.162.781	-	-	-	-	1.162.781
Intangível	9.444	-	-	-	-	9.444
TOTAL DO ATIVO	3.016.955	- (1)	(32)	187.665 (2)	51.596 (3)	3.256.184

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCs E IFRS
CIRCULANTE	580.887	-	-	-	-	580.887
Empréstimos e financiamentos	184.237	-	-	-	-	184.237
Fornecedores	176.747	-	-	-	-	176.747
Obrigações com pessoal	63.835	-	-	-	-	63.835
Contas a pagar	27.433	-	-	-	-	27.433
Empresas controladas	55.947	-	-	-	-	55.947
Impostos e contribuições	13.860	-	-	-	-	13.860
Dividendos, JCP e participações	58.828	-	-	-	-	58.828
NÃO CIRCULANTE	743.449	-	-	-	16.690	760.139
Empresas controladas	5.488	-	-	-	-	5.488
Empréstimos e financiamentos	618.069	-	-	-	-	618.069
Provisão para contingências	79.376	-	-	-	-	79.376
I.Renda e C.Social diferidos	37.316	-	-	-	16.690	54.006
Outras contas a pagar	3.200	-	-	-	-	3.200
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.692.619	-	(32)	187.665	34.906	1.915.158
Capital social	943.626	-	-	-	-	943.626
Reservas de capital	236.744	-	-	-	-	236.744
Reservas de reavaliação	67.593	-	-	-	-	67.593
Reservas de lucros	519.376	775	(32)	187.665	34.906	742.690
Ações em tesouraria	(75.495)	-	-	-	-	(75.495)
Ajustes de avaliação patrimonial	775	(775)	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO	3.016.955	- (4)	(32) (4)	187.665 (4)	51.596 (4)	3.256.184

(1) Transferência para o longo prazo os valores relativos a I.Renda e C.Social diferidos CPC 26 – IAS 26

(2) Reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos (CPC 26 – IAS 41) efetuado na subsidiária integral Duraflora S.A

(3) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19)

(4) Movimentação no patrimônio líquido os ajustes relativos a resultados não realizados, ativos biológicos e pelo reconhecimento do crédito do fundo programa previdencial.

b) Consolidado

CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE TRANSIÇÃO EM 01 DE JANEIRO DE 2009 - CONSOLIDADO

ATIVO	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCS E IFRS
CIRCULANTE	1.321.813	(13.155)	-	-	1.308.658
Caixa e equivalentes de caixa	598.125	-	-	-	598.125
Contas a receber de clientes	338.560	21.869	-	-	360.429
Estoques	275.155	-	-	-	275.155
Valores a receber	9.897	-	-	-	9.897
Impostos e Contr. a recuperar	97.127	(35.024)	-	-	62.103
Demais créditos	2.949	-	-	-	2.949
NÃO CIRCULANTE	2.051.635	35.023	284.342	52.888	2.423.888
Depósitos vinculados	9.742	-	-	-	9.742
Valores a receber	34.401	-	-	-	34.401
Créditos c/plano de previdência	-	-	-	52.888	52.888
Créditos tributários	100.292	(41.828)	-	-	58.464
I.Renda e C.Social diferidos	-	76.851	-	-	76.851
Outros investimentos	585	-	-	-	585
Imobilizado	1.692.758	-	-	-	1.692.758
Ativos biológicos	182.184	-	284.342	-	466.526
Intangível	31.673	-	-	-	31.673
TOTAL DO ATIVO	3.373.448	21.868 (1)	284.342 (2)	52.888 (3)	3.732.546

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCS E IFRS
CIRCULANTE	832.790	21.869	-	-	854.659
Empréstimos e financiamentos	464.286	21.869	-	-	486.155
Fornecedores	118.856	-	-	-	118.856
Obrigações com pessoal	71.383	-	-	-	71.383
Contas a pagar	98.297	-	-	-	98.297
Impostos e contribuições	19.822	-	-	-	19.822
Dividendos, JCP e participações	60.146	-	-	-	60.146
NÃO CIRCULANTE	847.424	-	96.676	17.982	962.082
Empréstimos e financiamentos	649.358	-	-	-	649.358
Provisão para contingências	128.713	-	-	-	128.713
I.Renda e C.Social diferidos	66.153	-	96.676	17.982	180.811
Outras contas a pagar	3.200	-	-	-	3.200
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROL.	647	(647)	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.692.587	647	187.665	34.906	1.915.805
Capital social	943.626	-	-	-	943.626
Reservas de capital	236.744	-	-	-	236.744
Reservas de reavaliação	67.593	-	-	-	67.593
Reservas de lucros	519.344	775	187.665	34.906	742.690
Ações em tesouraria	(75.495)	-	-	-	(75.495)
Ajustes de avaliação patrimonial	775	(775)	-	-	-
Participação de não controladores	-	647	-	-	647
TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO	3.373.448	21.869 (4)	284.341 (4)	52.888 (4)	3.732.546

- (1) Transfêrencia para o não circulante os valores relativos a I.Renda e C.Social diferidos CPC 26 – IAS 1 e para o passivo circulante na rubrica, Empréstimos e financiamentos os valores dos saques de exportação.
- (2) Reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos (CPC 29 – IAS 41) efetuado na subsidiária integral Duraflora S.A
- (3) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19)
- (4) Movimentação no patrimônio líquido os ajustes relativos a ativos biológicos e pelo reconhecimento do crédito do fundo programa previdencial.

30.2.2) Conciliação do balanço patrimonial em 31.12.2009

a) Controladora

CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 – CONTROLADORA

ATIVO	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPCS E IFRS
CIRCULANTE	863.678	(55.627)	-	10.641	(10.641)	-	-	808.051
Caixa e equivalentes de caixa	16.098	-	-	-	-	-	-	16.098
Contas a receber de clientes	432.110	-	-	-	-	-	-	432.110
Estoques	229.983	-	-	11.159	(11.159)	-	-	229.983
Valores a receber	29.389	-	-	(518)	518	-	-	29.389
Impostos e Contr. a recuperar	146.917	(55.627)	-	-	-	-	-	91.290
Demais créditos	9.181	-	-	-	-	-	-	9.181
NÃO CIRCULANTE	3.175.620	70.779	2.590	710.149	(7.714)	185.177	54.485	4.191.086
Partes relacionadas	21.039	-	-	-	-	-	-	21.039
Depósitos vinculados	7.524	-	-	-	-	-	-	7.524
Valores a receber	27.078	-	-	-	-	-	-	27.078
Créditos c/ plano de previdência	-	-	-	-	-	-	51.859	51.859
Créditos tributários	84.530	(32.926)	-	-	-	-	-	51.604
I.Renda e C.Social diferidos	-	88.553	817	7.977	(176)	-	-	97.171
Investimentos em controladas	1.037.725	15.152	1.773	152.310	(81)	185.177	2.626	1.394.682
Outros investimentos	179	-	-	-	-	-	-	179
Imobilizado	1.976.764	-	-	34.422	(1.279)	-	-	2.009.907
Intangível	20.781	-	-	515.440	(6.178)	-	-	530.043
TOTAL DO ATIVO	4.039.298	15.152 (1)	2.590	720.790 (2)	(18.355)	185.177 (3)	54.485 (3)	4.999.137

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPCs E IFRS
CIRCULANTE	818.024	-	1.098	(226)	226	-	-	819.122
Empréstimos e financiamentos	552.620	-	1.098	-	-	-	-	553.718
Fornecedores	115.302	-	-	(226)	226	-	-	115.302
Obrigações com pessoal	66.496	-	-	-	-	-	-	66.496
Contas a pagar	33.630	-	-	-	-	-	-	33.630
Impostos e contribuições	8.947	-	-	-	-	-	-	8.947
Dividendos, JCP e participações	41.029	-	-	-	-	-	-	41.029
NÃO CIRCULANTE	890.167	-	53	149.992	(19.012)	-	17.632	1.038.832
Empréstimos e financiamentos	707.087	-	(591)	-	-	-	-	706.496
Provisão para contingências	107.793	-	-	22.943	(19.100)	-	-	111.636
I.Renda e C.Social diferidos	69.964	-	644	127.049	88	-	17.632	215.377
Outras contas a pagar	5.323	-	-	-	-	-	-	5.323
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.331.107	15.152	1.439	571.024	431	185.177	36.853	3.141.183
Capital social	1.288.085	-	-	-	-	-	-	1.288.085
(-)Custo com emissão de ações	(7.823)	-	-	-	-	-	-	(7.823)
Reservas de capital	295.753	-	-	-	-	-	-	295.753
Reservas de reavaliação	112.919	-	-	-	-	-	-	112.919
Reservas de lucros	650.089	15.927	1.439	149.831	431	185.177	36.853	1.039.747
Ações em tesouraria	(2.177)	-	-	-	-	-	-	(2.177)
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.739)	(775)	-	421.193	-	-	-	414.679
TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO	4.039.298	15.152 (1)	2.590	720.790 (2)	(18.355) (5)	185.177 (3)	54.485 (4)	4.999.137

(1) As reclassificações referem-se a:

Transferência do I.Renda e C.Social do circulante para o não circulante;

Realização do deságio de R\$ 15.152 ocorrido quando da aquisição das quotas da Satipel Florestal ocorrido em março e abril de 2006.

(2) Efeito da Combinação de negócios, pelo reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15/IFRS 3. Os efeitos foram:

R\$ 515.440 a título de ágio; R\$ 34.422 como mais valia dos ativos, R\$ 152.310 da mais valia dos ativos biológicos, R\$ 11.159 estoques e R\$ 7.977 I.Renda diferido e R\$ 518 de baixa do contas a receber.

(3) Pelo reconhecimento da mais valia do ativo biológico (CPC 29 – IAS 41).

(4) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19).

(5) Amortização da combinação de negócios.

b) Consolidado

CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 – CONTROLADORA

ATIVO	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPCs E IFRS
CIRCULANTE	1.214.085	(49.211)	-	10.641	(10.641)	-	-	1.164.874
Caixa e equivalentes de caixa	300.924	-	-	-	-	-	-	300.924
Contas a receber de clientes	447.472	12.372	-	-	-	-	-	459.844
Estoques	262.054	-	-	11.159	(11.159)	-	-	262.054
Valores a receber	20.099	-	-	(518)	518	-	-	20.099
Impostos e Contr. a recuperar	172.300	(61.583)	-	-	-	-	-	110.717
Demais créditos	11.236	-	-	-	-	-	-	11.236
NÃO CIRCULANTE	3.121.856	61.583	948	788.611	(7.755)	280.572	55.838	4.301.653
Depósitos vinculados	9.014	-	-	-	-	-	-	9.014
Valores a receber	43.219	-	-	-	-	-	-	43.219
Créditos c/plano de previdência	-	-	-	-	-	-	55.838	55.838
Créditos tributários	107.633	(43.557)	-	-	-	-	-	64.076
I.Renda e C.Social diferidos	-	105.140	948	7.977	(176)	-	-	113.889
Outros investimentos	652	-	-	-	-	-	-	652
Imobilizado	2.555.431	-	-	38.177	(1.401)	-	-	2.592.207
Ativos biológicos	362.857	-	-	227.017	-	280.572	-	870.446
Intangível	43.050	-	-	515.440	(6.178)	-	-	552.312
TOTAL DO ATIVO	4.335.941	12.372 (1)	948	799.252 (2)	(18.396) (5)	280.572 (3)	55.838 (4)	5.466.527

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPCS E IFRS
CIRCULANTE	888.465	12.372	1.098	(226)	226	-	-	901.935
Empréstimos e financiamentos	601.796	12.372	1.098	-	-	-	-	615.266
Fornecedores	108.067	-	-	(226)	226	-	-	108.067
Obrigações com pessoal	75.046	-	-	-	-	-	-	75.046
Contas a pagar	40.121	-	-	-	-	-	-	40.121
Impostos e contribuições	22.347	-	-	-	-	-	-	22.347
Dividendos, JCP e participações	41.088	-	-	-	-	-	-	41.088
NÃO CIRCULANTE	1.115.653	(15.153)	(1.589)	228.455	(19.054)	95.395	18.985	1.422.692
Empréstimos e financiamentos	807.087	-	(3.278)	-	-	-	-	803.809
Provisão para contingências	165.085	-	-	22.943	(19.100)	-	-	168.928
I.Renda e C.Social diferidos	108.577	-	1.698	205.512	46	95.395	18.985	430.204
Outras contas a pagar	34.904	(15.153)	-	-	-	-	-	19.751
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROL.	717	(717)	-	-	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.331.106	15.870	1.439	571.023	432	185.177	36.853	3.141.900
Capital social	1.288.085	-	-	-	-	-	-	1.288.085
(-)Custo com emissão de ações	(7.823)	-	-	-	-	-	-	(7.823)
Reservas de capital	295.753	-	-	-	-	-	-	295.753
Reservas de reavaliação	112.919	-	-	-	-	-	-	112.919
Reservas de lucros	650.089	15.928	1.439	149.830	432	185.177	36.853	1.039.747
Ações em tesouraria	(2.177)	-	-	-	-	-	-	(2.177)
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.739)	(775)	-	421.193	-	-	-	414.679
Participação de não controladores	-	717	-	-	-	-	-	717
TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO	4.335.941	12.372 (1)	948	799.252 (2)	(18.396) (5)	280.396 (3)	55.838 (4)	5.466.527

(1) As reclassificações referem-se a:

Transferência do I.Renda e C.Social do circulante para o não circulante;

Realização do deságio de R\$ 15.152 ocorrido quando da aquisição das quotas da Satipel Florestal ocorrido em março e abril de 2006.

(2) Efeito da Combinação de negócios, pelo reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15/IFRS 3. Os efeitos foram:

R\$ 515.440 a título de ágio; R\$ 34.422 como mais valia dos ativos, R\$ 152.310 da mais valia dos ativos biológicos, R\$ 11.159 estoques e R\$ 7.977 I.Renda diferido e R\$ 518 de baixa do contas a receber.

(3) Pelo reconhecimento da mais valia do ativo biológico (CPC 29 – IAS 41).

(4) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19).

(5) Amortização da combinação de negócios.

30.2.3) Conciliação do lucro líquido do exercício findo em 31.12.2009

a) Controladora

	31/12/2009 BR GAAP	RECLASSIFI – CAÇÕES	VALOR JUSTO FINANC.	AJUSTE RNR	AMORTIZA- ÇÃO COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGI- COS	BENEFÍCIOS A EMPREGA- DOS	31/12/2009 COM CPCS/ IFRS
Receita líquida de vendas	1.819.779	-	-	-	-	-	-	1.819.779
Custo dos produtos vendidos	(1.270.052)	(9.143)	-	-	(12.361)	-	-	(1.291.556)
Lucro bruto	549.727	(9.143)	-	-	(12.361)	-	-	528.223
Despesas com vendas	(205.436)	(1.892)	-	-	-	-	-	(207.328)
Despesas gerais e administrativas	(94.339)	(3.068)	-	-	-	-	-	(97.407)
Honorários da administração	(12.410)	-	-	-	-	-	-	(12.410)
Outros resultados operacionais, líquidos	(43.585)	(18.476)	-	-	13.137	-	2.771	(46.153)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial	193.957	(32.579)	-	-	776	-	2.771	164.925
Receitas financeiras	32.116	-	2.450	-	-	-	-	34.566
Despesas financeiras	(91.528)	-	(2.956)	-	-	-	-	(94.484)
Equivalência patrimonial	84.288	-	1.773	32	(81)	(2.488)	118	83.642
Lucro antes dos impostos, contribuições e participações	218.833	(32.579)	1.267	32	695	(2.488)	2.889	188.649
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.951)	-	-	-	-	-	-	(9.951)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.805	-	172	-	(264)	-	(942)	771
Plano de Particip. Resultado – Lei 10.101/00	(14.103)	14.103	-	-	-	-	-	-
Participação Estatutária	(18.476)	18.476	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido do Período	178.108	-	1.439	32	431	(2.488)	1.947	179.469
Lucro atribuível a:								
Acionistas da Companhia	178.108	-	1.439	32	431	(2.488)	1.947	179.469

b) Consolidado

	31/12/2009 BR GAAP	RECLASSIFI – CAÇÕES	VALOR JUSTO FINANC.	AMORTIZA- ÇÃO COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGI- COS	BENEFÍCIOS A EMPREGA- DOS	31/12/2009 COM CPCS/ IFRS
Receita líquida de vendas	1.930.050	-	-	-	-	-	1.930.050
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	96.853	-	96.853
Custo dos produtos vendidos	(1.237.627)	(11.766)	-	(12.472)	(100.623)	-	(1.362.488)
Lucro bruto	692.423	(11.766)	-	(12.472)	(3.770)	-	664.415
Despesas com vendas	(229.682)	(1.870)	-	-	-	-	(231.552)
Despesas gerais e administrativas	(106.600)	(3.099)	-	-	-	-	(109.699)
Honorários da administração	(15.768)	-	-	-	-	-	(15.768)
Outros resultados operacionais, líquidos	(46.122)	(18.476)	-	13.126	-	2.950	(48.522)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial	294.251	(35.211)	-	654	(3.770)	2.950	258.874
Receitas financeiras	38.486	-	2.180	-	-	-	40.666
Despesas financeiras	(89.891)	-	-	-	-	-	(89.891)
Lucro antes dos impostos, contribuições e participações	242.846	(35.211)	2.180	654	(3.770)	2.950	209.649
Imposto de Renda e Contribuição Social	(33.003)	-	-	-	-	-	(33.003)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.125	-	(741)	(222)	1.282	(1.003)	4.441
Plano de Particip. Resultado – Lei 10.101/00	(16.735)	16.735	-	-	-	-	-
Participação Estatutária	(18.476)	18.476	-	-	-	-	-
Lucro Líquido do Período	179.757	-	1.439	432	(2.488)	1.947	181.087
Lucro atribuível a:							
Acionistas da Companhia	178.139	-	1.439	432	(2.488)	1.947	179.469
Participação dos não controladores	1.618	-	-	-	-	-	1.618

30.2.4 – Conciliação do Lucro e Patrimônio Líquido das Informações trimestrais

a) Lucro líquido

CONTROLADORA										
	2010					2009				
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL
Lucro líquido antes dos ajustes de IFRS	80.627	111.689	119.710	130.850	442.876	46.873	44.974	(1.776)	88.036	178.107
Dividendos	(8.433)	(13.879)	10.966	11.346	-	(5.570)	(5.012)	8.858	1.724	-
Valor justos dos financiamentos (líquido de IR/CS)	676	563	(2.590)	1.321	(30)	(971)	384	869	(614)	(332)
Amortização da Combinação de Negócios (líquido de IR/CS)	(3.364)	(3.901)	(3.889)	(3.906)	(15.060)	-	-	4.583	(4.074)	509
Resultado de equivalência patrimonial	(2.608)	6.451	27.887	1.826	33.556	(4.865)	(13.476)	(10.815)	28.480	(676)
Benefícios a empregados (líquido de IR/CS)	1.679	1.679	1.679	1.679	6.716	412	414	418	585	1.829
Eliminação do resultado não realizado na controladora	-	-	(1.431)	268	(1.163)	6	(5)	4	27	32
Lucro líquido após ajustes de IFRS	68.577	102.602	152.332	143.384	466.895	35.885	27.279	2.141	114.164	179.469
CONSOLIDADO										
	2010					2009				
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL
Lucro líquido antes dos ajustes de IFRS	80.687	111.807	118.384	131.186	442.064	47.735	45.707	(2.373)	88.687	179.756
Dividendos	(8.433)	(13.879)	10.966	11.346	-	(5.570)	(5.012)	8.857	1.725	-
Valor justos dos financiamentos (líquido de IR/CS)	341	792	(3.402)	1.378	(891)	(855)	129	999	1.165	1.438
Amortização da Combinação de Negócios (líquido de IR/CS)	(3.393)	(3.940)	(3.931)	(3.950)	(15.214)	-	-	4.554	(4.123)	431
Variação do valor justo dos ativos biológicos (líquido de IR/CS)	20.273	30.483	47.856	22.673	121.285	4.909	(2.298)	5.770	55.544	63.925
Exaustão dos ativos biológicos a valor justo (líquido de IR/CS)	(22.647)	(24.351)	(19.245)	(20.990)	(87.233)	(9.913)	(10.951)	(16.715)	(28.831)	(66.410)
Benefícios a empregados (líquido de IR/CS)	1.809	1.809	1.809	1.809	7.236	436	442	447	622	1.947
Lucro líquido após ajustes de IFRS	68.637	102.721	152.437	143.452	467.247	36.742	28.017	1.539	114.789	181.087
Lucro líquido atribuível a:										
Acionistas da Companhia	68.577	102.602	152.332	143.384	466.895	35.885	27.279	2.141	114.164	179.469
Participação dos não controladores	60	118	105	68	352	857	738	(602)	625	1.618

b) Patrimônio líquido

CONTROLADORA								
	2010				2009			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Patrimônio líquido antes dos ajustes de IFRS	2.382.427	2.454.787	2.545.571	2.624.616	1.719.582	1.751.054	2.273.882	2.331.107
Realização do deságio a Satipel Florestal	15.152	15.152	15.152	15.152	-	-	15.152	15.152
Valor justo dos financiamentos	1.780	2.572	(830)	548	(855)	(726)	273	1.439
Combinação de negócios	571.024	571.024	571.024	571.024	-	-	571.024	571.024
Amortização da combinação de negócios	(2.961)	(6.901)	(10.832)	(14.782)	(5.005)	(18.254)	(13.700)	(17.823)
Ativos biológicos	182.803	188.934	217.545	219.228	187.665	187.665	176.719	203.431
Benefícios a empregados	38.662	40.471	42.280	44.089	35.342	35.784	36.231	36.853
Dividendos	16.371	43.312	22.025	(6.846)	10.811	20.539	3.346	-
Resultados não realizados	-	-	(1.431)	(1.163)	(26)	(31)	(27)	-
Patrimônio líquido após os ajustes de IFRS	3.205.258	3.309.351	3.400.504	3.451.866	1.947.514	1.976.031	3.062.900	3.141.183
CONSOLIDADO								
	2010				2009			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Patrimônio líquido antes dos ajustes de IFRS	2.382.427	2.454.787	2.544.140	2.623.453	1.719.556	1.751.023	2.273.856	2.331.107
Realização do deságio na Satipel Florestal	15.152	15.152	15.152	15.152	-	-	15.152	15.152
Valor justo dos financiamentos	1.780	2.572	(830)	548	(855)	(726)	273	1.439
Combinação de negócios	571.024	571.024	571.024	571.024	-	-	571.024	571.024
Amortização da combinação de negócios	(2.961)	(6.901)	(10.832)	(14.782)	(5.005)	(18.254)	(13.700)	(17.823)
Ativos biológicos	182.803	188.934	217.545	219.228	187.665	187.665	176.719	203.431
Benefícios a empregados	38.662	40.471	42.280	44.089	35.342	35.784	36.231	36.853
Participação de não controladores	776	672	764	662	1.501	1.501	1.634	717
Dividendos	16.371	43.312	22.025	(6.846)	10.811	20.539	3.346	-
Patrimônio líquido após os ajustes de IFRS	3.206.034	3.310.023	3.401.268	3.452.528	1.949.015	1.977.532	3.064.535	3.141.900

(*) As cifras relacionadas às informações trimestrais desta nota explicativa foram revisadas pelos auditores independentes na extensão prevista pelas normas específicas estabelecidas pelo IBRACON e Conselho Federal de Contabilidade – CFC, aplicáveis à revisão das Informações Trimestrais – ITRs

30.2.5 – Conciliação das Demonstrações financeiras de 31.12.2010

A conciliação das informações referentes a 2010 não é contábil, não foi auditada, e tem por objetivo auxiliar o entendimento dos efeitos da aplicação dos CPCs/IFRS nas demonstrações financeiras do exercício.

Consolidado – Balanço Patrimonial

ATIVO	31.12.10 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.10 COM OS CPCS E IFRS
CIRCULANTE	1.706.590	(30.562)	-	10.641	(10.641)	-	-	1.676.028
Caixa e equivalentes de caixa	616.549	-	-	-	-	-	-	616.549
Contas a receber de clientes	564.810	-	-	-	-	-	-	564.810
Estoques	362.293	-	-	11.159	(11.159)	-	-	362.293
Valores a receber	27.300	-	-	(518)	518	-	-	27.300
Impostos e Contr. a recuperar	127.277	(30.562)	-	-	-	-	-	96.715
Demais créditos	8.361	-	-	-	-	-	-	8.361
NÃO CIRCULANTE	3.304.632	30.562	2.873	788.612	(30.806)	332.164	66.802	4.494.839
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos vinculados	12.908	-	-	-	-	-	-	12.908
Valores a receber	39.514	-	-	-	-	-	-	39.514
Créditos c/ plano de previdência	-	-	-	-	-	-	66.802	66.802
Impostos e Contr. a recuperar	64.234	(28.629)	-	-	-	-	-	35.605
I.Renda e C.Social diferidos	-	59.192	2.873	7.977	(176)	-	-	69.866
Outros investimentos	652	-	-	-	-	-	-	652
Imobilizado	2.663.125	-	-	38.177	(2.519)	-	-	2.698.783
Ativos biológicos	471.536	-	-	227.017	-	332.164	-	1.030.717
Intangível	52.663	-	-	515.440	(28.111)	-	-	539.992
TOTAL DO ATIVO	5.011.222	- (1)	2.873 (2)	799.252 (3)	(41.447) (4)	332.164 (5)	66.802 (6)	6.170.867

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.10 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	DIVIDENDOS	31.12.10 COM OS CPCS E IFRS
CIRCULANTE	850.872	-	(1.473)	(226)	226	-	-	6.846	856.245
Empréstimos e financiamentos	433.081	-	(1.473)	-	-	-	-	-	431.608
Fornecedores	126.238	-	-	(226)	226	-	-	-	126.238
Obrigações com pessoal	86.105	-	-	-	-	-	-	-	86.105
Contas a pagar	45.701	-	-	-	-	-	-	-	45.701
Impostos e contribuições	59.347	-	-	-	-	-	-	-	59.347
Dividendos, JCP e participações	100.400	-	-	-	-	-	-	6.846	107.246
NÃO CIRCULANTE	1.536.234	(15.152)	3.799	228.455	(26.891)	112.936	22.713	-	1.862.094
Empréstimos e financiamentos	1.161.711	-	643	-	-	-	-	-	1.162.354
Provisão para contingências	138.580	-	-	22.943	(19.100)	-	-	-	142.423
I.Renda e C.Social diferidos	106.545	-	3.156	205.512	(7.791)	112.936	22.713	-	443.071
Outras contas a pagar	129.398	(15.152)	-	-	-	-	-	-	114.246
Participação dos não controladores	662	(662)	-	-	-	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.623.454	15.814	548	571.024	(14.782)	219.228	44.089	(6.846)	3.452.528
Capital social	1.288.085	-	-	-	-	-	-	-	1.288.085
(-)Custo com emissão de ações	(7.823)	-	-	-	-	-	-	-	(7.823)
Reservas de capital	303.103	-	-	-	-	-	-	-	303.103
Reservas de reavaliação	104.590	-	-	-	-	-	-	-	104.590
Reservas de lucros	952.666	15.926	548	149.831	(14.782)	219.228	44.089	(6.846)	1.360.660
Ações em tesouraria	(8.890)	-	-	-	-	-	-	-	(8.890)
Ajustes de avaliação patrimonial	(8.277)	(774)	-	421.193	-	-	-	-	412.141
Participação dos não controladores	-	662	-	-	-	-	-	-	662
TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO	5.011.222	-	2.874	799.253	(41.447)	332.164	66.802	-	6.170.867

(1) A reclassificação refere-se a transferência do I.Renda e C.Social do circulante para o não circulante.

(2) Valor justo dos financiamentos

(3) Efeito da Combinação de negócios, pelo reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15/IFRS 3. Os efeitos foram: R\$ 515.440 a título de ágio; R\$ 38.177 como mais valia dos ativos, R\$ 227.017 da mais valia dos ativos biológicos, R\$ 11.159 estoques e R\$ 7.977 I.Renda diferido e R\$ 518 de baixa do contas a receber.

(4) Amortização da combinação de negócios.

(5) Pelo reconhecimento da mais valia do ativo biológico (CPC 29 – IAS 41) efetuado na subsidiária Duraflores S.A.

(6) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19).

Consolidado – Demonstração de Resultados

	31/12/10 BR GAAP	RECLASSIFICAÇÕES	VALOR JUSTO FINANC.	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31/12/10 COM CPCS/ IFRS
Receita líquida de vendas	2.741.810	-	-	-	-	-	2.741.810
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	183.765	-	183.765
Custo dos produtos vendidos	(1.662.545)	(11.526)	-	(1.872)	(132.173)	-	(1.808.116)
Lucro bruto	1.079.265	(11.526)	-	(1.872)	51.592	-	1.117.459
Despesas com vendas	(305.524)	(2.830)	-	-	-	-	(308.354)
Despesas gerais e administrativas	(103.002)	(6.327)	-	-	-	-	(109.330)
Honorários da administração	(10.115)	-	-	-	-	-	(10.115)
Outros resultados operacionais, líquidos	58.858	(22.750)	-	(21.179)	-	10.964	25.894
Lucro operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial	719.482	(43.433)	-	(23.051)	51.592	10.964	715.553
Receitas financeiras	53.727	-	(1.350)	-	-	-	52.377
Despesas financeiras	(150.257)	-	-	-	-	-	(150.257)
Lucro antes dos impostos, contribuições e participações	622.952	(43.433)	(1.350)	(23.051)	51.592	10.964	617.674
Imposto de Renda e Contribuição Social	(98.930)	-	-	-	-	-	(98.930)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(38.525)	-	459	7.837	(17.541)	(3.728)	(51.497)
Plano de Particip. Resultado – Lei 10.101/00	(20.683)	20.683	-	-	-	-	-
Participação Estatutária	(22.750)	22.750	-	-	-	-	-
Lucro Líquido do Período	442.064	-	(891)	(15.214)	34.051	7.236	467.247
Lucro atribuível a:							
Acionistas da Companhia	441.712	-	(891)	(15.214)	34.051	7.236	466.895
Participação dos não controladores	352	-	-	-	-	-	352

NOTA 31 – EVENTO SUBSEQUENTE

A Duratex conclui em 04 de fevereiro de 2011 a aquisição da totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias, por meio da assinatura de Contrato Definitivo de Compra e Venda no valor de R\$ 80 milhões. As informações de ativos e passivos adquiridos, assim como eventual ágio na transação, para divulgação e posterior contabilização, ainda estão em fase de apuração. A aquisição desta empresa localizada em João Pessoa – PB, cuja nova denominação social será DECA NORDESTE LOUÇAS SANITÁRIAS, garante importante acréscimo de capacidade, estimado em 1,8 milhão de peças anuais, 25% superior à capacidade atual, além de ampliar nossa participação em região de rápido crescimento da atividade de construção.

Esta transação está inserida num programa maior de investimentos que inclui a expansão da unidade de louças de Cabo de Santo Agostinho – PE e a reativação e expansão da planta de Queimados – RJ a serem concluídas respectivamente no 1º trimestre de 2011 e 2012. Ao final, a capacidade de louças sanitárias atingirá 11,7 milhões de peças anuais, o que representa expansão de 63% sobre a base atual.

O montante de investimentos voltados à Divisão Deca soma aproximadamente R\$ 400 milhões, já incluídos o valor desta operação e R\$ 160 milhões destinados à ampliação da capacidade do segmento de metais sanitários. Como resultado, o segmento de louças sanitárias avançará no *ranking* dos produtores mundiais, figurando entre os 5 maiores, além de alcançar a liderança do setor no Hemisfério Sul, posição já ocupada pelo segmento de metais.

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA E DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

INTRODUÇÃO

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos da Duratex S.A. foi criado em novembro de 2009 e, de acordo com seu Regimento, tem como principais responsabilidades: (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa; e (ii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras (ver <http://www.duratex.com.br> – Relações com Investidores). No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos nos diversos segmentos da Organização.

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações contábeis da Duratex S.A. e de suas controladas e coligadas. Cabe a ela, portanto, estabelecer procedimentos e acompanhamentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras. Ela é responsável, também, pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os riscos dos principais processos e os controles utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos procedimentos determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações contábeis.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a responsável pela auditoria das demonstrações contábeis e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas, e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

ATIVIDADES DO COMITÊ

No decorrer do ano de 2010, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos reuniu-se em oito ocasiões. Na primeira reunião de 2011, realizada em 11 de fevereiro, foram discutidas e analisadas as demonstrações contábeis de 31.12.2010. De igual forma, foi analisado e aprovado o presente Relatório.

Controles Internos e Gerenciamento de Riscos

Em seu primeiro ano de atividades, em reuniões com Diretores dos diversos segmentos da Organização, o Comitê conheceu e avaliou aspectos relativos a gerenciamento de riscos, com ênfase nos riscos operacional e financeiro.

Auditoria Externa

O Comitê manteve reuniões trimestrais com a Auditoria Externa. Nessas reuniões foram discutidos os pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos, quer, relativamente a controles internos, quer no tocante a aspectos contábeis.

Com base nas informações recebidas, não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a independência dos auditores externos.

O Comitê considera satisfatórios o volume e a qualidade das informações recebidas.

Auditoria Interna

O Comitê tomou conhecimento do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2010. No decorrer do ano fez ajustes na forma de apresentação do relatório ao Comitê, bem como nos objetivos dos trabalhos.

Em reuniões trimestrais, o Gerente Executivo da Auditoria Interna apresentou o resultado dos principais trabalhos desenvolvidos pela área. Tais apresentações não trouxeram ao conhecimento do Comitê a existência de riscos que pudessem afetar a solidez e a continuidade da Empresa.

Demonstrações Contábeis

O Comitê discutiu e analisou as principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elaboração das demonstrações contábeis trimestrais. De igual forma, tomou conhecimento dos principais números e dos resultados apresentados pela Companhia.

No decorrer do ano, através de reuniões com o Diretor Financeiro e de RI, acompanhou o processo de adaptação às novas normas contábeis determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, cujos números já estão registrados nas demonstrações contábeis de 31.12.2010. Sobre essa nova situação, ouviu também a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Conclusão

Assim, com base nas atividades desenvolvidas no período e, ponderadas as limitações naturais decorrentes do escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos entende que as demonstrações contábeis de 31.12.2010 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil e recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011.

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos

Alcides Lopes Tápias – **Presidente**

Hélio Seibel

Ricardo Egydio Setúbal

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Duratex S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Duratex S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Duratex S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.2.2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Duratex S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos - demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai
Contador CRC 1SP165875/O-6



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Duratex S.A.** apresentou seu relatório “Relatório Anual de Sustentabilidade 2010” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 25 de maio 2011

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 16 de maio 2011. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

1. Estratégia e Análise		Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	06 a 09		
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	18 e 19	Nota 4	
2. Perfil Organizacional		Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
2.1	Nome da Organização.	01	74 a 85 e 93	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	01	74 a 85 e 93	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	01	74 a 85 e 93	
2.4	Localização da sede da organização.	01	74 a 85 e 93	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	01	74 a 85 e 93	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	01	74 a 85 e 93	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	01	74 a 85 e 93	
2.8	Porte da Organização	01, 04 e 05	74 a 85 e 93	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	17	74 a 85 e 93	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	21	74 a 85 e 93	
3. Parâmetros para o Relatório		Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	Contracapa		
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	Contracapa		
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	Contracapa		
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	Contracapa, 162 e 163 e 167 e 168		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	Contracapa		
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	Contracapa		
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	Não há declarações.		
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	Contracapa		
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	Contracapa		
3.10	Explicação das conseqüências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	Contracapa		
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Contracapa		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	162		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	Contracapa	85 e 158 a 161	

4. Governança, Compromissos e Engajamento

Páginas RAS Páginas DCs Pacto Global

4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	15 a 17
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	16
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	15
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	16
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	17
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	14
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	17
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	12 e 14
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	16
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	15
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	18 e 19
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	22 a 47 e 58 e 59
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada.	22 a 47
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Contracapa e 22 a 47
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	Contracapa e 22 a 47
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.	Contracapa e 22 a 47
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	22 a 47

Indicadores de Desempenho Econômico

Forma de Gestão: Contracapa e páginas 48 a 67

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO

			Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	04, 05 e 48 a 67	86, 87 e 90	
ESSENCIAL	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	18 e 19		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	34 e 35		
ESSENCIAL	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	57 e 58		

Indicadores de Desempenho Ambiental

Forma de Gestão: Contracapa e páginas 22 a 47

ASPECTO: ÁGUA

			Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	45		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	45		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	45		7, 8 e 9

ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS

			Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	46 e 47		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	46 e 47		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	46 e 47		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	46 e 47		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	46 e 47		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	45		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	45 e 46		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	45		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia13– Anexos I, II, III e VIII e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	45 e 46		7, 8 e 9
ADICIONAL	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	45		7, 8 e 9

ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS

			Páginas RAS	Páginas DCs	Pacto Global
ESSENCIAL	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	66 e 67		7, 8 e 9
ESSENCIAL	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	66 e 67		7, 8 e 9

Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

Forma de Gestão: Contracapa e páginas 22 a 47

ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

Páginas RAS Páginas DCs Pacto Global

ADICIONAL	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	33 a 35		
-----------	------	--	---------	--	--

Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade

Forma de Gestão: Contracapa e páginas 22 a 47

ASPECTO: COMUNIDADE

Páginas RAS Páginas DCs Pacto Global

ESSENCIAL	SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	37 a 39		
-----------	-----	--	---------	--	--

ASPECTO: CORRUPÇÃO

ESSENCIAL	SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	14		10
-----------	-----	---	----	--	----

ESSENCIAL	SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	14		10
-----------	-----	--	----	--	----

ESSENCIAL	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	14		10
-----------	-----	---	----	--	----

Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto

Forma de Gestão: Contracapa e páginas 22 a 47

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

Páginas RAS Páginas DCs Pacto Global

ESSENCIAL	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	61 e 65		
-----------	-----	---	---------	--	--

ADICIONAL	PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	61 e 65		
-----------	-----	--	---------	--	--

ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Páginas RAS Páginas DCs Pacto Global

ESSENCIAL	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	61 e 65		
-----------	-----	--	---------	--	--

ADICIONAL	PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	61 e 65		
-----------	-----	--	---------	--	--

ADICIONAL	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	26 a 29		
-----------	-----	---	---------	--	--

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Salo Davi Seibel

Vice-presidentes

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Ricardo Egydio Setubal

Conselheiros

Alcides Lopes Tápias (membro independente)

Fábio Schwartsman (membro independente)

Hélio Seibel

Paulo Setubal Neto

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani (membro independente)

Suplentes

Andrea Laserna Seibel

Olavo Egydio Setubal Júnior

Ricardo Villela Marino

COMITÊ DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Alcides Lopes Tápias (Coordenador)

Helio Seibel

Ricardo Egydio Setubal

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani

COMITÊ DE PESSOAS, GOVERNANÇA E NOMEAÇÃO

Fábio Schwartsman (Coordenador)

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Andrea Laserna Seibel

Helio Seibel

Ricardo Egydio Setubal

Rodolfo Villela Marino

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Rogério Ziviani (Coordenador)

Andrea Laserna Seibel

Olavo Egydio Setubal Júnior

Rodolfo Villela Marino

COMITÊ DE DIVULGAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

Flávio Marassi Donatelli (Coordenador)

Antonio Massinelli

Henri Penchas

Raul Penteado de Oliveira Neto

Ricardo Egydio Setubal

Salo Davi Seibel

DIRETORIA

Presidente

Henri Penchas

Diretores-Executivos

Alexandre Coelho Neto do Nascimento

Antonio Joaquim de Oliveira

Antonio Massinelli

Flávio Marassi Donatelli

Lúcia Helena Videria

Raul Penteado de Oliveira Neto

Renato Aguiar Coelho

Roberto Szachnowicz

Diretores

Flávio Dias Soares

Francisco de Assis Guimarães

Marco Antônio Milleo

Roney Rotenberg

DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Diretor: Flavio Marassi Donatelli
Tel.: 11-3179-7148
Fax: 11-3179-7300
diretoria-ri@duratex.com.br
Gerente Executivo: Alvaro Pentead de Castro
Tel.: 11-3179-7259
Fax: 11-3179-7355
investidores@duratex.com.br

GERÊNCIA CORPORATIVA DE SUSTENTABILIDADE

Gerente Executivo: João Carlos Redondo
Tel.: 11-3543-4072
Fax: 11-3543-3017
sustentabilidade@duratex.com.br

DURATEX

Av. Paulista, 1.938 – 5º andar – Bela Vista
Tel.: 11-3179-7733
CEP 01310-942 – São Paulo – SP
Caixa Postal 7611
www.duratex.com.br

SUBSIDIÁRIAS NO BRASIL

Duraflora S.A.
Av. Paulista, 1938 – Bela Vista
CEP 01310-942 – São Paulo – SP

Edição e Coordenação Geral

Gerência Executiva de Relações com Investidores
Gerência Executiva de Sustentabilidade

Consultoria de Conteúdo e Projeto Gráfico

TheMediaGroup

SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

Deca Piazza

Zavaleta, 190 – 1437
Buenos Aires, Argentina
Tel.: 005411-4909-0900
Fax: 005411-4909-0992

Deca North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202
High Point – NC
27265 3165 – USA
Toll free: 877-802 1250
Tel.: 001-336-885-1225
Fax: 001-336-885-1501

Duratex North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202
High Point – NC
27265 3167 – USA
Tel.: 001-336-885-1500
Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe

Xavier de Cocklaan, 66, Unit 8
Latem Business Park 9831
Sint – Martens – Latem – Belgium
Tel.: 0032-15-28-60-70
Fax: 0032-15-28-60-79

Fotos

Acervo Duratex

Tiragem

1700 exemplares

Nosso agradecimento especial a todas as pessoas que autorizaram o uso de sua imagem e a todos os parceiros internos que colaboraram para a elaboração deste relatório.



Fontes Mistas
Grupo de produto proveniente de florestas
bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org Cert no. SW-COC-000000
© 1996 Forest Stewardship Council



